Religião e Moral "ataca" no Primário
Pág. 24

Diário de Lisboa

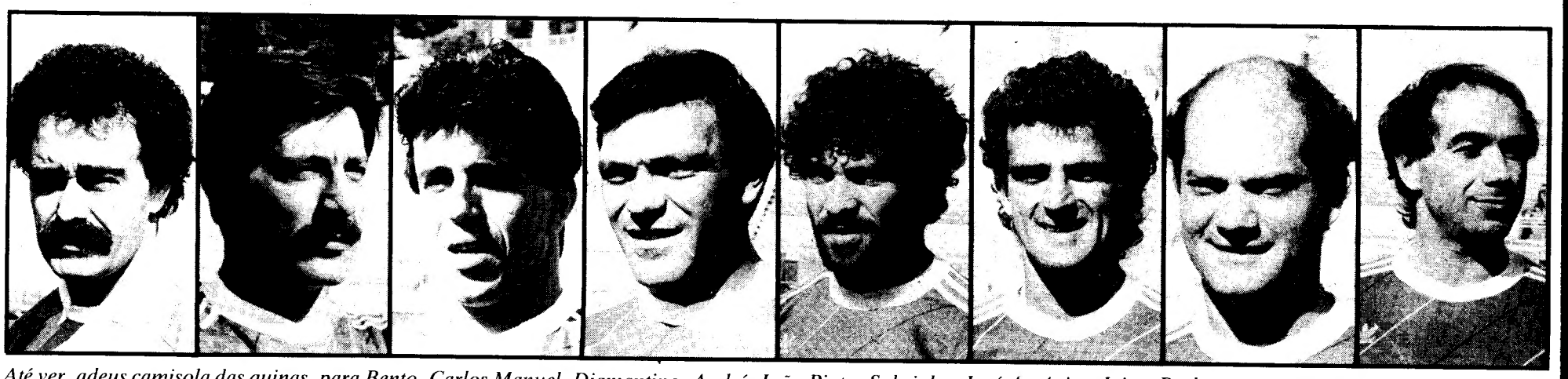
ANO 66 N.º 22 100 Quarta-feira, 2 de Julho de 1986 Preço 40$00

Silva Resende toca a silêncio

OITO "INFANTES" NA PRATELEIRA

Agindo unilateralmente, sem escutar qualquer «infante», abdicando do mais sumário dos processos de inquérito, a Federação de Futebol, comandada por Silva Resende, não esteve com meias medidas. E, para começar, o primeiro rescaldo de Saltillo tira a oito atletas a esperança de voltarem a vestir a camisola das quinas.

Págs. 16 e 17



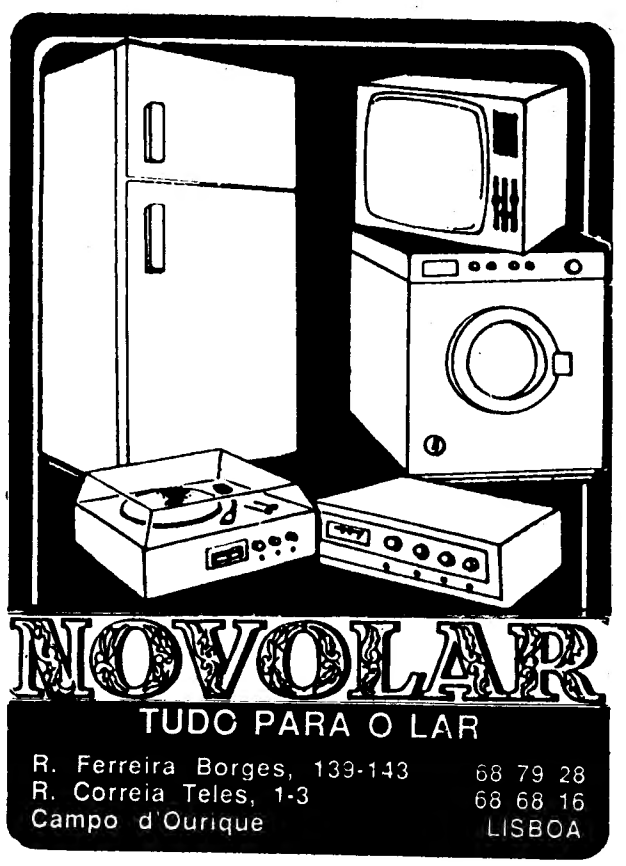
Até ver, adeus camisola das quinas, para Bento, Carlos Manuel, Diamantino, André, João Pinto, Sobrinho, José António e Jaime Pacheco

Almeida Ribeiro queixa-se de incumprimento das suas recomendações

Arma do Provedor é a opinião pública

«Há quem faça gala em não cumprir as recomendações do Provedor», queixou-se esta manhã Angelo de Almeida Ribeiro ao falar na sessão comemorativa dos 10 anos de existência da Provedoria de Justiça, acrescentando que a sua «única arma é a opinião pública». Almeida Ribeiro, que falava na presença do Presidente da República, que presidiu à sessão na Fundação Calouste Gulbenkian, definiu o seu cargo como um «contrapoder» e, referindo os que fazem «resistência passiva», classificou-os como «saudosistas do antigamente que pensam que o cargo está a mais».

Pág. 24



Croniquetas de ontem e de hoje

Rui Cacho

I – O Pobre do Escriba

O escriba não incluído no «quem é quem» escreve, mas enfia a sua prosa na gaveta. Sabe que não é esse o lugar apropriado para a escrita, mas também sabe que imprimir um texto em jornal ou livro não é fácil.

É certo que há cidadãos que sem o merecerem dispõem de «espaços» em toda a Comunicação Social e da boa vontade das editoras. Mas esses transportam consigo um nome sonante, uma cátedra, ou são danados de habilidade. E vão saindo em toda a «folha» escrita , sonora ou com imagem, ainda que se repitam nos vários veículos comunicantes. Alguns desses escrevem confuso ou difícil, mas o que dizem destina-se fundamentalmente a eles próprios e a meia dúzia de compadres também superdotados. Estes, por sua vez, retribuem a gentileza percorrendo os mesmos canais.

O escriba não se espanta com a situação. Possui forte dose de ingenuidade, mas os anos e a leitura permitem-lhe estranhar pouca coisa, o que não invalida que por vezes caia no desânimo e quase se demita dos seus propósitos. É quando pensa: «os jornais saem regularmente e repletos, publicam-se livros que bastem, que tem ele a ver com tudo isso? Depois, cai noutros raciocínios e considera que a confusão está por de mais instalada, mas fica-se por aí como fazem tantos quando se trata de aprofundar...

II – Feira de Palavras

À primeira vista é o tosco. O já visto. Barracas em fila, quatro dum lado, quatro doutro (assemelhando-se a soldados em parada), e verdura ao meio. Nenhum «rasgo de asa».

Escaparates com livros e por detrás pessoas em biscate, com mais ou menos amor aos textos.

Certas Feiras apresentam-se mais vistosas de ano para ano. Os gastos não são impedimento. Esta Feira-Mercado-de-Livros não merece particular atenção das Entidades. Quando muito particular desatenção. «A Cultura deve ser espalhada com conta, peso e medida. A Cultura fortalece as pessoas e as pessoas melhor põem em causa...» Este deve ser o lema de quem decide nestas áreas, continuando uma política que identificava o vinho como alimento nacional e o abecedário e as quatro operações como meta satisfatória. Algo mudou – mas não tanto. A Cultura continua bastante dispensável, mesmo para altos cargos. É mais importante um currículo encanudado, habitar amiudadamente o ecrã televisivo, usar o professor antes do nome e se possível uma pitada de carisma com quaiquer ingredientes.

Também uma Feira do Livro não é uma Escola de Alfabetização ou outra qualquer. Podia ser um fraternal encontro entre o livro e o leitor. Mas não é.

Apesar deste Certame nada ter de Feira Popular, as pessoas afluem em numero satisfatório e giram com animação. Bastantes com a carteira mais recheada de contas do que de notas, mas assim mesmo vasculham e encontram obras de acordo com os seus orçamentos. Embora cada vez menos.

Outros não vêm. Encomendam nas livrarias nacionais e estrangeiras e actualizam as suas bibliotecas. Alguns fazem-no por uma questão de posse. Possuir é a sua divisa. Consideram mesmo que o autor se limita a escrever o texto, nada mais. E têm um pouco de razão. Às vezes, o autor quer obsequiar um amigo e não pode adquirir a obra que escreveu.

Dizia que milhares de pessoas afluem à Feira e compram o que podem. Quanto mais abrimos os olhos mais necessitamos deste alimento. Observamos melhor o que nos rodeia, alargamos a compreensão e por vezes parecemos mesmo iluminados pela leitura.

Arredados desta Feira – milhões. Distância, hábito, analfabetismo... Ler (ou compreender) é ainda impossível para inúmeros portugueses. Herança que se prolonga inexplicavelmente (atenuada aqui e ali) – mas prolonga.

Grandes autores de tempos bem recuados persistem nas bancas. Forças tipo inquisitorial não conseguiram silenciá-los, e o seu pensamento permanece e um dia serão lidos por muita gente.

Metem música na Feira. Os que passam perto são atraídos. Uma banda, um acordeão, mesmo música enlatada empurra pessoal para o sítio dos sons. E surgem visitantes que supõem não se interessar pela função e acabam por levar um livro para casa. E esse livro comprado por música pode ser o começo duma visão diferente...

O autor aparece na Feira para autografar, «descobre» alguns dos seus leitores e sente calor à sua volta. Ele que parece o espião que veio do frio, tão dura é a sua luta para engendrar o seu próprio discurso literário...

III – Vida de Charlot

Chegou ao Serviço de Urgência do Hospital e pediu ao senhor da porta para entrar. Disseram-lhe que fosse primeiro ao guichet. Foi. Solicitaram-lhe a papelada da Caixa e entregou-a. Preencheram uma ficha e fizeram-lhe sinal de que podia seguir. Entrou, dirigiu-se à sala de atendimentos, e aí perguntaram-lhe: «De que se queixa?» «Sinto-me mal, doutor». «Dói-lhe alguma coisa?» «Tudo. Sinto-me muito cansado, sem vontade, sem forças...» «Mas não teve nenhum acidente? Veio pelo seu pé?» «Sim, não fui atropelado.» «Já se sente mal há muito tempo ou foi hoje que se sentiu assim?» «Bem, já há tempos que não dou nada por mim.» «E não foi a uma consulta na Caixa ou aqui?» «Não, não fui. Parecia-me que isto era coisa de hospital, de deitarem-me numa cama e darem-me uns caldinhos de vez em quando...» «Mas aqui são casos de urgência, como sabe. Vamos ver essa febre. Febre não tem. Acho que o senhor devia ir ao seu Posto ou vir aqui a uma consulta. O senhor pode estar apenas um pouco fraco. Alimenta-se bem?» «Como o que posso, doutor. As massas não são muitas e fui perdendo o apetite.» «Deve ir a uma consulta, a senhora enfermeira vai dizer-lhe como deve fazer. As suas melhoras.» «Obrigado, doutor. Eu só me sinto cansado, muito cansado.»

Saiu desiludido. Contava ficar, permanecer uns tempos numa cama, mesmo de hospital. Não o obrigarem a fazer nada, ver gente à sua volta cuidando de si, mudar de ares...»

Mas não era pressa, dissera o doutor. E teria que voltar ao armazém embrulhar e carregar embrulhos...

Pensou dirigir-se para o seu quarto, mas só a ideia o amedrontou. Esperava-o lá o desconforto, o vazio, o silêncio. E encaminhou-se para o café-tasca onde regularmente come as suas sopas. Aí ainda pensou beber um copo, mas admitiu não aguentar. E pediu um galão...

IV – Fragmentos

1 – Os países têm a sua «quilometragem» como os automóveis. Mas nem por isso devem sofrer de complexos de grandeza ou pequenez. Países de pequena extensão podem albergar uma comunidade satisfatória e sucede o contrário em «Paisões». Nós, por cá, algumas vezes, tornamos mais pequeno o que só o é geograficamente. Agora, com os acordos CEE, como que se evaporaram água territoriais... 2 – A Rádio diz-me que mais uma vez o Governo trabalha num feriado. «É um Executivo imparável», penso. Dizem-me também que elementos do partido do Governo vão percorrer o País nas suas férias, para ouvir o povo, dialogar com ele, participar nas suas romarias. Fico siderado e não sei que fazer, eu que gozo um feriado. Para disfarçar a minha culpabilidade, vou até à janela. É então que reparo nuns sujeitos mal vestidos a rebuscarem nos caixotes do lixo. E penso novamente: «Governo não é Deus. Não pode estar em todo o lado...»

3 – Elege-se uma Assembleia da República, deputado a deputado, e verifica-se que não era isso o que o País necessitava. Segundo elementos governamentais há muita desafinação no hemiciclo. E explicam porquê: «o Governo decide uma coisa e logo uma série de deputados diz que não.» Compreendo o desapontamento. E apesar dos meus rudimentares conhecimentos de política, atrevo-me a propor novas eleições, mas só para deputados. E estes teriam que ser exclusivamente cantores. Assim, o Executivo apresentava-se como solista e os deputados como coro. 4 – Não dar a minha pitada de opinião sobre o Campeonato do Mundo de Futebol pode supor que vivo noutra galáxia. E deixo esta ideia: «na primeira fase da competição, algumas selecções pareciam-me grupos económicos. Acautelavam tanto as suas iniciativas, contabilizavam de tal modo tácticas e esforços, que pretendiam apenas atingir uma fase mais rentável... 5 – Anunciam-se férias sociais e sinto que é comigo. Viagens aos Estados Unidos, Canadá, e a mais mundo, incluindo o território nacional. Olho os preços e espanto-me. Faço as contas e verifico que com boa vontade posso levar a família à Ericeira. Mas à Ericeira já fui várias vezes e não me entusiasmo. E procuro no dicionário o novo significado da palavra social. 6 – Um matutino dá-me conta do enorme esforço dos vidreiros da Marinha Grande na sua caminhada de bicicleta até à OIT, na Suíça. Grande parte da Comunicação Social fala de tudo menos disso, como se aquela «etapa» de 1700 quilómetros, ao sol, à chuva, à montanha, se confundisse com um passeio turístico. Receio até que a RTP quando decidir comentar a jornada sugira levianamente que incluam os vidreiros no Guiness...

Pela Paz e uma nova ordem internacional

Maria Emília Reis (*)

O mundo evolui e evolui rapidamente!

Graças aos progressos da ciência e da técnica, por exemplo, as imagens da realização duma iniciativa poderiam chegar em simultâneo, de uma ponta à outra do planeta, estarem a ser vistas por milhões e milhões de homens e mulheres em todo o mundo.

Mas, infelizmente, quase num período de tempo similar — **escassos minutos apenas** — milhões de pessoas — quiçá o planeta, poderiam ser aniquilados, em caso de um conflito nuclear. Todo o esforço e o progresso da humanidade, toda a imensa e preciosa criação do espírito humano, ficariam para sempre irremediavelmente perdidas.

Por isso, a paz, é de facto a principal preocupação dos trabalhadores e de toda a humanidade. Por isso, hoje os sindicatos de todos os países, independentemente das suas concepções ideológicas ou filiações internacionais, reforçam as suas acções em defesa da Paz e do Desarmamento.

Na realidade, depois de um período particularmente tenso, provocado pela decisão dos Estados Unidos e da Administração Reagan, de colocarem, como condição prévia a qualquer negociação, a sua superioridade militar a todos os níveis, o clima de desanuviamento sofreu um rude golpe, alterou-se o equilíbrio estratégico entre os Estados Unidos e a União Soviética, e entre a NATO e o Pacto de Varsóvia.

Em consequência desta decisão, a Europa, que já fora dezenas de vezes dizimada pela guerra, viu uma vez mais o seu território semeado de armas nucleares.

Pela parte da CGTP-IN bater-nos-emos sempre para que não se instalem armas nucleares em Portugal! Com a firmeza que nos caracteriza, diremos aos órgãos de poder e à NATO — NÃO ÀS ARMAS NUCLEARES EM PORTUGAL!

Por outro lado, bater-nos-emos pela supressão progressiva de todo o armamento nuclear, a nível do planeta e pela dissolução dos blocos político-militares!

*

Sinais encorajadores pareceram querer dar lugar ao pessimismo, fazer diminuir a tensão no mundo e auspiciar uma cooperação internacional em benefício de todos os povos, qualquer que seja o sistema político e económico em que vivam.

Os encontros de Genebra, entre Ronald Reagan e Mikail Gorbachev, e as perspectivas que abriram, rasgaram um horizonte de esperança em todo o Mundo!

Não exageremos, contudo, o seu alcance! Até porque, todos estamos recordados da recente e vergonhosa agressão dos Estados Unidos à Líbia. Actualmente, qualquer conflito regional arrisca-se a generalizar-se e a abalar todo o planeta! A preservação e consolidação da Paz, o desanuviamento, o fim da corrida aos armamentos e o desarmamento, também se ganham com a nossa luta e com a luta de todos os amantes da Paz! É nessa luta que a CGTP-IN e os trabalhadores portugueses estão seriamente empenhados.

E que não há, de facto, alternativa para a Paz e para a coexistência pacífica entre os Estados!

*

A crise do capitalismo e os seus efeitos é, com a Paz, outra das grandes preocupações dos trabalhadores, e que fazem convergir as suas lutas em todos os países, em domínios como o do emprego, o desemprego, a defesa das conquistas sociais e do poder aquisitivo e **até das liberdades sindicais!**

A estratégia global do grande capital internacional visa a concentração do aparelho produtivo nas mãos das multinacionais e a repartição entre elas do mercado mundial e das suas áreas de influência.

A divisão do trabalho é organizada fundamentalmente pelas empresas multinacionais. As reestruturações e os investimentos, incluindo os que visam a modernização do aparelho produtivo, com o recurso às novas tecnologias, têm-se subordinado ao imperativo da maximalização do lucro.

A parte mais substancial de entre as empresas encerradas, e da componente desemprego na Europa, como noutros países, tem como denominador comum a referida política dos monopólios e das multinacioais.

Por isso, a luta contra o domínio das sociedades multinacionais é uma das prioridades do movimento sindical internacional.

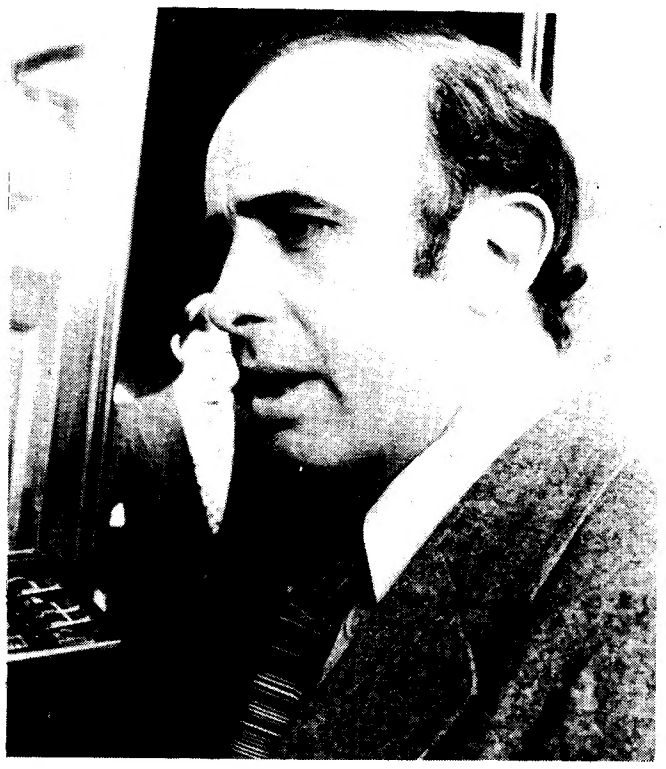
Para todo o movimento sindical, as multinacionais são hoje uma fonte de preocupação, justificando uma acção sindical concertada a nível nacional e internacional. Nos meios democráticos a nível mundial, existe também uma grande apreensão em relação aos resultados da acção daqueles potentados da indústria e da finança que, na perspectiva de maiores lucros, são uma fonte de desemprego e de perturbação da economia mundial, um desafio à soberania nacional dos países em que se fazem sentir as suas actividades.

*

A crise tem consequências desastrosas para todos os trabalhadores e povos. Mas os seus efeitos fazem-se sentir mais pesadamente a nível dos países em vias de desenvolvimento.

Aos problemas estruturais e às carências de toda a ordem, acrescem para esses países os que resultam, nomeadamente, da acção do grande capital in-

Continua na pág. 4



Mota Amaral e Rocha Vieira

Assembleia Regional veta Rocha Vieira

Mota Amaral pede um civil a Cavaco e a Mário Soares

Mota Amaral admitiu esta manhã ao «DL» que a posição da Assembleia Regional dos Açores de rejeição, por unanimidade (PSD, PS, CDS e PCP), do nome do brigadeiro Rocha Vieira para Ministro da República da região autónoma «reforça» a tese do seu Executivo de um açoriano e civil para o cargo. Tese que defenderá de novo, hoje, nas audiências pedidas a Cavaco Silva e a Mário Soares.

O presidente do Executivo açoriano frisou entretanto que a decisão da assembleia regional mostra que a questão do perfil do ministro da República nada tem a ver com querelas partidárias. «A nossa posição de princípio não é contra os militares. Há dez anos que o cargo tem sido exercido por militares com quem mantivemos as melhores relações. Trata-se é de saber se o ministro da República pode ou não ser um civil, que tenha nascido e viva nos Açores», acentuou-nos ainda Mota Amaral.

Na carta dos deputados regionais dos Açores, enviada ao Presidente da República, considera-se que a personalidade apresentada pelo PR para novo ministro da República «não se coaduna com o perfil que os diversos p. tidos da região defendem».

A carta, elaborada na sequência de uma reunião da mesa da Assembleia Regional com os líderes parlamentares dos quatro partidos com assento na Assembleia, responde à solicitação feita por Mário Soares que, em carta enviada ao presidente do parlamento açoriano, pediu a posição do respectivo órgão acerca da indigitação de Rocha Vieira.

Segundo fonte de parlamento regional, citada pela NP, os quatro partidos alegam diferentes razões para a rejeição do nome de Rocha Vieira.

Mário Soares recebeu ainda telegramas de 19 autarquias daquele região autónoma, protestando pela indicação do brigadeiro Rocha Vieira. Consideram os autarcas açorianos que a nomeação do ministro da República deve inserir-se «na lógica da completa responsabilização da sociedade civil», não devendo a região autónoma constituir «o último reduto da Nação a ter uma figura não civil como representante da soberania».

«É altura — consideram os autarcas — de se acabar com o colonialismo no nosso século. Temos de avançar colhendo exemplos de países mais desenvolvidos».

Conselho de Estado

Mota Amaral participa ainda amanhã na reunião do Conselho de Estado convocado para se pronunciar sobre a escolha do ministro da República para os Açores. O Conselho analisará uma lista de nomes, proposta pelo Primeiro-Ministro Cavaco Silva a Mário Soares.

Hoje ainda, Mota Amaral tem audiência marcada com o embaixador norte-americano, Frank Shakespeare, a quem dará conta dos encontros que manteve na sua visita recente aos Estados Unidos.

Governo não gostou, Necessidades reagiram

Expulsões de Moscovo são actos "inamistosos"

O Ministério português dos Negócios Estrangeiros informou ontem o embaixador soviético que a expulsão de Moscovo de um funcionário português foi considerada «injustificada e inamistosa» pelas autoridades de Lisboa.

O chanceler da embaixada portuguesa em Moscovo, Artur Martins, que era o mais alto funcionário administrativo da representação diplomática portuguesa na capital da URSS, juntamente com sua mulher, também funcionária administrativa, foram expulsos na segunda-feira depois de ali residirem durante onze anos.

Esta expulsão, na versão do MNE, não tem qualquer fundamento e «só pode ser interpretada como um gesto de gratuita retaliação pela decisão do governo português de fazer sair do território nacional dois funcionários da Embaixada da União Soviética, por inadmissível intromissão nos assuntos internos portugueses, atentória da segurança do Estado».

A expulsão dos dois portugueses é qualificada de «injustificada e inamistosa e, por isso, prejudicial ao desenvolvimento das relações luso-soviéticas, cabendo ao governo da URSS responsabilisdade pelas suas consequências».

O teor do comunicado do Palácio das Necessidades identifica pela primeira vez os soviéticos expulsos de Portugal a semana passada como elementos da embaixada da URSS. Cria-se, até agora, que ambos eram formalmente membros da representação comercial da União Soviética em Lisboa.

A agência ANOP admite a possibilidade de eles serem membros do GRU — organismo de espiomagem do Exército soviético — mas adianta que as autoridades portuguesas não confirmaram a informação.

Segundo a ANOP afirma, no condicional, os soviéticos Vladimir Galkine e Guennadi Chiniev ter-se-ão enmvolvido em espionagem no âmbito da NATO em Lisboa.

Governador de Macau está em Lisboa

O governador de Macau chegou hoje a Lisboa, na sua primeira vinda a Portugal depois de ter ocupado o cargo para que foi nomeado pelo Presidente da Republica. Pinto Machado vem participar na reunião de amanhã do Conselho de Estado — de que é membro também por indicação de Mário Soares— que se vai pronunciar sobre o nome do novo ministro da República para os Açores.

Antes de partir de Macau, o governador afirmou que tenciona avistar-se com o Presidente — única entidade de que depende — para o informar sobre o primeiro mês da sua acção governativa e, ainda, para «dar os meus pontos de vista sobre as principais questões do território, nomeadamente as que deverão ser particularmente consideradas no âmbtio das conversações sino-portuguesas».

Pinto Machado pretende-se avistar também com o primeiro-ministro e outros membros do Governo para «tratar de assuntos do território cuja resolução depende de medidas que é da sua competêmcias adoptar».

Referindo-se ao primeiro mês da sua acção governativa, Pinto Machado afirmou que ele não iludiu expectativas, antes tê-las-á reforçado, graças a medidas adoptadas, ao método de «transparência de actuação» seguido e a «um modo de estar que privilegia a simplicidade e a eficácia»

Mário Soares: provavelmente de visita a África

O Presidente da República está a estudar juntamente com o Governo a hipótese de uma viagem oficial a África ainda este ano, anunciou ontem o chefe da Casa Civil.

Num encontro com jornalistas, Alfredo Barroso escusou-se a revelar quais os países africanos que Mário Soares poderá visitar, mas fontes oficiosas admitem tratar-se da Guiné-Bissau ou S. Tomé e Príncipe.

«De Angola não há qualquer convite», disse Barroso, revelando que os há, na verdade, mas de Espanha, Brasil e Estados Unidos. «Todas as viagens do Presidente da República obedecem a um planeamento tendo em conta as prioridades da política externa do Governo», lembrou Alfredo Barroso.

Soares vai de férias

Mário Soares vai gozar um mês de férias em Agosto. Nesse mês o chefe do Estado aproveitará a oportunidade nos Açores de embarcar no navio-escola «Sagres» de regresso a Lisboa.

Até lá o PR preside a um Conselho de Estado e a um Conselho Superior de Defesa Nacional, recebe o presidente da Argentina, o ministro dos Negócios Estrangeiros do México, assiste a um concerto, vai a Estrasburgo e talvez Paris, à Agro-Vouga e à Festa dos Pescadores de Matosinhos. Participa também no 75.º aniversário da Constituição de 1911, no Parlamento, entrega no Solar de Mateus o prémio D. Dinis e assiste às comemorações dos 150 anos de Carregal do Sal. Alfredo Barroso disse ainda que o Presidente da República terá certamente tempo para receber uma delegação do PS que lhe fará a entrega das conclusões do último Congresso.

RTP dá discurso em directo de Mário Soares

A televisão portuguesa vai transmitir em directo o discurso do Presidente da República no Parlamento Europeu no dia 9, facto que acontece pela primeira vez, soube ontem a Agência NP. Soares discursa às 11 e 20 (hora de Lisboa), numa altura em que a emissão da RTP está no ar através dos estúdios do Porto, estando já disponível um satélite para a transmissão.

O Presidente da República chega a Estrasburgo no dia 8 à tarde, tendo logo um encontro com os 24 deputados portugueses ao Parlamento Europeu. Depois reúne-se com representantes da comunidade portuguesa da área. No dia 9, antes de discursar, tem encontros protocolares com o presidente e os 14 vice-presidentes do Parlamento Europeu. Depois visita o Conselho da Europa, que também tem a sua sede em Estrasburgo.

O regresso a Lisboa está previsto para o dia 9 ao princípio da tarde.

Rejeitada revogação da Lei das Rendas

Parlamento apreciou três projectos sobre os baldios

O Parlamento discutiu ontem três projectos de lei — do PSD, CDS e do deputado independente Ribeiro Telles — que de uma forma ou de outra provocaram mexidas na actual Lei dos Baldios. Entretanto, e como o «DL» já ontem havia anunciado, foi votado e rejeitado um projecto de lei do PCP que visava a revogação da Lei das Rendas. O texto apenas contou com o sim dos comunistas, do MDP e da deputada Maria Santos, de «Os Verdes». Votaram contra o PSD, PS, PRD e CDS e abstiveram-se quatro renovadores- democráticos — Marques Júnior, Vasco da Gama Fernandes, José Luís Velho e Guedes de Campos. O plenário aprovou ainda com o voto favorável de todas as bancadas um projecto do CDS que estabelece o Estatuto Social dos Bombeiros.

Quanto aos baldios debateram-se, no essencial três posições: a dos sociais-democratas e centristas que preconiza a passagem da gestão dos baldios para as juntas de freguesia; os que pretendem manter a actual situação, isto é, que continuem a ser os conselhos directivos a deter a tutela sobre os baldios — posição defendida pelo PCP, MDP e Maria Santos; e ainda a do deputado Ribeiro Telles, que propõe uma espécie de sistema misto: deverá caber à assembleia de utentes o papel primordial na administração daqueles terrenos, mas quando esta não existir tal poder passará então para as assembleias de freguesia.

Quanto ao Partido Socialista, coube a Oliveira e Silva expor a perspectiva do seu partido: os socialistas não concordam com nenhuma das propostas em apreço, mas também pensam que o actual sistema não tem mostrado a eficácia que se esperava. Daí a preconizada, conciliação das «formas tradicionais de gestão comunitária com os novos condicionamentos da agricultura». E numa crítica à posição do PSD e do CDS o deputado socialista afirmou que «aceitarmos a eliminação pura e simples dos conselhos directivos e das assembleias de compartes constituídas ao abrigo de um decreto de 1976 vai a distância que nos impõe o respeito pela Constituição e que frontalmente nos inibe de aderir a semelhantes propostas».

A questão viria a ser ultrapassada precisamente por uma proposta do PS que fez baixar os três projectos durante 15 dias a uma comissão especial de análise. Votaram favoravelmente esta iniciativa, além dos socialistas, o PRD, PCP, MDP e «Os Verdes».

«Não mexam nas leis dos baldios»

Entretanto, estiveram durante a tarde na Assembleia da República delegações de secretariados de baldios de diversas partes do País. No essencial, a mensagem que traziam para os grupos parlamentares resume-se a um pedido veemente: «não mexam nas leis dos baldios». Delegações dos secretariados de Viseu, Vila Real, Bragança, Coimbra, Viana do Castelo e Aveiro, que afirmaram representar mais de 150 conselhos directivos de baldios, manifestaram-se totalmente em desacordo com o conteúdo dos três projectos de lei em discussão na sessão de ontem.

«Os deputados esquecem que os baldios são um bem essencial para as populações e que a agricultura continua a ser de subsistência em muitas aldeias do interior», afirmou Manuel Rodrigues, do secretariado dos baldios de Viseu.

A opinião sobre três projectos: «permitem a alienação dos baldios e a abertura ao comércio jurídico, o que significa que dentro de cinco anos não há um palmo de baldio».

Para estes agricultores, «os problemas não derivam da actual lei, mas do seu não cumprimento e a única coisa que a Assembleia da República devia fazer era obrigar as juntas de freguesia a cumprir a lei».

Orçamento suplementar

A Comissão Parlamentar de Economia, Finanças e Plano começa hoje a apreciar o Orçamento suplementar apresentado recentemente pelo Governo. À reunião comparecerá o secretário de Estado do Orçamento Rui Carp, que prestará os esclareciementos necessários aos deputados.

A discussão e votação da proposta governamental está marcada para os dias 8, 9 e 10 do corrente, devendo a Comissão de Economia apresentar o referido parecer até dia 7.

SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

NOVAS LETRAS DE VENCIMENTO

— Proposta do Governo

CONVOCATÓRIA

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral do Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul, convoca os associados para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar:

DIA: 10 de Julho
HORA: 16.30 HORAS
LOCAL: Anfiteatro da Escola de Enfermagem Calouste Gulkbenkien.

com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:
PONTO ÚNICO — Decisões a tomar face à Proposta do Governo.

A tua opinião é importante!
Não deixes os outros decidirem por ti!
COMPARECE!

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

(Vitorino Batista de Carvalho)

Lisboa 1/7/86

Almeida Ribeiro falando ao fim da manhã na Gulbenkian

Mário Soares preside às comemorações

Provedor de Justiça: dez anos de vida da instituição

O Presidente da República, Mário Soares, presidiu esta manhã à sessão solene do 10.º aniversário do início da actividade do provedor de Justiça, em cerimónia que decorreu na Fundação Calouste Gulbenkian.

À hora de encerrarmos esta edição usava da palavra o provedor Almeida Ribeiro, que precedia assim outras intervenções do ministro da Justiça, Mário Raposo, do sensor del Pueblo de España, Joaquim Ruiz Gimenez, e do Presidente da República, Mário Soares. Após esta cerimónia deverá realizar-se, tal como estava previsto, um colóquio em que serão abordados diversos temas, designadamente a instituição do provedor de Justiça, apreciação de resultados e sugestões de reformas.

Almeida Ribeiro foi eleito provedor de Justiça pela Assembleia da República em 16 de Maio do ano passado. Segundo a Constituição, este cargo é independente dos meios graciosos e contenciosos previstos nas leis. De acordo com a Lei Fundamental, os cidadãos podem apresentar queixas por acções ou omissões dos poderes públicos ao provedor de Justiça, que as apreciará sem poder decisório, dirigindo aos órgãos competentes as recomendações necessárias para prevenir e reparar injustiças.

Aumentaram as queixas

O número de queixas ao provedor de Justiça aumentou, este ano prevendo-se que cheguem às quatro mil, revelou à Anop Almeida Ribeiro. Este aumento significativo fica a dever-se, segundo o próprio provedor, «à acção da Comunicação Social». «No dia seguinte a uma entrevista ou à divulgação de resultados de mais um inquérito, o número de queixas aumenta logo», afirmou. Desde que tomou posse do cargo, Almeida Ribeiro já procedeu à elaboração de dois inquéritos: um à actuação da PSP e outro à situação das cadeias. Por outro lado, requereu ao Tribunal Constitucional várias dezenas de declarações de inconstitucionalidade.

Almeida Ribeiro, de 64 anos, advogado durante 42 anos e antigo bastonário da Ordem dos Advogados, afirmou que «só uma modesta percentagem das recomendações que faz são atendidas pela Administração Pública».

«Não há sanções, por isso nem o Governo nem a Administração Pública são obrigados a obedecer às recomendações do Provedor», declarou à Anop, afirmando que «tal não acontece nos países escandinavos, nomeadamente, na Suécia e na Finlândia, onde o provedor de Justiça tem poderes bastante mais alargados».

Considerou de resto, «que a única arma que o provedor tem é a Comunicação Social», e «a administração é muito sensível à opinião pública».

Opiniões sobre Almeida Ribeiro

A Provedoria da Justiça «é uma instituição magnífica, que tem toda a razão de ser e merece da PSP todo o respeito e consideração», disse à Anop o general Almeida Bruno, comandante-geral da corporação. Almeida Bruno, tal como outras personalidades ouvidas pela mesma agência de notícias, a propósito do 10.º aniversário do início da actividade do provedor de Justiça, considerou a instituição respeitosa, mas não teceu observações mais significativas do que esta.

O dirigente e deputado do CDS, Andrade Pereira, disse por seu turno, que «o provedor de Justiça, enquanto entidade vocacionada para facilitar a eficaz defesa dos administrados face à administração, merece todo o respeito». «Associamo-nos com júbilo à comemoração do décimo aniversário da sua instituição».

Também o deputado do PCP, José Magalhães, afirmou que a Provedoria de Justiça «está de parabéns», porque sendo «um serviço minúsculo em instalações, pessoal e viaturas» com um orçamento anual baixíssimo, «move-se e dá que falar, critica injustiças». Disse finalmente que a instituição «é detestada por burocratas e governantes habituados a prevaricar sem incómodo».

José Miguel Júdice, dirigente do PSD, disse finalmente que «a instituição da Provedoria de Justiça é uma das aquisições mais importantes do regime democrático actual».

(Ler também na pág. 24)

Pela Paz e uma nova ordem internacional

Continuação da pág. 2

ternacional e das instâncias financeiras mundiais que, através do fenómeno da dívida externa, reforça a dependência desses países, fazem alastrar a fome, a miséria e a doença.

A questão da dívida externa, pelas suas repercussões altamente negativas na economia dos países devedores, tornou-se numa questão internacional de extrema importância.

Segundo estatísticas da ONU, mais de 150 milhões de pessoas estão a morrer de fome, um bilião sofre de fome e está subalimentada e cerca de 350 milhões de crianças em idade escolar não frequentam a escola, porque já estão integradas no mercado de trabalho.

Todo este conjunto de problemas que afectam milhões e milhões de seres humanos, alguns dos quais, vivendo em condições de extrema miséria ou com penúrias alimentares e carências de toda a ordem, levanta muito justamente a necessidade urgente de uma **nova ordem económica internacional** — que a CGTP-In defende e apoia — que respeite a dignidade de todos e de cada um, e o seu direito inalienável a beneficiar integralmente, e em igualdade de oportunidades, das riquezas criadas pelo Homem.

(*) Membro da Executiva do Conselho Nacional da CGTP-In

Sonhos separatistas ainda não morreram na Madeira

Clara Viana

Autonomia e separatismo foram há dez anos dois conceitos em confronto na Madeira. Da batalha então travada saiu vitorioso o primeiro e com ele se refreou os ímpetos separatistas tão em moda na altura. Ontem, contudo, o Presidente da Republica pode comprovar que o separatismo, mesmo quando camuflado, continua a encontrar eco junto do partido que detem a maioria absoluta no arquipélago, o PSD.

Dissemos em crónicas anteriores que os madeirenses fazem questão em sublinhar que são portuguesese porque assim o querem. São, conforme afirmam, portugueses e madeirenses e nas sessões públicas não abdicam do seu hino, tocado imediatamente após o hino nacional. Estes e outros sinais aparentemente inofensivos podem ,no entanto, serem entendidos como uma advertência, como se o terreno estivesse a ser preparado de antemão para uma nova batalha em prol do separatismo.

Ontem, Jaime Ramos do PSD deu o mote ao falar,em nome do seu partido, na Assembleia Regional da Madeira, durante a sessão comemorativa do 10º aniversário da autonomia, a que presidiu Mário Soares. Após ter declarado que o « dia 1 de Julho é para os madeirenses como o 10 de Junho para os portugueses», Jaime Ramos diria: « Se falar em 1975 em autonomia era para alguns acções separatistas , falar em 1986 em Estado federado é possivelmente falar em independência».

Jaime Ramos, que disse não ser esta a vontade dos madeirenses, acrescentou, contudo, que para os sociais-democratas se impõe a «desqualificaçao do Estado unitário e a consequente estatuição de um Estado federado para a República portuguesa».

O deputado do PSD fez ainda questão em não poupar o Presidente da República, em termos no mínimo incorrectos, a propósito do tema autonomia e separatismo. Referindo-se às dificuldades encontradas pelos governantes da Madeira junto dos governantes de Lisboa durante os primeiros anos de autonomia, declarou: « ainda bem que un desses senhores, hoje com responsabilidades máximas na Nação, publicamente reconheceu que se tinha equivocado e que hoje compreende que a soluçao autonomia foi o travão para o separatismo»,

Comentando o discuro de Jaime Ramos, o Presidente da República afirmou aos jornalistas que o acompanharam na sua visita à Madeira que tinha tido a garantia de que foi uma intervenção pessoal e que o PSD da Madeira não defende uma solução federativa para a região.

Quanto à « boca» que lhe foi dirigida, Soares considerou que a liberdade de expressão é uma vertente essencial da democracia.

No entanto, se Alberto Joaõ Jardim fez questão em sublinhar, junto de alguns membros da comitiva de Soares, que o discurso do deputado do seu partido fora longe de mais, a verdade é que Jaime Ramos é conhecido na Madeira como sendo o homem que diz aquilo que o presidente regional não pode dizer...

Revisão constitucional

Na viagem de regresso a Lisboa, Soares afirmou ainda aos jornalistas que na sua visita à Madeira prevaleceu o entendimento de que ele é o «Presidente de todos os portugueses». O Presidente afirmou também que esta visita lhe permitiu comprovar que a autonomia é uma realidade indiscutível e que ela se traduziu, entre outros aspectos, na melhoria das condiçoes de vida das populações.

De qualquer modo, se a autonomia reúne o consenso de todos os partidos com assento no Parlamento madeirense, a verdade é que ontem se tornou notório que existe quem espere mais.

O aviso foi feito e pode-se mesmo dizer que a data do desafio se encontra já marcada: o ano da revisão constitucional ou seja,1987. Alberto João Jardim referiu-se por várias vezes à revisão. O deputado do seu partido aqui citado precisou que essa será a altura edequada para a aprovaçao do Estatuo da Madeira, estatuto esse que «será para os madeirenses a nossa Constituição». O presidente da Assembleia Regional, Nélio Mendonça, também não a esqueceu na sua intervenção no Parlamento, sendo aliás a referência à revisão o único aspecto incisivo do seu discurso.

O PS está em boas mãos

O sexto Congresso do Partido Socialista teve lugar numa altura em que Mário Soares se encontrava na Madeira. Descrevemos segunda-feira o modo como o ex-secretário-geral do partido tomou conhecimento dos resultados da reunião. Ontem, no avião em que regressou a Lisboa, Soares falou sobre o Congresso. Disse que o Partido Socialista ficou em boas mãos e que pôde escolher de uma maneira indiscutivelmente democrática. Acrescentou que a vitória de Constâncio era já esperada e que por isso os resultados do Congresso não constituiram surpresa para ninguém. Mas Soares sublinhou ainda que mesmo que não tivesse sido eleito Presidente da República não se candidataria mais ao cargo de secretário-geral. « Hoje sou uma pessoa partidariamente desvinculada e levo muito a sério a minha função de Presidente de todos os portugueses», concluiu o ex-lider socialista.

ATÉ 21.000 Km* SEM PAGAR COMBUSTÍVEL

Ao comprar um carro novo, a primeira coisa que apetece é conduzi-lo durante milhares de quilómetros sem pensar no custo do combustível. A Ford proporciona-lhe esse prazer. Na compra de um FORD ESCORT ou ORION, **a Ford oferece-lhe milhares de quilómetros sem pagar combustível e ainda uma GARANTIA EXTRA DE 2 ANOS para além da garantia normal.** Compre agora o seu Escort ou Orion novos e satisfaça esse desejo.

Contacte já o seu Concessionário Ford.

ESTA OFERTA É LIMITADA

Ford

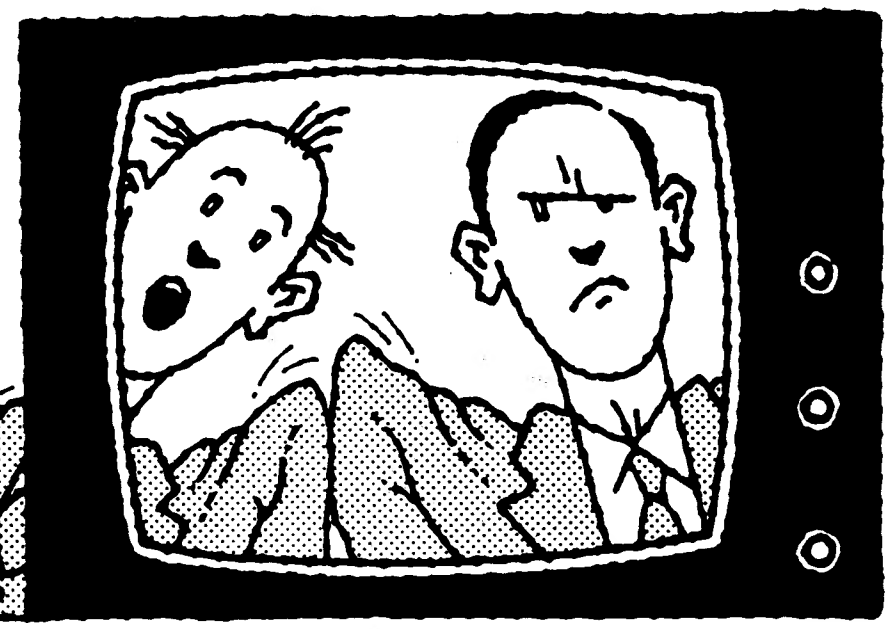
* dependente do modelo

QUALIDADE E INOVAÇÃO

Os meios de comunicação de massa e a cultura europeia

Quatro canais na RTP — propõe Pinto Balsemão

«O Governo acompanhou este seminário de princípio a fim, o que infelizmente não aconteceu com a Assembleia da República, onde aguarda discussão uma proposta de concessão de um canal à Igreja Católica» — afirmou Pinto Balsemão na sessão de encerramento do colóquio «Os meios de comunicação de massa e a cultura europeia». Assistiu ao fim do encontro o ministro adjunto e para os Assuntos Parlamentares, Fernando Nogueira. Vice-presidente do Instituto Europeu da Comunicação, organismo que promoveu o seminário em associação com a Comissão Nacional Portuguesa da Fundação Cultural Europeia e com a Fundação Calouste Gulbenkian, Pinto Balsemão lamentou que frequentemente os que legislam sobre a Comunicação Social não conheçam, nem procurem conhecer os seus problemas. Adiantou (ver mais adiante) a existência de quatro canais TV.



BRITO

Pinto Balsemão referiu que dos debates sobre a abertura da Televisão em Portugal ao sector privado emergiram três posições: privilegiar as preocupações culturais; privilegiar o mercado; e, finalmente, definir critérios de qualidade para órgãos independentes do Estado.

«Pressa em encontrar soluções»

O antigo Primeiro-Ministro sublinhou que nos debates ninguém se opôs à criação dos canais privados de televisão, antes tendo havido quem estranhasse que o assunto ainda suscite discussão em Portugal.

«Portugal deve ter pressa em encontrar soluções» — disse Pinto Balsemão, para referir que existem numerosos emissores de radiodifusão e dois emissores de televisão actuando ilegal e impunemente.

«Esperamos que aqueles que não quiseram violar as leis não venham a ser prejudicados» — acrescentou.

Cabo Verde: prioridade à Rádio

Com toda a franqueza, George Wedell, director do Instituto Europeu da Comunicação, referiu que o público aceita normalmente de forma passiva o que lhe é fornecido, pelo que a sua capacidade de escolha só pode ser desenvolvida através de multiplicação do número de canais.

Mais tarde, ao longo de uma conferência de Imprensa, Wedell afirmou que uma boa estação de televisão se define pelo equilíbrio e isenção com que trata os problemas de interesse público, pela satisfação dos gostos das minorias e pelo respeito e salvaguarda dos padrões culturais do País.

Por sua vez, Carlos Reis, embaixador de Cabo Verde em Lisboa, afirmou que a África deve privilegiar a rádio, embora sem pôr de lado a Imprensa e a Televisão.

«De entre os três importantes meios de comunicação de massa (a Imprensa, a Rádio e a Televisão) aquele que se nos afigura ocupar lugar de relevo em África, na actualidade, é a Rádio, por razões de ordem técnica e económica, aliadas ao estado de alfabetização das populações» — acentuou Carlos Reis.

Depois de referir que a conjugação dos três meios de comunicação social pode contribuir para uma certa homogeneização e reforço da identidade nacional, através do uso e da divulgação das línguas vivas, o embaixador cabo-verdiano recordou que «a língua portuguesa é um património de nações e não pertence a nenhuma delas privilegiadamente, não sendo a única língua de cultura dos países africanos de língua oficial portuguesa».

Carlos Reis terminou por defender a necessidade da instauração de uma Nova Ordem Internacional da Informação e manifestou a esperança de que a criação da Agência Pan-africana de Notícias (Pana) possa contribuir para um maior equilíbrio da informação mundial.

Posição da RTP

No debate sobre a situação portuguesa, o presidente do Conselho de Administração da RTP, José Manuel Coelho Ribeiro, afirmaria que «a base do cumprimento da Lei da Televisão e dos Estatutos da RTP passa pela sua independência face aos diversos poderes e seus agentes por mais legítimos que sejam os seus interesses».

Coelho Ribeiro referiu que cresce em Portugal a penetração dos programas de âmbito nacional e regional da Televisão de Espanha e desenvolve-se o interesse pela instalação de antenas parabólicas para captação dos programas distribuídos por satélites, para acrescentar ser previsível a curto prazo a quebra do monopólio da RTP, «já que uma corrente maioritária do poder político a defende».

À posição da RTP face a uma possível televisão privada em Portugal é de uma serenidade absoluta» — disse ainda Coelho Ribeiro. E acrescentou: «Consideramos fora de causa, e até certo ponto impensável, qualquer enfraquecimento das capacidades próprias da RTP».

«A concorrência pode ser, sem dúvida alguma, um elemento do dinamismo e melhoria do serviço público», diria ainda o presidente da RTP, antes de vincar que «a competição tem de processar-se dentro das regras básicas do equilíbrio e da boa fé».

Balsemão: quatro canais

Ainda dentro desta tónica, Pinto Balsemão defendeu não constituir obstáculo à existência de televisão privada a proibição constitucional de propriedade privada de televisão.

«Sem prejuízo da propriedade se manter em poder do Estado, nada impede que este atribua concessões de exercício da actividade de radiotelevisão a entidades privadas, como aliás sucede, ou pode suceder, noutros sectores cuja propriedade seja reservada ao Estado» — declarou o antigo Primeiro-Ministro.

Pinto Balsemão preconizou um modelo para Portugal constituído por quatro canais. O actual primeiro canal continuaria a funcionar como serviço público, financiado pelas taxas e sem publicidade; o segundo seria concedido através de concurso público e com determinadas exigências de qualidade a entidades privadas, com prioridade a empresas de comunicação social com provas dadas, e seria financiado pela publicidade; o terceiro seria atribuído à Igreja Católica, sem publicidade, ou em alternativa a uma entidade privada nas condições do segundo; e, finalmente, o quarto seria financiado pela publicidade ou instituições que não o Estado e atribuído por concurso público a entidades que, local ou regionalmente, demonstrassem a sua representatividade e a viabilidade económica do projecto.

1886
1986
CENTENÁRIO DO MUNÍCIPIO

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

AVISO

Para os devidos efeitos se torna público que está aberto **CONCURSO POR SORTEIO**, em conformidade com o Decreto Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto, pelo prazo de 15 dias (desde 27 de Junho a 11 de Julho de 1986), para atribuição por venda, de 1 fogo-T3, sito no Edifício 11 A-5.º Piso - Letra B — Cidade Nova — Santo António dos Cavaleiros, pelo preço de 2.966.192$00, de 1 fogo-T4, sito no Edifício 12 B-8.º Piso - Letra J — Cidade Nova — Santo António dos Cavaleiros, pelo preço de 3.206.771$00 E de 1 fogo-T2, sito no Edifício 13 C-4.º Piso - Letra N — Cidade Nov — Santo António dos Cavaleiros, pelo preço de 2.249.187$0C

1. O pedido (dmissão ao sorteio é feito mediante requerimento dirigido ao S residente da Câmara, acompanhado de documento comprova.vo do pagamento da caução de 5%.
2. Os concorrentes devem possuir rendimento mensal por cabeça de valor situado dentro dos limites mínimos e máximos previstos no quadro seguinte e definidos em função do salário mínimo mensal:

N.º de pessoas do agregado familiar	Rendimento mínimo mensal (per-capita)	Rendimento máximo mensal (per-capita)
1	33.750$00	90.000$00
2	22.500$00	56.250$00
3	18.000$00	39.375$00
4	16.200$00	33.750$00
5	13.500$00	28.125$00
6	12.375$00	27.000$00
7	11.250$00	24.750$00

3. O Programa do Concurso donde constarão todas as condições respeitantes ao mesmo estará afixado nos Serviços desta Câmara onde poderá ser consultado dentro das horas normais de expediente.

Loures, 20 de Junho de 1986
O Vereador do Pelouro

Duarte Nuno Alves Clímaco Pinto

Serviço de Informação e Relações Públicas (tel. 983 00 12)

Sindicato dos Engenheiros do Norte contra o MEC

O Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Norte contestou no Porto a inclusão dos institutos superiores de engenharia na rede do ensino politécnico.

Para aquele sindicato, o Ministério da Educação, ao aprovar e tentar aplicar a Portaria que regulamenta o acesso ao ensino superior, «mostra uma visão retrógrada e elitista, que representa um recuo para os anos 50».

Em conferência de Imprensa, a direcção do sindicato considerou que a revisão em curso da legislação sobre competências profissionais «tem-se pautado por uma visão discriminatória dos engenheiros técnicos».

Salientando que a Lei de Bases do sistema Educativo é da competência exclusiva da Assembleia da República, os engenheiros técnicos sublinharam que «essa lei não deve nem pode ser um instrumento ao serviço de concepções elitistas».

Mesa-redonda sobre ensino de enfermagem e Lei de Bases

A Direcção do Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul promove no próximo dia 8, às 21 horas, num hotel de Lisboa, uma mesa-redonda sobre «Integração do ensino de enfermagem no sistema nacional de ensino — Lei de Bases do Sistema Educativo».

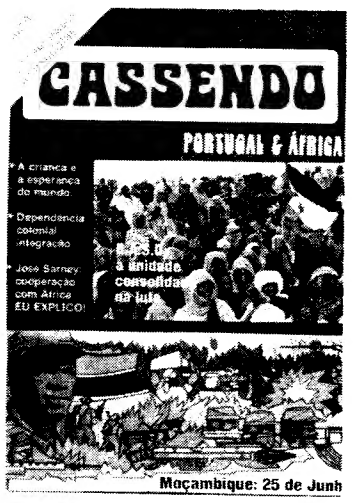
Os enfermeiros defendem o cumprimento da Lei 61/78, de 28 de Junho, que determina a passagem das escolas de enfermagem a escolas de ensino superior.

«As escolas de enfermagem contam-se entre as escolas portugusas que mais activamente têm procurado ajustar o sistema de ensino às exigências profissionais, investindo na área pedagógica, aplicando métodos de ensino cada vez mais aperfeiçoados e definindo de forma cada vez mais clara e pertinente os objectivos educacionais», afirma em comunicado a direcção sindical, lembrando que a primeira escola de enfermagem foi criada em Portugal em 1886, em 1942 foi publicado o primeiro decreto que deu directrizes fundamentais para a orientação do ensino de enfermagem (curso geral de enfermagem de dois anos e formação pós-básica de um ano); em 1964, verificou-se «a maior reforma» do curso de enfermagem e em 1970 os enfermeiros «tomam nas suas mãos pela primeira vez a responsabilidade total do ensino de enfermagem». Outra grande mudança se verificou em 1976, com a aprovação de um novo plano de estudos.

"Cassendo-Portugal e África": uma revista de vento em popa

«Cassendo-Portugal e África», a excelente revista mensal de Associação de Amizade Portugal-Angola, tem já à venda o seu n.º 8, referente a Junho.

Como se pode ler numa nota do director da revista, Daniel de Matos, «Cassendo» está no bom caminho, pois os números anteriores esgotaram-se rapidamente e a edição deste mês duplicou: já vai nos seis mil exemplares. O que é, na verdade, significativo.



No número de Junho de «Cassendo» — que está à disposição do público ao preço de 100 escudos — o leitor pode encontrar, entre outros, textos sobre a República Árabe Saraui Democrática, sobre a Líbia, sobre o 25 de Abril em Angola, sobre o Dia Internacional da Criança, sobre instrumentos musicais moçambicanos, sobre dependência colonial e integração regional, e ainda notícias, contos, crónicas e poesia.

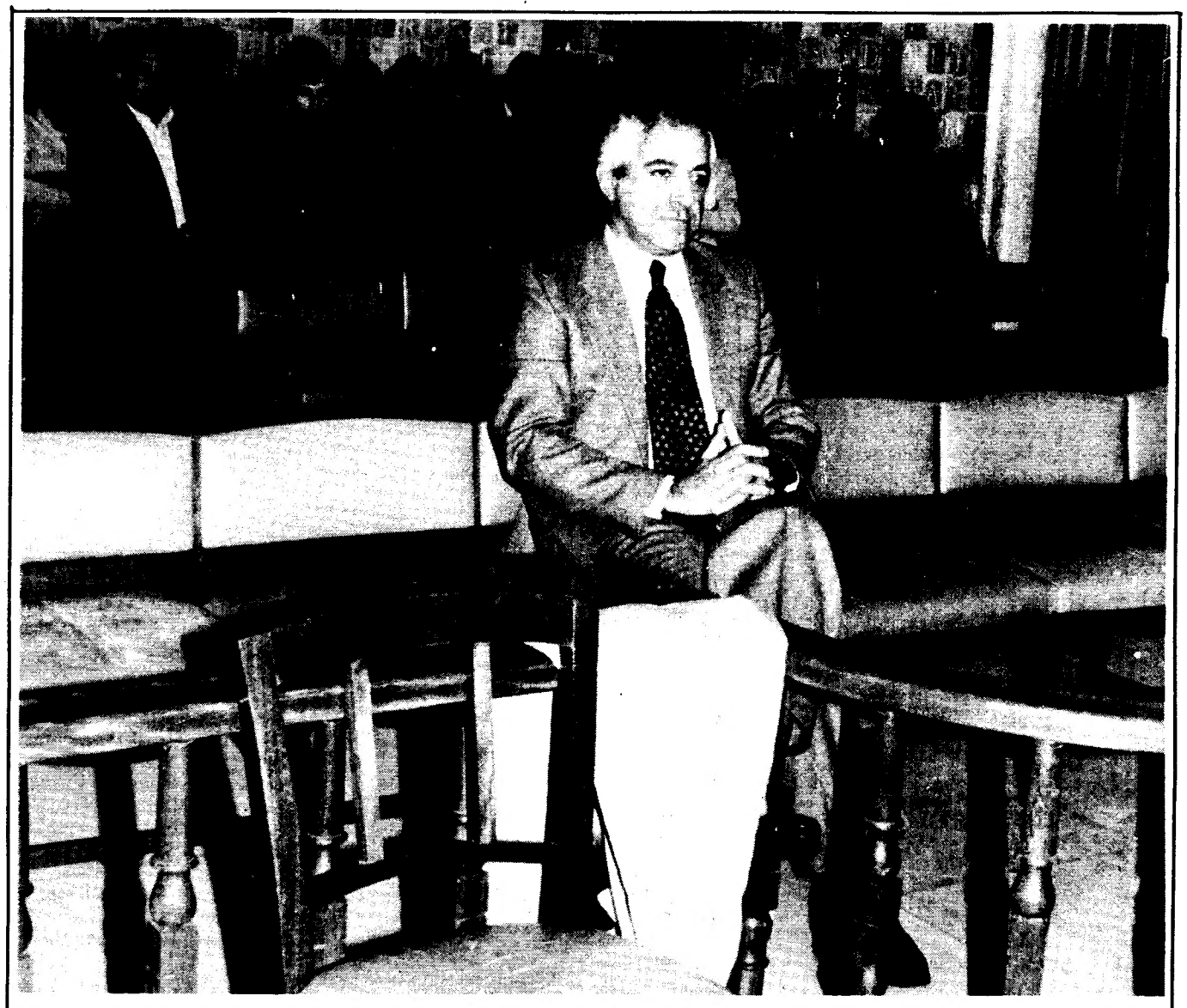
No próximo número de «Cassendo» será publicada uma entrevista com o embaixador de Angola em Lisboa, Mawette João Baptista.

Criada no Porto a Universidade Portucalense

Um novo estabelecimento de ensino superior, a Universidade Portucalense, iniciou ontem no Porto a sua actividade.

A nova universidade, que abre as inscrições no próximo dia 8, vai numa primeira fase ministrar o ensino de Direito, Economia, Gestão de Empresas, Ciências Históricas, Matemática e Informática.

Segundo o director da Universidade Portucalense, o número de alunos autorizados à primeira matrícula nos primeiros anos e em todas as licenciaturas é de 620.



Otelo voltou a falar no julgamento de Monsanto

Coisas atravessadas na garganta...

Otelo Saraiva de Carvalho declarou ontem no Tribunal de Monsanto que deveria «agradecer» à Polícia e ao Tribunal a possibilidade que lhe deram de, ao longo do julgamento, dialogar com os «meus camaradas das FP-25 aqui detidos» e que ele só conheceu, nessa qualidade, depois de preso.

Relatando conversas que teve com esses «camaradas das FP-25», Otelo retomou a tese que sempre defendeu em tribunal: a da infiltração de elementos das FP-25 no seu Projecto Global, sem o seu conhecimento. Com uma diferença, no entanto: uma vez que os elementos das FP-25 com quem conversara se mostraram «chocados» com a expressão «infiltração», ele retirava-a. O que acontecera fora que «camaradas do Projecto Global e da FUP integraram as FP-25 sem abandonar as suas antigas organizações» e naturalmente sem nada revelarem do facto.

Simultaneamente, sublinhando embora que as FP-25 recrutaram muitos dos seus elementos noutras organizações como PS, PCP e UDP, considerou que a componente secreta do seu Projecto Global — a ECA, Estrutura Civil Armada — constituíra um terreno de fácil recrutamento para as FP-25.

«E os dirigentes da ECA não se aperceberam disso ou estavam todos a dormir?» — perguntou com alguma ironia o juiz-presidente Adelino Salvado.

«Isso é uma coisa que eu tenho aqui atravessada e sobre a qual não me quero pronunciar» — respondeu Otelo, apontando, com um gesto, a garganta.

Na sequência, o réu disse também que a ECA começou a organizar-se em 1977, antes da própria componente legal — a OUT — que só viria a ser fundada em Abril de 78.

Otelo confirmou ter sido ele a designar os primeiros dirigentes da ECA, mas afirmou desconhecer «a estrutura orgânica» daquela componente.

Crenças

Contrariamente ao que se esperava, o reinício do depoimento de Otelo não despertou grande curiosidade. Não apareceram mais jornalistas que os habituais — sempre três ou quatro — e na sala de audiências o público também não primou pela presença. O cansaço tomou conta de tudo e de todos. E uma quase indiferença também...

Grande parte da 143.ª sessão do julgamento de Monsanto foi gasta com Otelo a explicar ao juiz-presidente o significado de uma quantidade de documentos relativos ao famoso Conclave em que todos os elementos do PG apareceram com a cara tapada por um capuz.

«Eu próprio enfiei o capuz, apesar de toda a gente conhecer a minha voz. Eu não queria, mas os meus camaradas a isso me obrigaram, por uma questão de disciplina» — disse calmamente Otelo, que explicou, com pormenor, ao juiz-presidente, o modo como os documentos chegaram àquela reunião e qual a sua importância real. O documento n.º 16, que havia causado grande impressão a Adelino Salvado, dado conter muitos pormenores sobre questões de violência, foi largamente discutido, com Otelo mostrando como, a seu ver, as interpretações que lhe haviam sido dadas pela Polícia e pelo tribunal não tinham razão de ser.

Anteriormente, noutro passo do seu interrogatório, Otelo declarou ter-se deslocado a Beirute em Abril de 79, onde se avistou nomeadamente com o n.º 2 da OLP.

«Só não me encontrei com Arafat porque na altura ele não estava em Beirute» — acrescentou.

O ex-comandante do Copcon afirmou ainda ter feito já em 1977 um pedido de armamento à Argélia e «renovado» esse pedido no ano seguinte.

Isto porque, segundo declarou, o próprio Primeiro-Ministro de então, Mário Soares, alertara para o «perigo de um golpe fascista».

«Temos de acreditar naqueles que nos governam» — observou.

«Ainda bem que o senhor é crente» — respondeu-lhe, mais uma vez com uma certa ironia, o juiz-presidente.

Otelo prestou também numerosas declarações sobre aspectos do Projecto Global, tendo afirmado ter sido ele próprio o autor da «ideia de tal projecto».

No entanto, quanto à Direcção Político-Militar do PG (DPM), Otelo sublinhou que ela nunca foi «verdadeiramente uma direcção estratégica, mas sobretudo uma coordenadora».

«As poucas decisões que a DPM tomava eram sobre distribuição de fundos» — disse.

Deferimento

A abrir a sessão de ontem o colectivo de juízes do Tribunal de Monsanto deferiu, com o voto de vencido de um dos vogais, o requerimento apresentado na segunda-feira pelo procurador da República a pedir a leitura das declarações do já falecido José Manuel Barradas.

A decisão defere, porém, tal leitura para depois do interrogatório das testemunhas arroladas pela defesa, que por seu turno recorreu.

Ao requerer essa leitura na sessão anterior, o procurador Teodósio Jacinto disse terem sido decisivas para a descoberta da verdade as declarações do Barradas, que veio a ser alvejado a tiro de metralhadora na Costa de Caparica.

A defesa logo se opôs, evocando inconstitucionalidade do artigo do Código Penal ao abrigo do qual a leitura foi requerida.

O julgamento prossegue esta tarde, continuando o interrogatório de Otelo Saraiva de Carvalho.

Fogo destrói pensão e dois prédios em Bragança

Vinte mil contos de prejuízo e parte cobertos pelo seguro

Um violento incêndio destruiu ontem dois edifícios do centro de Bragança, um deles de rés-do-chão e 1.º e 2.º andares. Foi na esquina das rua 1.º de Dezembro e Abílio Beça, numa pensão-restaurante, que as chamas eclodiram quando a dona, Etelvina Afonso, acendia o fogão da cozinha. Um fósforo num pequeno espaço saturado de gás foi o suficiente para que o fogo irrompesse. A proprietária salvou-se porque a explosão a projectou para fora.

Na sequência da explosão, duas botijas do mesmo combustível rebentaram, estimulando a erupção das chamas.

O comandante dos Bombeiros Voluntários de Bragança salientou a importância do auxílio prestado pela população aos cerca de 50 homens da corporação que combateram o incêndio.

A rapidez de intervenção dos bombeiros não impediu que o fogo alastrasse do prédio onde teve origem, consumindo duas residências e a pensão-restaurante de uma delas, de três andares.

O incêndio deflagrou cerca das 10 horas e duas horas depois estava extinto. As grandes proporções do incêndio, ainda segundo o comandante dos bombeiros (Fernando Rodrigues), ficaram a dever-se à antiguidade dos imóveis, cujas estruturas de madeira velha facilitaram a propagação das chamas.

Segundo o correspondente do «DL» em Bragança, num dos imóveis ontem ameaçados pelas chamas encontra-se a delegação distrital do Banco de Portugal. De acordo ainda com a mesma fonte, os prejuízos terão rondado os vinte mil contos, mas somente 17 mil têm cobertura do seguro. O proprietário da pensão-restaurante, António Afonso, estava ausente no momento do sinistro. A PSP local tomou conta da ocorrência. O prédio, antigo, de que só restam agora as paredes, fica junto à Igreja de Santa Clara e a poucos metros do quartel dos BV.

Artilharia da Costa: baterias ameaçadas

Um incêndio de médias proporções ameaçou ontem as baterias do Regimento de Artilharia da Costa. O fogo deflagrou numa mata próxima daquele aquartelamento e foi extinto ao cabo de três horas de ataque que lhe foi movido pelos Bombeiros Voluntários de Oeiras.

Os «soldados da paz» da zona mandaram para o local quatro carros e trinta homens que concentraram os seus esforços na protecção das baterias, ameaçadas pelas chamas — disse ao «DL» o informador da corporação.

Devido ao espesso fumo produzido pelo incêndio, e também às dificuldades de acesso, os bombeiros cortaram o trânsito automóvel na Estrada Marginal, provocando engarrafamentos naquela saída de Lisboa.

Um outro incêndio, esse mais violento, consumiu vários hectares de pinheiros no Pinhal da Preta, junto à «Cidade Sol», na freguesia de Alhos Vedros, entre o Barreiro e a Moita. Meia centena de elementos das corporações das duas terras extinguiram o fogo que queimou vasta área de arbustos e mato.

Prevenção de incêndios, segundo o Governo:

Antes limpar as matas que equipar bombeiros

— ideia de Eurico de Melo no Parlamento

Eurico de Melo disse ontem em S. Bento que se tem que provar aos agricultores que o rendimento que terão com a limpeza das suas matas é superior à despesa — calculada em doze contos por hectare — e que o problema dos incêndios «não se resolve com o melhor equipamento para os bombeiros, mas com maior cuidado e vigilância sobre as florestas». O ministro da Administração Interna disse concretamente: «com a limpeza das florestas.»

Foi durante o debate parlamentar do projecto apresentado pelo CIS sobre o estatuto social dos bombeiros que Eurico de Melo fez aquelas duas afirmações, adiantando também que o diploma centrista «precisa de ser corrigido em algumas matérias e, eventualmente, contemplar outras».

Uma das críticas mais frequentes ao documento dos centristas é de que não foram devidamente ouvidas as associações representativas dos bombeiros. Esta questão levou o deputado do PSD, Roleira Marinho, a afirmar que «não era este o estatuto esperado pelos bombeiros portugueses, havendo mesmo algum desencanto entre os voluntários».

«Os bombeiros estão bastante bem equipados» — assegurou por seu turno o ministro da Administração Interna, acrescentando que só falta a Portugal, em termos de combate a incêndios, «dotar a Força Aérea de aviões próprios — iguais aos que a Espanha nos emprestou há cerca de duas semanas».

No entanto, Eurico de Melo afirmou que a «causa estrutural» dos incêndios é o não cumprimento da legislação sobre limpeza de florestas, que são «plantadas anarquicamente».

«Se esta causa não for combatida — acrescentou o ministro — os incêndios vão continuar a aumentar, por muito que se equipem os bombeiros».

Eurico de Melo admitiu que a actual legislação sobre a limpeza de matas é «questionável» e perguntou: «terá o próprio Estado dado o exemplo na limpeza das suas matas?»

Dois falsificadores na cadeia de Monsanto

Um casal (Vítor Castro e Teresa Monteiro) foi detido, em Mem Martins, sob a acusação de furto de automóveis, falsificação de documentos e posse de droga. Vítor Castro recolheu à cadeia de Monsanto e Teresa Monteiro acabou por ser libertada posteriormente pelo juiz de Instrução Criminal do Tribunal de Sintra.

Entretanto, o JIC de Oeiras enviou também para a cadeia de Monsanto, um indivíduo, José Monteiro, acusado de ter em seu poder documentos falsificados e estupefacientes.

Devido a erro tipográfico

Lotaria de Macau pagou 600 "taludas"

Um erro tipográfico, que levou à impressão de vários bilhetes com o número premiado, fez com que a Comissão de Jogo de Macau tivesse de pagar o 1.º prémio da lotaria local a cerca de 600 apostadores.

O 1.º prémio era de 1300 dólares, pelo que a referida comissão, por decisão do Governo, se viu obrigada a desembolsar 1,9 milhão de dólares.

Um porta-voz da empresa disse que o problema irá agora ser discutido com os gráficos britânicos responsáveis pelo lapso e as suas companhias seguradoras.

Acusando Cavaco Silva de "governar por via da lei omissa"

Comissão Sindical da PSP solicita apoio ao Parlamento

A Comissão Pró-Associação Sindical da PSP anunciou ter solicitado a todos os grupos parlamentares a aprovação de um «diploma legal que expressamente permita o sindicalismo na PSP», tendo o documento, em que materializa esta reivindicação, sido também enviado às Comissões de Administração Intera e Poder Local e de Direitos, Liberdades e Garantias da Assembleia da República e ao provedor de Justiça.

No documento em referência, a estrutura liderada pelo 1.º comissário Joaquim Santinhos, acusa o Governo de «fazer tábua raza dos princípios consignados na Constituição em matéria de direito sindical e ignorar a Lei das Associações Sindicais», ao não proceder à publicação dos estatutos da Associação Sindical da PSP depositados no Ministério do Trabalho em Dezembro de 1983.

Considera a Comissão que esta atitude «manifesta o maior desprezo pelas posições jurisprudenciais do Supremo Tribunal de Justiça e do parecer da Procuradoria-Geral da República, no sentido de considerar a PSP um organismo civil e o agente da instituição um empregado público com autoridade».

No documento, a organização sindical da corporação comandada pelo general Almeida Bruno dá ainda voz à sua «fundada preocupação de que o Executivo se prepara para continuar a governar por via da lei omissa, ou seja ignorando deliberadamente, nos projectos apresentados ou a apresentar, a questão sindical da PSP».

Disparou sobre a GNR em Rio de Mouro

A GNR afirma em comunicado que elementos de uma patrulha do posto de Rio de Mouro foram alvejados a tiro por um indivíduo que surpreenderam dentro de uma residência daquela localidade do concelho de Sintra, «o que tudo indica com a intenção de a assaltar».

O presumível assaltante, Eduardo Peixe, que não atingiu nenhum dos guardas, estava armado com uma pistola de guerra, municiada com projécteis incendiários, tendo sido detido e entregue à Polícia Judiciária.

RETIRO DE FUNDO

Mário Castrim

Os tempos vão mal. Não se discute. Mas as lamentações não resolvem nada. Por mim, desenrasco-me sempre. Nós, os portugueses somos assim mesmo.

Vou dar apenas alguns exemplos.

Os restaurantes são caros? Pois. Que é que eu faço? Como uma económica e um rissol, ao balcão, em pé. E toca a andar, para não perder tempo.

Aos domingos, para onde quer que se vá, gasta-se dinheiro. Bom. Agarro na família e vou dar uma volta pelo centro comercial. Vê-se tudo e não se compra nada. Talvez um dia, enfim, a gente possa. Nada alimenta mais do que a esperança.

Sendo as coisas como são, quem é que pode ir para férias? Ora. Agarro na mulher e nos filhos, uma garrafa de água, umas sandes e aí três dias por semana vamo-nos bronzear a Carvavelos.

Muita gente, quer dizer, alguma gente lê as revistas que andam por aí, e compram-nas. Eu cá, quando preciso do barbeiro, vou mais cedo, e ponho, de graça, a escrita em dia!...

E jornais? Estava bem arranjado se ia dar quarenta paus de manhã e quarenta paus à tarde. Livra! Menos do que isso gasto eu em pão. E num país onde o jornal faz concorrência à paparoca-chapéu! Olhem, governo-me com os noticiários da Rádio.

Quanto às actuações dos artistas, não falto a nenhuma. E só esperar pelas campanhas eleitorais, tiro a barriga de misérias. E sem pagar um tusto...

A água está cara? Foge! Quando paguei **dois mil escudos,** naquele mês, fiquei alarmado. A partir daí ordenei um banho por semana e não mais. Se calhar muitos banhos ainda fazem mal à pele...

E essa história de médicos, finiu. Comprei a enciclopédia da saúde e lá me vou safando. Uma coisa há de que não prescindo: o cinema. Eu e toda a família não faltamos uma vez por semana. E às quartas-feiras. A televisão lá nos faz esse jeito...

Legislação não está a ser cumprida

Falta de verbas do Orçamento deixa Municípios em situação difícil

Nuno Ribeiro

Os Municipios em situação económica difícil precisam de milhões de contos, apurou o «DL» junto do Director Geral da Administração Autárquica. Palma Andrés escusou-se a adiantar quais as Câmaras que se encontram em situação económica difícil, bem como a especificar o montante das verbas necessárias para o reequilibrio financeiro daquelas autarquias. No entanto, apesar de haver legislação aprovada que regulamenta a forma de celebração de Contratos de Reequilibrio Financeiro entre os Municipios e as instituições de crédito, o Orçamento de Estado não contemplou essas verbas.

«Uma grande parte dos Municipios está em situação económica difícil e estou a tentar conhecer em profundidade quais dessas autarquias, ao abrigo da legislação existente, podem ser ajudadas pela celebração de Contratos de Reequilibrio Financeiro», declarou ao «DL» o Director Geral da Administração Autárquica. Palma Andrés tinha referido no passado sábado em Évora, durante a primeira sessão das Jornadas de Desenvolvimento Regional, que existem no País diversos Municípios em riscos de ruptura financeira.

Escusando-se a referir os dados de um inventário «não exaustivo» elaborado há cerca de dois meses, por os seus valores «pecarem certamente por defeito», o Director Geral adiantou não ter sido possível aplicar a legislação existente - o decreto-lei 322/85 de 6 de Agosto - «porque há dúvidas sobre a regulamentação de alguns aspectos e condições, pois a Lei dá uma grande margem». No entanto, precisou Palma Andrés, aquela Direcção Geral está a proceder ao levantamento da situação de forma a que, no Orçamento do Estado de 1987 estejam contempladas as verbas necessárias, uma vez que o OE de 1986 não preveu qualquer financiamento...

Autarquias estão divididas

Caíu-se, assim, numa situação estranha: a de haver legislação para ajudar as autarquias em situação económica difícil, mas não ter havido a vontade politica de inscrever as verbas necessárias no Orçamento de Estado. E, embora não sejam, conhecidos em profundidade os contornos da presente situação, fontes contactadas pelo «DL» estimam em meia centena as Câmaras a precisarem urgentemente de um Contrato de Reequilibrio Financeiro.

A este propósito, Narciso Miranda, da Associação Nacional dos Municipios Portugueses (ANMP) recordou que a não dotação orçamental foi debatida na Assembleia da República, aquando da discussão e aprovação do Orçamento de Estado, tendo sido apresentada uma proposta de alteração que acabou por não passar.

No entanto, aquele dirigente da ANMP sublinhou que a Associação já por duas vezes discutiu o problema, mas que os Municípios se encontram de alguma forma divididos sobre o assunto.

Enquanto que algumas das autarquias consideram necessário e urgente a celebração de Contratos de Reequilibrio Financeiro, outras sublinham que a situação económica difícil a que chegaram algumas das Câmaras do nosso País se ficou a dever a um determinado tipo de gestão, que seria como que «premiada» pela intervenção das instituições de crédito. Deste modo, autarcas que viram a sua acção limitada às capacidades económico-financeiras dos seus Municipios, seriam «passados para trás» em detrimento dos que jogaram com o risco, criando, na óptica dos primeiros, uma situação de desigualdade.

Dois anos para receber?

No entanto, os que optaram pelo endividamento ou pela não satisfação dos compromissos assumidos como forma de dinamizarem as acções consideradas necessárias para os seus Municípios, vão estar cerca de dois anos com «a corda na garganta».

Publicado no «Diário da República» de 6 de Agosto de 1985, no tempo do governo PS/PSD, o decreto-lei 322/85 regulamenta a forma de celebração dos Contratos de Reequilibrio Financeiro com instituições públicas de crédito.

De acordo com o estipulado, para poder ser declarado em desiquilibrio financeiro, um Município precisava de ter esgotado a sua capacidade de endividamento e não assegurar atempadamente as obrigações assumidas.

Para recorrerem à linha de crédito, as autarquias são obrigadas à apresentação de um plano de reequilibrio financeiro, no qual tem de ser consagrada a libertação de fundos e a contenção de despesas, especificado o montante do empréstimo e o prazo previsto para o pagamento dos juros e amortizações. A legislação publicada a 6 de Agosto de 1985 determina, ainda, algumas medidas para os Planos e Orçamentos plurianuais, nomeadamente o lançamento de derramas, a fixação de tarifas e a evolução das despesas com o pessoal apenas correspondentes ao aumento das respectivas remunerações, pondo um travão ao aumento dos efectivos.

Do mesmo modo, a evolução das despesas dos Municípios naquela situação não pode ultrapassar a taxa global de crescimento fixada pelo Orçamento do Estado, o que se traduz, na prática, por uma restrição à capacidade de investimento das Câmaras, imposição esta acrescida, ainda, da obrigatoriedade de fixação do investimento limitado ao valor global da receita e ao montante a ser atribuído pelo governo pelo Fundo de Equilibrio Financeiro (FEF).

Através do articulado, o Contrato de Reequilibrio Financeiro passa por três entidades: governo, instituições de crédito e autarquias, cabendo ao executivo, através dos Ministérios da Administração Interna e das Finanças e do Plano decidir sobre a sua aplicação, bem como estabelecer anualmente o montante da linha de crédito.

Apesar de ter entrado em vigor em 6 de Setembro, trinta dias após a sua publicação no «Diário da República», o Orçamento do Estado de 1986 não libertou as verbas necessárias, e será agora necessário esperar o de 87.

Entretanto, as Câmaras com desiquilibrios financeiros e em risco de ruptura, continuarão à espera dos muitos milhões durante, pelo menos, mais um ano...

BANCO TOTTA & AÇORES

ANÚNCIO

VENDA DE BEM IMÓVEL EM COIMBRA

Aceitam-se propostas em carta fechada e lacrada, até às 12 horas do dia 22 de Julho de 1986, com preço e demais condições, para compra de um terreno (com construção antiga) existente entre o Largo das Ameias 7 e 8 e a Rua António Granjo, em Coimbra (Antiga Auto-Garagem).

ÁREA DO TERRENO: 901 m²
ANTE PROJECTO APROVADO EM 1983
ÁREA TOTAL DE CONSTRUÇÃO APROVADA: 5170 m²
ÁREA DE CONSTRUÇÃO ELEVADA APROVADA: 4000 m²
VALOR BASE DE ALIENAÇÃO. 80 000 CONTOS

(sujeito a oferta)
Os processos de consulta encontram-se patentes em:
COIMBRA: – B.T.A – Direcção Regional Centro
Rua da Sofia, n.º 52
LISBOA: – B.T.A. – Direcção de Instalações e Obras
Av. da República, n.º 43-8.º
EMACO – Rua Sousa Lopes, Lote MNO, 1.º
PORTO: – B.T.A. – Direcção dos Serviços Executivos e Administrativos
Av. dos Aliados, n.º 42-2.º

As propostas deverão ser entregues em Lisboa na Direcção de Instalações e Obras.
O Banco Totta & Açores reserva-se o direito de não efectuar a venda do referido bem, a qualquer dos proponentes.

Universidade Livre
LISBOA E PORTO
UL

SECÇÃO DE LISBOA

ATÉ 15 DE JULHO 1986

INSCRIÇÕES PARA EXAMES DE SERIAÇÃO PARA ADMISSÃO AOS 1.os ANOS

LICENCIATURAS EM:

— **DIREITO**
— **ESTUDOS PORTUGUESES**
— **LÍNGUAS E LITERATURAS MODERNAS**
— **CIÊNCIAS HISTÓRICAS**
— **ECONOMIA**
— **GESTÃO**
— **MATEMÁTICAS APLICADAS E MATEMÁTICAS MODERNAS.**

INFORMAÇÕES PORMENORIZADAS NA SECRETARIA DA UNIVERSIDADE

RUA VÍTOR CÓRDON, 45 — 1200 LISBOA
Telefones: 36 88 37 - 37 17 22/23/83 - 37 37 71/72

Tem 27 anos e foi detido pela PJ

Homicida de septuagenária acusado também de violação

A Polícia Judiciária, através da 1.ª Brigada da sua 3.ª Secção, acaba de deter, na Avenida Almirante Reis, o presumível autor do assassínio de Cândida Teixeira Fontes, de 75 anos, ocorrido na manhã do passado dia 26 de Junho na sua residência no Beco do Grilo, ao Poço do Bispo, em Lisboa.

Trata-se, segundo a PJ, de um indivíduo de 27 anos, natural de Vila da Feira e sem morada fixa, que para além de ter morto a sua vítima, por estrangulamento, exerceu sobre ela «sevícias sexuais», tendo o cadáver aparecido completamente desnudado. De acordo com a mesma fonte, o presumível homicida «para entrar na residência utilizou uma janela, ao nível do rés-de-chão, normalmente fechada e apenas com os batentes encostados e presos por elásticos».

Cândida Fontes residia com uma filha, que durante a manhã do crime estava no emprego e que, ao chegar a casa à hora do almoço, encontrou a mãe já sem vida, tendo entretanto participado o desparecimento de cinco mil escudos e de um isqueiro em ouro.

Foi avaliado em 11 mil contos

Haxixe encontrado a boiar nos Açores

Um atuneiro, que andava na faina a cerca de 15 milhas da ilha açoriana de S. Jorge, encontrou a boiar uma câmara-de-ar, em cujo interior estavam depositados 22 quilos de haxixe, no valor de 11 mil contos.

A droga foi entregue à Guarda Fiscal, mas os pescadores atiraram a câmara-de-ar à água, desconhecendo a sua importância para o bom êxito das investigações policiais. A Polícia Judiciária, a quem a ocorrência foi participada, admite a hipótese de que a droga seja proveniente de algum iate naufragado na zona.

De registar que nos Açores foram apreendidos, nos últimos três anos, 185 quilos de estupefacientes diversos e detidos 14 traficantes.

CLUBE DE FUTEBOL ESTRELA DA AMADORA

COMUNICADO

Ao aproximar-se a data para a eleição da Direcção do Clube, é meu dever, como presidente do CLUBE DE FUTEBOL ESTRELA DA AMADORA, fazer um apelo a todos os associados do clube para uma comparência assdua na votação, que se irá realizar no próximo dia 4 de Julho, das 16 às 23 horas.

O Clube de Futebol Estrela da Amadora, mais do que o valor patrimonial de 1 milhão de contos, praticando oito modalidades num complexo desportivo em pleno desenvolvimento, vem enriquecendo a nossa Terra e o próprio País de modo indiscutível, tornando-se hoje, sem vaidade mas antes consciente do trabalho realizado, como uma colectividade desportiva prestigiada exigindo que o seu crédito seja continuado com rigor, responsabilidade e real competência.

Assim, a todos quantos no Desporto em geral e no nosso Clube em particular, para além da vulnerabilidade da amargura da derrota ou da vitória entendem a honra das atitudes e a moral dos procedimentos como a alavanca determinante, sólida e indespensável para a continuação do Clube como um bem de utilidade pública, pedir-vos a maior serenidade e a reflexão necessárias no próximo acto eleitoral, de modo a que só o Clube, herdeiro já de gloriosas tradições em favor do Desporto, saia mais apto, mais forte, mais capaz, mais indiscutível.

Porque acredito na VERDADE e na lealdade, e porque só com elas entendo ser possível projectar o ESTRELA como uma autêntica escola de virtudes e de felicidade para os nossos próprios filhos, vos exorto.

O presidente da Direcção
a) João José da Conceição Gomes

Cerimónias marcadas para domingo

Dia Mundial do Salvamento comemora-se no domingo

Portugal comemora domingo o Dia Mundial do Salvamento com uma cerimónia junto à Boca do Inferno, local, onde foram salvas de morrer afogadas na Páscoa duas turistas de nacionalidade espanhola.

Segundo disse à agência Notícias de Portugal o director do Instituto de Socorros a Náufragos, comandante Sousa Leitão, vão ser condecorados com a medalha de cobre, o mestre da lancha piloto-mor Florêncio e os marinheiros da embarcação auxiliar, Valdemar Alves e Rui Manuel Martins e Santos.

Os três homens, no dia 25 de Março deste ano, cerca das 10 horas, junto à Boca do Inferno (Capitania de Cascais) terem acorrido rapidamente com as suas embarcações em socorro de duas cidadãs espanholas, que se debatiam na água, com mar alteroso, conseguindo salvar ambas, já que o seu companheiro tinha desaparecido nas águas quando lá chegaram.

Por proposta do director do Instituto de Socorros a Náufragos os três homens foram condecorados pelo chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão.

O responsável pelo Instituto de Socorros a Náufragos referiu que foi também solicitado às capitanias que realizassem domingo a domingo demonstrações de salvamento nas praias.

A comemoração do Dia Mundial do Salvamento, em Portugal sempre no primeiro domingo de Julho, resulta de uma deliberação da Federação Internacional de Salvamento e dos Desportos Utilitários (FIS), fundada em Paris, em 1910.

O primeiro objectivo da FIS é desenvolver e ajudar todas as instituições que se dedicam ao salvamento em todas as suas formas, mas, particularmente, aos salvamentos aquáticos, divulgar as suas experiências, bem como o ensino das técnicas de salvamento, mediante a prática de desportos utilizados, e a aplicar a educação física e desportiva aos salvamentos.

A FIS integra actualmente vinte e duas organizações nacionais, em representação da Argélia, RFA, Argentina, Austrália, Bulgária, Dinamarca, Espanha, França, Irão, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Marrocos, Países Baixos, Polónia, Portugal, Grã-Bretanha, Senegal, África do Sul, Suécia, Tunísia e Turquia.

O secretário-geral da FIS também mantém contactos com diversas sociedades de salvamento da Finlândia, Noruega, URSS, Uruguai, Suíça, Alemanha Democrática e Estados Unidos.

De dois em dois anos, a FIS organiza campeonatos do mundo com o duplo objectivo de divulgar as técnicas de salvamento e de contribuir para uma maior aproximação, no campo desportivo, dos membros das diversas organizações.

Em 1979 a Federação Internacional de Salvamento (Federation International de salvatage et des Sports Utilitoires) sugeriu à organização congénere, Sociedade Mundial de Salvamento (World Life Saving), a criação do Dia Mundial de Salvamento e propôs a sua celebração no primeiro domingo de Julho no Hemisfério Norte.

Mais no Verão que no Inverno

A maioria dos naufrágios é falha humana

Oitenta porcento dos acidentes marítimos que ocorrem em Portugal são provocados por falha humana. É esta, pelo menos, a opinião de um dos principais responsáveis pela marinha portuguesa, o vice-almirante Martins Cartaxo, segundo o qual, do conjunto de naufrágios de mar, «80 por cento tem como protagonistas embarcações de pesca».

«A quase totalidade — 85 por cento — desses acidentes dão-se a uma distância da costa que não ultrapassa as 6 milhas», acrescentou.

A maior parte deles ocorre na Zona Centro, e não no Norte, como de uma maneira errada se tinha essa percepção. Aliás a zona de maior frequência dos acidentes situa-se entre Sines e Peniche.

Martins Cartaxo acentuou que os sinistros de mar são mais frequentes nos períodos quentes que nos meses de Inverno: «os naufrágios dão-se principalmente no Verão, e também nos meses de Março, Agosto e Outubro».

O director-geral de marinha adiantou à Anop que «o estudo estatístico» que o seu departamento efectuou, entre 1982 e 1984, baseando-se em documentos, relatórios e mensagens vindas de todos os pontos do País, «tirou dúvidas e apontou que a grande percentagem de vítimas está relacionada com a falta de cumprimentos de regras de segurança».

Alguns dos acidentes foram provocados por excesso de carga, outros por risco de saída para o mar com mau tempo, apesar de terem conhecimento que a barra se encontra fechada.

«Outra ordem de acidentes marítimos, que começa a vulgarizar-se, são os que ocorrem com barcos de «boca aberta», que metem alçadores mecânicos. Quando as redes se prendem, a força motora exerce pressão demasiada, dá-se o sinistro e morrem todos», frisou.

Muitas mortes à saída da barra

Martins Cartaxo frisou que «uma parte significativa das mortes ocorrem à entrada e saída das barras e que a comprovação posterior do sucedido vem a mostrar que os mortos não usavam coletes de salvação, ou tinham calçadas as botas de borracha».

«O naufrágio com uma embarcação pequena é extremamente rápido, coisas de segundos na maior parte dos casos. Os seus tripulantes, se não cumprirem as mínimas regras de segurança, têm muito poucas possibilidades de sobrevivência», acrescentou.

Para o director-geral da Marinha, as questões que envolvem a pesca artesanal «são complicadas», já que «com o desaparecimento de certas espécies junto à costa, com a degradação de zonas de procriação piscícolas, a tendência dos pescadores é de tentarem a captura cada vez mais longe».

«As pequenas embarcações afastam-se realmente da costa, o que lhe vem sendo facilitado pela motorização. Mas tal facto corresponde também a risco. Uma embarcação de pesca artesanal tem de ser pequena para ser rentável, nunca pode ser veloz, nem até agora se tem conseguido elaborar condições de estanquecidade que lhe pudessem minorar esse risco», explicou.

«Os pescadores nestas condições, e em especial os armadores, têm de olhar com mais atenção para a segurança. A segurança tem custos e àquela, para efeitos de sobrevivência, contrapõe-se a sobrevivência nos aspectos de lucros», argumentou o director-geral da Marinha.

Pescadores não ajudam...

Uma das condições de salvamento é a localização rápida do local dos sinistros. Muito raramente a Marinha tem conhecimento directo das chamadas de socorro. Outras vezes nem sequer sabe que existem pois os pescadores não utilizam a frequência permanente de escuta dos Serviços Navais.

O director do Instituto de Socorros a Náufragos, almirante Sousa Leitão, que acompanhou Martins Cartaxo nestas declarações, disse-nos que «dos três grandes sinistros marítimos de 1985, dois conduziram à morte de todos os tripulantes das embarcações e no terceiro não houve uma só vítima».

Sousa Leitão indicou que nos sinistros que produziram morte «nem um tripulante tinha no corpo o colete de salvação vestido» e precisou que esses acidentes ocorreram a 1 de Fevereiro de 1985, junto à barra da Póvoa de Varzim, tendo havido sete mortos, e a 20 de Fevereiro desse ano, na barra de Tavira, que causou quatro mortos.

«Estes exemplos são elucidativos da necessidade de cumprir normas de segurança, porque o sinistro de uma embarcação pequena dá poucas hipóteses de sobrevivência a um náufrago nestas condições, completamente desamparado no mar», acrescentou.

«Em menos de um minuto um barco afunda-se, mas se o náufrago estiver com colete de salvação e for localizado, tem grandes possibilidades de ser atendido por salva-vidas», considerou.

Não há meios para salvar navios

Sousa Leitão sublinhou que «não há em Portugal meios eficazes para salvamento de navios», acrescentando que os meios de socorros no mar existentes no País «estão vocacionados para o salvamento de pessoas».

Aquele oficial superior da Armada especificou que ao longo da costa estão distribuídos salva-vidas e barcos a motor fora-de-borda, bem como autotanques porta-carros, com rebocador atrelado para lançar cabos para um navio que encalhe junto à costa.

«Mas o apoio prestado torna-se ineficaz, se os meios competentes da Marinha e do Instituto de Socorros a Náufragos não tiverem um aviso rápido de um eventual sinistro que ocorra», sublinhou.

«Quando houve aviso por rádio — prosseguiu, citando estatísticas — todos os náufragos foram assistidos: em 50 por cento dos casos pela Marinha e nos restantes 50 por cento, por companheiros de trabalho».

Ministério quer novas dimensões em Agosto

"Guerra das embalagens" ameaça fornecimento de medicamentos

Os doentes poderão vir a ser confrontados com a falta de medicamentos devido ao redimensionamento das embalagens — anunciou a Associação Nacional de Farmácias. Desde ontem, as farmácias recusam-se a comprar medicamentos em embalagens antigas para evitar o aumento da armazanagem porque a partir de 1 de Agosto o Ministério da Saúde comparticipará apenas no custo dos medicamentos em embalagens com novas dimensões, disse o secretário-geral da Associação Nacional de Farmácias.

Lopes Ribeiro disse que a decisão pretende atenuar os prejuízos resultantes do redimensionamento das embalagens, mas poderá prejudicar os doentes a quem tenham sido prescritos medicamentos nessas embalagens.

A mesma fonte considerou que as farmácias não serão capazes de escoar todos os produtos armazenados até 1 de Agosto, data a partir da qual o Ministério da Saúde passa a comparticipar apenas nas embalagens que obedeçam às novas dimensões, de acordo com um despacho conjunto dos Ministérios da Saúde, Finanças, Comércio e Indústria, de 2 de Maio.

A inutilização dos «stocks» de medicamentos em embalagens antigas provocará prejuízos superiores a 1 milhão de contos e afectará as farmácias, os grossistas e a própria indústria de medicamentos — afirmou Lopes Ribeiro, que defendeu a necessidade de «alterar a filosofia do sistema», precisando que «deveria ser a indústria a colocar no mercado as embalagens com as dimensões exigidas».

«Se a indústria estivesse autorizada a colocar no mercado os medicamentos já com as dimensões estabelecidas, não afectaria a comparticipação», acrescentou o secretário-geral da Associação Nacional de Farmácias.

Lopes Ribeiro precisou que a comparticipação do Ministério da Saúde nos medicamentos é de 2,9 milhões de contos por mes e que os «stocks» das farmácias (sem contar com os «stocks» no grossista e na indústria) oscilam entre 3500 a 4000 contos.

A Associação Nacional de Farmácias afirma que não tem conhecimento dos tipos de embalagem que estão registadas no Ministério da Saúde e que as embalagens com as novas dimensões não existem ainda no mercado.

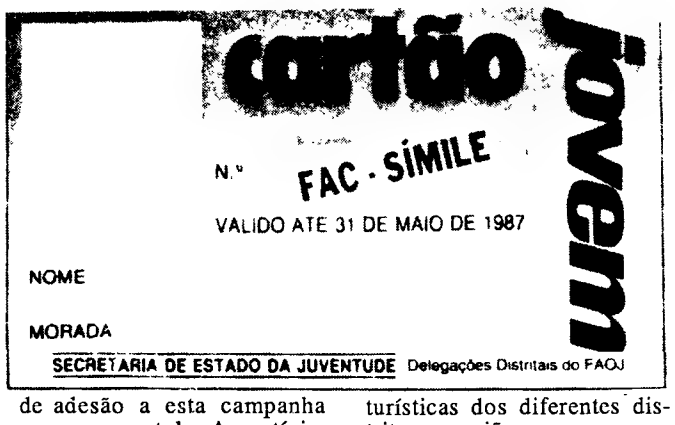
A Associação considera «completamente impossível» escoar os «stocks» existentes até 1 de Agosto.

Contactada pela Anop, uma fonte do Ministério da Saúde disse que o comunicado da Associação Nacional de Farmácias, no qual se manifesta a decisão de não comprar mais medicamentos com embalagens antigas, foi hoje recebido no ministério e acrescentou «não ter declarações a fazer, por enquanto».

Para já foram vendidos 50 mil

Estreia do "Cartão Jovem" põe Governo satisfeito

A grande operação governamental para «agarrar» os jovens portugueses teve ontem a sua prova de fogo, aparentemente em correspondência com os planos delineados. De facto, segundo o secretário de Estado da Juventude, que presidiu à cerimónia de lançamento do «Cartão Jovem», os primeiros 50 mil exemplares esgotaram-se ainda ontem nos cerca de 200 locais de venda.



A cerimónia de lançamento do cartão, que dá aos seus portadores descontos variáveis em vários sectores, foi presidida pelo referido secretário de Estado que aproveitou para entregar 13 exemplares a outros tantos jovens desportistas e ligados à área da cultura, com idades compreendidas entre os 14 e os 25 anos.

Na ocasião foi revelado que cerca de 3500 empresas aderiram já ao «Cartão Jovem», concedendo descontos variáveis entre cinco por cento e a oferta de produtos e utilização de serviços diversos. O cartão é válido por um ano e para adquiri-lo o jovem necessitará apenas de apresentar o Bilhete de Identidade, uma fotografia e 500 escudos. O secretário de Estado da Juventude disse na cerimónia de ontem que «esta iniciativa faz parte da política global do Governo para a juventude», aproveitando para recordar que o «cartão» agora tornado vedeta foi concebido e lançado em apenas três meses e que as suas esperanças são de que o número de utilizadores chegue aos 1,7 milhões.

Entretanto, como parte integrante de todo este processo de lançamento foi ontem mesmo revelado que a TAP concederá descontos de 50 por cento aos jovens portadores do cartão, no que se refere à utilização das linhas domésticas incluindo as ligações entre o Continente e as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, a partir do dia 1 de Agosto.

Por outro lado, no que se refere ao distrito de Braga, foi revelado que 78 estabelecimentos já tinham decidido, até ontem, aderir ao projecto, repartindo-se pelas seguintes áreas: alimentação, alojamento, auto-moto, computadores, desporto, espectáculos e tempos livres, estética, moda, livraria, som e imagem e turismo. Naquele distrito, os jovens que corresponderam ao projecto totalizaram 140 no primeiro dia.

A Câmara Municipal de Gaia é outro dos exemplos de adesão a esta campanha governamental. A notícia, porém não é explícita no que se refere aos bens ou serviços oferecidos palo município aos jovens que porventura ali se apresentem com «a menina dos olhos» de Cavaco, como já tem sido chamado a este projecto.

De comboio

Mas a descida até junto dos jovens não termina aqui, uma vez que já outra iniciativa é publicitada aos quatro ventos, agora com o patrocínio directo do FAOJ e visando pôr os jovens interessados a percorrer o país, de comboio, por sete mil escudos cada um, com alojamento, comida, seguro de vida e assistência médica incluídos.

O objectivo explicitado, neste caso, é o de aproximar a juventude, suscitar os jovens às temáticas europeias e revelar-lhes as atracções turísticas dos diferentes distritos e regiões.

A viagem é organizada pelo «grupo media» do FAOJ e proporcionará aos «passageiros» vários convívios musicais com a presença de dois artistas porugueses que acompanharão o percurso. Mas os participantes deverão eles próprios mostrar os seus dotes artísticos e por isso o comboio está já apetrechado com uma instalação sonora.

Esta iniciativa foi denominada «Comboio Luso» e, com apoio do Bureau da CEE em Lisboa será fornecida documentação aos jovens participantes e será feita uma sessão de esclarecimento sobre «As Comunidades Europeias e os jovens».

Data da partida: 4 de Agosto. Duração da viagem: uma semana. Inscrições até 15 de Julho.

Socialistas devolvem poderes na Câmara de Guimarães

Os vereadores do Partido Socialista na Câmara Municipal de Guimarães devolveram ao presidente do executivo, António Xavier (PSD), os poderes que, de uma forma tácita, lhe tinham retirado no início do mandato. O executivo congrega quatro elementos do PSD (presidente incluído), quatro do PS, dois do CDS e um da APU.

Até há pouco tempo a maioria composta pelo PS e pelo CDS votou quase sempre contra as propostas apresentadas tanto pelo PSD como pela APU. No início do mandato, a proposta de gestão «colegial» apresentada pelos socialistas venceu com o apoio dos dois votos dos vereadores do CDS. A partir de então, o CDS funcionou como «partido charneira» no seio do executivo.

Agora, depois de um convite do presidente da Câmara aos restantes responsáveis camarários, foi possível chegar a entabular negociações, mas os resultados vieram a transformar-se num fracasso.

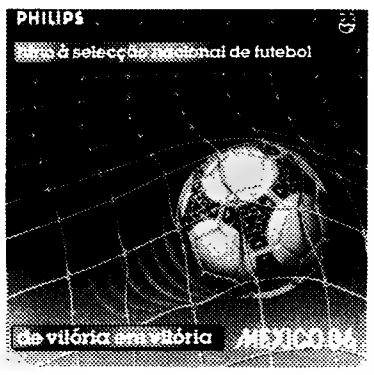
Após reuniões «informais» entre os responsáveis partidários, não foi possível chegar a acordo entre todos.

Dessa forma, o PSD, através dos seus vereadores, salientou que tais «diligências» acabaram por se «esgotar sem proveito».

O PSD considera, ainda, em comunicado dos seus vereadores, que «perdeu-se, assim, uma oportunidade que consideramos do maior interesse para o futuro do concelho». Os vereadores do PSD acrescentam, também, que «não receamos continuar a assumir as nossas responsabilidades como até aqui, com a vontade de fazer o que pudermos e soubermos — mas Guimarães merecia o consenso que procuramos».

O Partido Socialista, por seu turno, destaca que «para nós chegou a hora de tomar uma atitude política que (...) consideramos oportuna para desmontar todas as acusações que, infundadamente, e ao longo deste ano, por vários meios e a diversos níveis, foram propaladas, no sentido de denegrir a imagem dos vereadores socialistas perante a opinião pública».

Nesta perspectiva, os vereadores do PS fizeram aprovar uma proposta em que a Câmara Municipal «revoga» a «deliberação de 3 de Janeiro respeitante à delegação de poderes, para ficarem tacitamente delegados no senhor presidente». Ao mesmo tempo, disseram «assumir uma oposição construtiva, de acordo com a lei e com a responsabilidade e representatividade que advém do acto eleitoral de 15 de Dezembro de 1985».

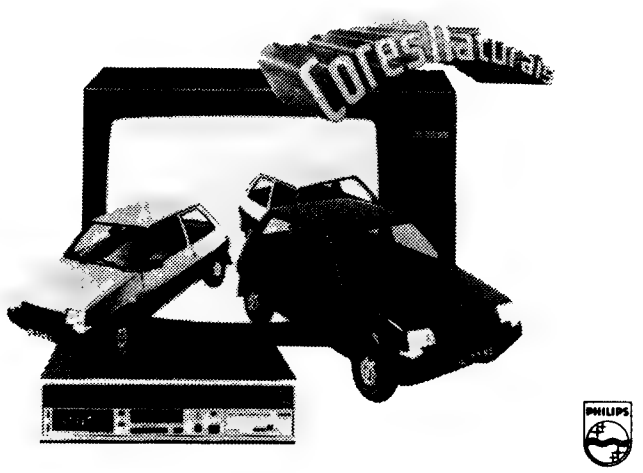


PHILIPS

AINDA PODE GANHAR O SEU AUTOMÓVEL

No próximo dia 10 de Julho tem lugar o sorteio mensal dos automóveis a atribuir aos compradores de TV Cores ou videogravadores Philips. Se ainda não comprou o seu Philips, aproveite já!

VIVA E REVIVA A EMOÇÃO PHILIPS



24 HORAS

Irão recaptura cidade

Tropas iranianas recapturaram a cidade de Mehran, que estava ocupada por soldados iraquinos, depois de uma ofensiva de dois dias — noticiou a agência «Irna» do Teerão. Mehran fica na frente Centro-Sul da guerra do Golfo Pérsico e tem sido uma das localidades mais assoladas pelos combates. O iraque apoderara-se de Mehran pela segunda vez, em 17 de Maio último, e o irão lançou uma contra-ofensiva para recuperar a cidade na segunda-feira à noite.

Zhao Ziyang na Europa

O Primeiro-Ministro chinês, Zhao Ziyang, chegou a Bucareste, iniciando na Roménia uma visita a seis nações, europeias e da África do Norte. Zhao, acompanhado por uma delegação de alto nível que inclui o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros Qian Qichen, irá ainda à Jugoslávia, Grécia, Espanha, Turquia e Tunísia. Qian disse que a visita tem por objectivo melhorar a paz mundial e reforçar a cooperação com os países amigos da China.

Programa espacial da URSS

A União Soviética lançou para o espaço no primeiro semestre do ano em curso 43 foguetões e colocou em órbitra 57 satélites, informaram em Washington fontes militares norte-americanas. Enquanto os Estados Unidos sofreram reveses sucessivos no seu programa espacial, a União Soviética encontra-se em posição de ultrapassar o recorde de 98 satélites colocados em órbitra em 1985, diz a mesma fonte, depois de sublinhar que aquele país está «muito à frente» dos Estados Unidos na exploração do espaço.

Vaticano e o sacerdócio feminino

A Igreja Católica divulgou documentos onde reafirma a sua oposição à ordenação sacerdotal das mulheres. Esta posição da Igreja consta da correspondência oficial trocada entre o Vaticano e a Igreja Anglicana. O «não» da Igreja Católica é baseado em considerações doutrinárias e teológicas e observadores admitiram que esta posição poderá no futuro «criar obstáculos ao diálogo ecuménico, em especial com os anglicanos que aceitaram já a ordenação sacerdotal de mulheres».

Líbio assassinado

Um negociante líbio foi morto à noite na sua casa de um subúrbio de Paris e a Polícia disse crer que se tratou de «uma execução». Mohamed Bouzou, de 54 anos, foi morto por um bando de homens armados e mascatados, que entraram à força na sua casa em Saint-Nom-La-Breteche, disse a Polícia. Não foram dados mais pormenores sobre o assassínio.

15.° Aniversário da Reckitt Portugesa

«Para atingir a posição que ocupa actualmente, a Reckitt Portuguesa teve em atenção determinados parâmetros e os seus responsáveis nunca deixaram de respeitar pontos fundamentais, sem os quais dificilmente a empresa teria alcançado o êxito entretanto adquirido.»

Esta afirmação foi feita no decorrer de um encontro com os Órgãos de Comunicação Social, a propósito do 15.° Aniversário da Reckitt Portuguesa, e no decorrer do qual foi feito um breve historial da empresa e apontados objectivos imediatos, que consistem, segundo Robert Symington, «na consolidação da posição que actualmente usufruimos no mercado e que faz de nós líderes nas áreas de abrasivos sanitários, do tratamento de calçado, das mcstardas, dos 'carpet-cleaner', da pré-lavagem de roupa, dos desinfectantes domésticos, dos molhos e dos alimentos para cães e gatos».

«Esta posição — acrescentou o director-geral da empresa, deve-se fundamentalmente a uma gestão cuidada, ao estudo permanente do mercado, controlo de qualidade, acompanhamento de novas técnicas de fabrico e embalagem e uma cuidada política de marketing, o que permitiu à Reckitt Portuguesa obter, em termos relativos, níveis de consumo comparáveis aos alcançados pelas restantes subsidiárias da Reckitt & Colman espalhadas pelo mundo.»

Robert Symir.gton referiu-se ainda à filosofia de mercado da sua empresa, afirmando a propósito que considera mais importante «o prestígio e a qualidade dos nossos produtos do que a promoção da empresa». Assim se explica que por experiência própria ou através de campanhas promocionais, todos os portugueses conheçam produtos de aplicação e origem tão díspar como o Haze e a Savara, mas ignorem que é a Reckitt Portuguesa que os produz e comercializa.

NOTAS INTERNACIONAIS

As Nações Unidas são acusadas com frequência crescente de serem uma organização sobredimensionada, de burocracia extremamente dispendiosa e que por causa da retirada dos fundos dos EUA se encontra a braços com graves restrições financeiras. Fora estudo — um in o objectivo de maior responsa

A ONU à procura do "espírito

TED MORELLO

Serviço Gemini News/D

Formaram-se dois grupos para descobrir os caminhos de reforma das Nações Unidas. Do seu trabalho sairão com certeza algumas ideias — mas a experiência diz-nos que a sua implementação será muito difícil de conseguir.

Um dos grupos é constituído — de acordo com uma resolução da Assembleia — por 18 representantes regionais, «personalidades eminentes», designados pelo presidente da Assembleia Geral, Jaime de Pinies. A sua maior parte são, ou foram, representantes oficiais dos diversos Estados membros.

O segundo grupo, formado quase simultaneamente, foi criado pela Associação Independente Norte-Americana UNA (UN Association).

Ambos foram criados entretanto como resposta a dois diplomas do Congresso dos Estados Unidos: o Acto Gramm-Rudman e a Adenda Kassebaum. O Acto Gramm-Rudman, que apela à redução do défice nacional americano, provocará com certeza cortes nas contribuições voluntárias dos EUA para as actividades da ONU e das suas agências.

A Adenda Kassebaum pretende reduzir a contribuição obrigatória dos Estados Unidos para a ONU de 25 por cento para 20 por cento caso esta Organização não adopte o processo das votações «pesadas» — e não institua outras «reformas».

O Comité dos 18 procurará formas de sanear financeira e administrativamente a ONU. O estudo da UNA será mais profundo. Redigirá recomendações sobre o que a ONU poderá realisticamente fazer em áreas tão controversas como a manutenção da paz, as evidentes dificuldades financeiras da organização e os constantes conflitos dos seus membros, tanto em questões de ordem política como ideológica ou económica.

Ambos apresentarão relatórios preliminares na quadragésima primeira sessão da Assembleia Geral, que terá início em meados de Setembro.

Os 18 terão ainda que indicar especificamente o que irão fazer. A resolução da Assembleia diz que a sua missão é «proceder a uma cuidadosa análise dos assuntos de carácter administrativo e financeiro das Nações Unidas, tendo em vista determinar medidas que promovam uma maior eficiência e um melhor funcionamento das finanças por forma a facilitar um mais efectivo tratamento das questões de carácter político, económico e social por parte das Nações Unidas.

O objectivo do grupo de estudo independente, de dois anos, financiado por um donativo de 390 000 dólares da Fundação Ford, será mais vasto.

Conforme diz Elliot L. Richardson, presidente da UNA e cabeça do grupo de estudo: «Olharemos para a gestão das Nações Unidas de uma forma mais geral, mas também para o que a ONU pode realisticamente ser chamada a fazer».

Há uma preocupação especial no sentido de que os Estados «concordem com uma determinada visão» das Nações Unidas e desenvolvam um «sentido das prioridades», salienta ele.

Richardson diz que o estudo tem a sua raiz nas «realidades básicas» que ilustram a importância das Nações Unidas, tais como:

- A interdependência global em campos como a economia e os direitos humanos e a possibilidade das tensões locais poderem degenerar em guerras generalizadas.
- A necessidade de fortalecer as operações de prevenção de conflitos e de manutenção da paz numa altura em que as armas nucleares criaram «a capacidade de destruir toda a vida».

Inquirido numa conferência de Imprensa da ONU sobre a possibilidade de adiamento da Adenda Kassebaum para depois de Outubro, Richardson disse que havia «alguma esperança».

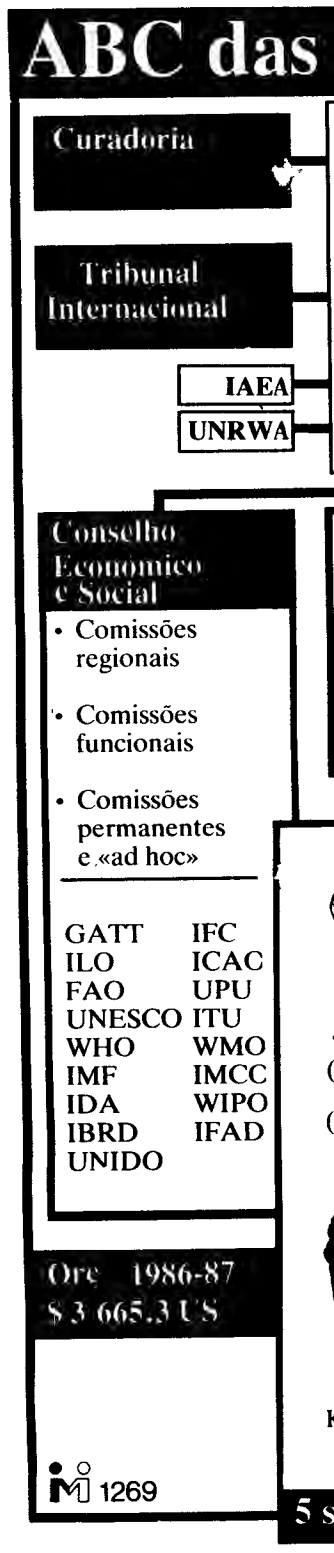
Acrescentou ainda, referindo-se à decisão unilateral de Washington de reduzir a contribuição que lhe está atribuída, que o Congresso tem de ser persuadido a ser fiel às regras «para cuja criação nós (os EUA) fomos dos principais impulsionadores». Agora «dizemos que não queremos obedecer às regras» inscritas na Carta das Nações Unidas, observou ele. Avisou ainda que tal acção unilateral «pode conduzir ao desmembramento» da comunidade mundial.

O grupo da UNA é constituídos por um conjunto de actuais e ex-membros dos governos e representações dos Estados Unidos e outros Estados, académicos e executivOs de relevo.

Do ponto de vista das Nações Unidas os seus membros mais controversos são a anterior embaixadora americana Jeane Kirkpatrick, conhecida pelas suas violentas críticas à organização, e a senadora republicana do Kansas, Nancy L. Kassebaum, arquitecta da legislação que adoptou o seu nome. Alguns outros americanos do grupo são o ex-secretário de Estado Cyrus Vance e Robert McNamara, ex-secretário da Defesa e anterior presidente do Banco Mundial.

Entre os não americanos estão os britânicos Brian Urquhart, que abandonou recentemente o cargo de sub-secretário-geral das Nações Unidas; Otto Borch, embaixador da Dinamarca na NATO e ex-representante permanente da ONU; o ministro dos Negócios Estrangeiros do Uruguai, Enrique Iglesias, ex-director executivo da delegação regional da ONU para a América Latina em Santiago; Jacques Leprette, ex-embaixador da França nas Nações Unidas; e Sadako Ogata, professor da Universidade de Tóquio e ex-ministro da missão japonesa na ONU.

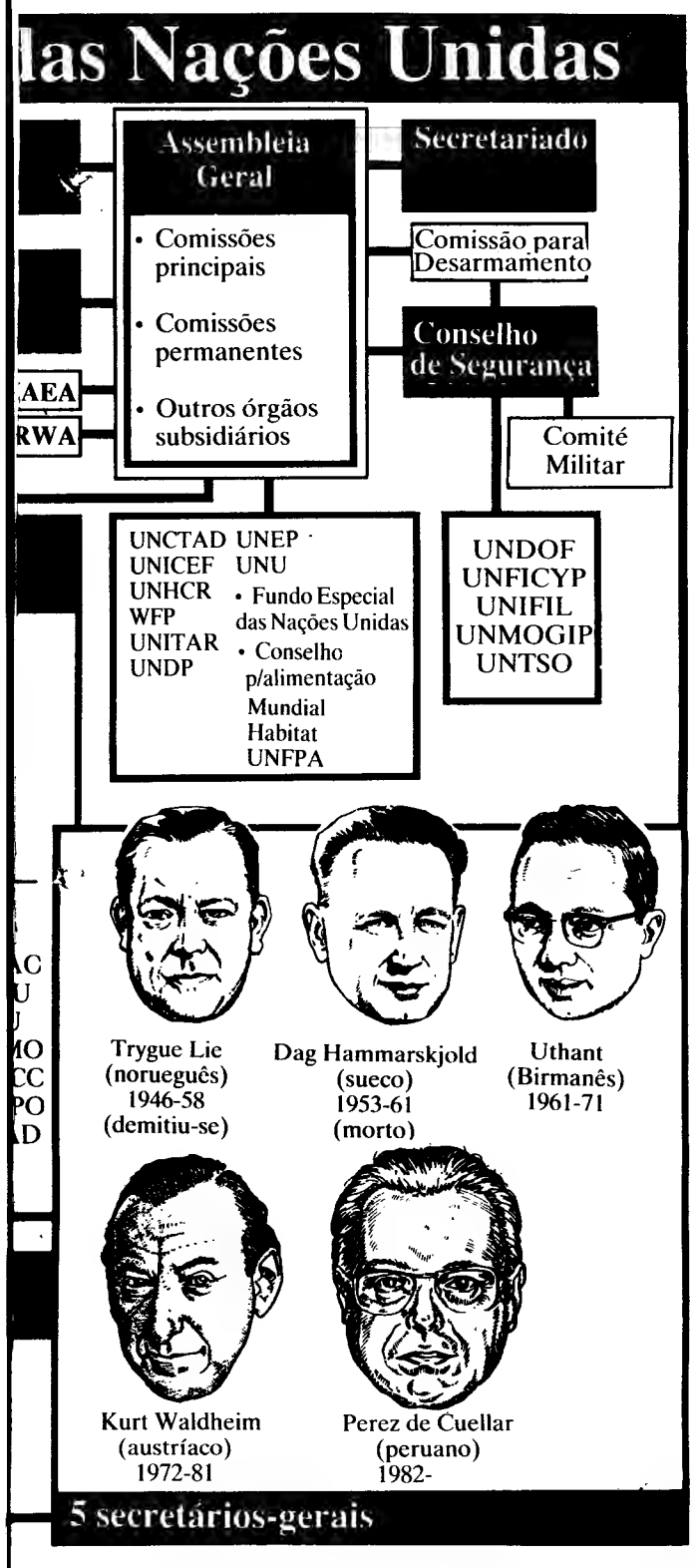
Perguntaram a Urquhart, que



. Foram agora formados dois grupos de
um interno e outro independente — com
vo de apontar os caminhos para uma
ponsabilidade fiscal e administrativa.

ito reformador"

las Nações Unidas



viu no passado sensíveis reformas das Nações Unidas serem propostas e repetidamente ignoradas, como seria possível as coisas serem diferentes desta vez:

«As atitudes dos governos evoluem, não penso que as suas posições sejam estáticas» — replicou ele.

Referindo-se ao estudo interno das Nações Unidas disse: «Não vejo como um grupo interno de governos pode fazer isso... Uma organização não se pode levantar a si própria pelas presilhas».

Contudo, acrescentou que conjuntamente com o estudo da UNA, o trabalho do grupo da ONU «pode ser muito útil».

No entanto aconselhou precaução, uma vez que em última análise quaisquer melhoramentos dependerão das respostas dos membros dos diversos governos às reformas propostas pelos dois estudos.

E terminou citando algumas linhas da peça de Shakespeare, Henrique IV:

Glendower: eu posso chamar os espíritos da profunda imensidão.

Hotspur: Também eu posso, ou pode qualquer homem, mas será que eles vêm quando se chamam?

Sobre o autor: TED MORELLO foi presidente da Associação de Correspondentes das Nações Unidas, e actualmente é correspondente do Christian Science Monitor

Copyright: News-Scan International Ltd. (1986)

Enquanto Pretória ameaça com retaliações

Bomba fere oito pessoas no centro de Joanesburgo

A África do Sul executará seguramente retaliações sobre os seus parceiros, nomeadamente na África Austral, caso a comunidade internacional adopte sanções contra Pretória — afirmou o embaixador sul-africano em Londres, em entrevista à televisão do seu país.

Numa breve entrevista transmitida no principal noticiário da noite pela TV sul-africana e captada em Maputo, o embaixador Denis Worrel afirmou que uma das retaliações poderia ser o não pagamento da dívida externa da África do Sul, nem dos empréstimos já contraídos.

Worrel justificou esta posição com o facto de — considerou — «caso sejam aplicadas sanções, a África do Sul ficar com graves problemas e ser incapaz de satisfazer os seus compromissos internacionais».

No momento em que estas afirmações eram proferidas, uma forte explosão de bomba abalou o centro de Joanesburgo, ferindo seis adultos e duas crianças.

A explosão verificou-se numa paragem de autocarro perto do luxuoso Hotel Carlton, o edifício mais alto do país.

Testemunhas referiram ter visto uma mulher branca sangrar abundantemente da cabeça e disseram que um bebé de duas semanas se encontrava entre os feridos, que foram evacuados de ambulância para um hospital próximo.

Entre as vítimas há cinco mulheres brancas e um negro. As duas crianças feridas são brancas.

Um oficial da Polícia no local do atentado disse que se ignora ainda o tipo de engenho explosivo usado mas que se suspeita que tenha sido colocado num caixote de lixo, próximo da paragem de autocarro.

Foi a terceira explosão em dois dias. Duas bombas detonaram na segunda-feira, numa passagem de peões em Durban, mas sem causar vítimas.

Acção de protesto

Ontem, o Congresso de Sindicatos da Africa do Sul (COSATU) fez um apelo a uma acção de protesto contra o estado de excepção — indicaram fontes sindicais.

Durante a reunião, efectuada num local secreto de Joanesburgo, foi decidido efectuar uma acção de 24 horas durante a qual muitos negros não iriam ao serviço.

Fontes sindicais afirmaram que tal acção poderá vir a ser, em princípio, no dia 14 do presente mês.

Estados Unidos queriam isolar a Líbia

Os Estados Unidos estão a tentar persuadir outros países a suspender todas as relações comerciais e financeiras com a Líbia, a exemplo do que fizeram várias empresas norte-americanas — foi anunciado em Washington.

O subsecretário de Estado Michael Armacost disse a jornalistas que todas as empresas norte-americanas com actividades na Líbia decidiram acatar a ordem do Presidente Ronald Reagan e cessaram os seus trabalhos naquele país árabe desde a meia-noite de segunda-feira.

O objectivo das sanções é impedir que norte-americanos forneçam apoio material a um Governo que, segundo a Casa Branca, apoia oficialmente o terrorismo.

«Os Estados Unidos estão determinados a exercer a máxima pressão sobre o Governo líbio e continuaremos a tentar persuadir outros países a adoptarem medidas semelhantes» — salientou Armacost.

Fontes norte-americanas, que pediram o anonimato indicaram que se registou um declínio nas actividades extremistas apoiadas pela Líbia, parcialmente porque as capacidades do país ficaram reduzidas com a expulsão de cem diplomatas líbios da Europa Ocidental nos últimos meses.

Os mesmos informadores observaram que as receitas petrolíferas da Líbia deverão baixar de 11 mil milhões de dólares, em 1985, para cerca de quatro mil milhões este ano.

As companhias petrolíferas norte-americanas afectadas pelo boicote à Líbia são a Conoco Inc. a Occidental Petroleum Corp. a Marathon Oil Co., a Amerada Hess Corp. e a W.R. Grace and Co. que registarão uma diminuição das suas receitas de cerca de 500 milhões de dólares.

A crise italiana

Prosseguem diligências para novo Governo

O presidente italiano, Francesco Cossiga, prossegue as consultas para formação de um novo Executivo, após a crise provocada pela demissão do primeiro-ministro Bettino Craxi.

Cossiga recebeu os representantes dos partidos minoritários, entre os quais os delegados do Partido Sul-Tirolês, que defendeu a manutenção no poder da actual coligação de democratas-cristãos, socialistas, republicanos, sociais-democratas e liberais.

A mesma posição não manifestaram os delegados da esquerda independente e a democracia proletária, que aconselharam Cossiga a designar outro elenco governativo.

A democracia proletária, disse o seu secretário-geral, Mário Capanna, «espera que se realizem eleições antecipadas a fim de que seja liquidada a farsa do pentapartido».

Os liberais e republicanos, que integram a coligação demissionária, pronunciaram-se a favor da continuidade «com base na actual aliança», em que cada um desempenhe um papel definido, «em igualdade de condições com os demais».

A nota inesperada da série de consultas foi a presença, como líder do Partido Radical, de Enzo Tortora, que aguarda em Liberdade condicional a confirmação em segunda instância da sentença de 10 anos a que foi condenado por tráfico de drogas.

Falta ainda saber qual a opinião dos três maiores partidos da coligação, democratas-cristãos, comunistas e socialistas.

Papa na Colômbia apela à paz

«Desejo sentir e que me sintam perto dos colombianos, particularmente dos que sofrem, dos pobres e dos abandonados», disse o Papa João Paulo II ao pisar ontem solo colombiano.

Recebido no aeroporto «Eldorado», de Bogotá, pelo presidente Belisário Betancur e altas individualidades do Estado colombiano, o chefe da Igreja Católica beijou o solo do país às 15 e 21 locais (20 e 21 tmG), logo após descer as escadas do avião.

Na sequência da cerimónia protocolar de apresentação de cumprimentos e de algumas palavras de boas-vindas do chefe de Estado colombiano, o Papa dirigiu uma saudação ao povo da Colômbia e as suas primeiras palavras foram dedicadas à paz.

«A Colômbia continua a ansiar pelo dom da paz, que é fruto da justiça e do amor que deve reinar entre todos os cidadãos», declarou João Paulo II.

Antes destas palavras proferidas pelo Pontífice, o presidente colombiano declarou que «com a chegada de Sua Santidade, a América Latina espera que a sua voz de pastor seja uma resposta contra as injustiças e a favor das soluções pacíficas para os problemas» existentes.

Referindo-se há luta de guerrilhas, que desde há anos assola a Colômbia, o Papa atribuiu o fenómeno a «factores políticos, económicos, a ideologias estrangeiras e à quebra dos valores morais tradicionais».

Cimeira Reagan-Gorbachev

Após dois meses de adiamento, Moscovo deu «luz verde» a conversações entre o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduardo Shevardnadze e o secretário norte-americano de Estado, George Shultz, para planear nova cimeira das superpotências.

Vladimir Petrovsky, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da URSS, afirmou em conferência de Imprensa que Moscovo fixou já mecanismos preparatórios para a discussão de uma nova cimeira de Mikhail Gorbachev e Ronald Reagan.

Os dois líderes concordaram, em Novembro último, na cimeira de Genebra, em realizar nova cimeira nos EUA, no decurso do corrente ano.

Falando aos trabalhadores em varsóvia onde participou no Congresso do PC polaco, Gorbachev referiu que estava interessado, juntamente com Reagan em quebrar o impasse nas negociações sobre controlo de armas e apressou Washington a dar uma resposta às suas mais recentes propostas.

Um porta-voz da Casa Branca disse que o mês de Setembro seria uma «boa data» para o encontro dos dois líderes.

"Carlsberg" e "Nestlé" ganham "ex-aequo" Troféu RTC

O **«Prémio RTC»** para o melhor anúncio de televisão de 1985 foi atribuído, «ex aequo», aos filmes que publicitam a **Cerveja Carlsberg (ópera)** e os **Chocolates Nestlé** (comboio).

O filme do Anúncio **«A Cerveja»**, com 30 segundos, foi produzido pela **«Panorâmica 35»**, por encomenda da **Agência de Publicidade Ciesa**, e teve como realizador **João Rapazote Fernandes.** O do anúncio aos **«chocolates»**, com 45 segundos, foi produzido pela **«Nova Imagem»**, por encomenda da **Agência FCB**, e foi dirigido por **Norberto Nunes.**

Cores vivas e uma cena de ópera, na qual sobressai um ferreiro a martelar vigorosamente em cima de uma bigorna, são alguns dos pincipais motivos do filme que serve de pretexto para anunciar a **Cerveja Carlsberg** e que agora foi premiado.

No outro anúncio galardoado, os **chocolates Nestlé têm como «pano de fundo» o filme de um comboio em circulação, por entre montanhas de uma maqueta e de uma composição em miniatura e não de um cenário real.**

Ambos os filmes conquistaram ainda, «ex aequo», o «Troféu RTC», o alimentação e bebidas.

Os anúncios a concurso, num total de 97, foram inscritos em seis categorias: Alimentação e bebidas, vestuários e acessórios, **equipamentos e conservação da casa,** cuidados pessoais e higiene, **culturas e tempos livres** e equipamentos e assuntos sociais. O sector alimentação e bebidas, com 33 filmes, foi o que registou maior número de inscrições.

Em cada uma das restantes categorias foram atribuídos, **«Troféus RTC» aos anúncios «Super Pop Limão»** (detergentes), **«ginástica» («Fraldas Johnson») «Totoloto/Redacção», «Livro I»** (Páginbas Amarelas), todos de 30 segundos, e **«Hulla Lois»** (calças), de 20 segundos.

O júri era constituído por elementos que, de certo modo e segundo a **RTC**, «representam a audiência típica da televisão»: uma dona de casa, um estudante, uma arquitecta, uma operária especializada, um profissional de rádio, um especialista de marketing e um comerciante.

A RTC atribuiu ainda prémios para o maior investimento na televisão em 1985, em **valores absolutos e relativos,** respectivamente, as **Agências de Publicidade Mc Cann-Erickson/Hora** e **Cinevoz.**

Lufthansa protege a Natureza

Para além de contribuir poderosamente para o saneamento do ambiente no sector que lhe diz respeito, e por métodos já por demais assinalados (descoberta e adopção de sistemas de redução de ruídos e gases tóxicos dos reactores), a **Lufthansa** tem um papel relevante no domínio da ecologia e em «terreno», onde seria menos natural a sua intervenção — a protecção da Natureza.

Em 1978, o **Instituto Federal Alemão para a Protecção das Aves (DBV)** declarou o **grou** como «pássaro-problema do ano».

Como é conhecido, **esta ave é a figura central do emblema da Lufthansa** desde 1926. Assim, ciente das suas responsabilidades de grande Organização para com a sociedade e o meio ambiente, pareceu natural à administração da **Lufthansa** ajudar a evitar a extinção (que se anunciava certa a médio prazo) da espécie.

Em princípios de 1982, a colaboração **Lufthansa/DBV** passou a ser um facto. A Companhia foi declarada patrocinadora do programa de salvamento dos **grous,** e nessa qualidade e sob conselho técnico do **DBV,** adquiriu um terreno de 150 hectares, com as condições de solo, humidade e alimentação ideais para a vida dos grous. A este lugar foi dado oficialmente o nome de **«Reserva Lufthansa para Grous»,** e está já dotado de todos os meios técnicos necessários para que essas (e outras) aves se sintam realmente «em casa». A reserva está situada em **Hoehbeck,** na Baixa Saxónia. Vários casais de **grous já aí tiveram os seus filhos, e na passada Primavera, mais de 400 grous** escandinavos gozaram da hospitalidade da Reserva.

Em Abril e Outubro de 1984, a **Lufthansa** entregou ao representante daquele Instituto cheques no valor de DM 150.000 (cerca de 7.500 contos), referentes ao total de fundos recolhidos da venda do livro **«Salvemos as aves»,** inteiramente patrocinado pela transportadora alemã e destinado à criação de um **Centro de Cuidados aos Grous,** entretanto já instalado na Reserva. O Centro possui uma sala de exposições com informação aos visitantes sobre o **grou** e o seu estilo de vida, e nele há também acomodação para voluntários que vêm ajudar a proteger as aves na altura de chocarem os ovos. Assim, contribuindo para a protecção da Natureza, a **Lufthansa** mantém-se, afinal, fiel ao seu emblema.

Sovena recebe Troféu Prestígio Comercial

O **Troféu Prestígio Comercial** distingue e estimula as empresas que em cada ano se salientam pela qualidade, imagem e prestígio dos seus produtos. O **Troféu Prestígio Comercial** foi este ano atribuído à SOVENA, premiando o espaço de 30 anos sob o lema da qualidade.

A SOVENA, empresa fundamentalmente distribuidora, foi constituída em 1956 e tem vindo a evoluir constantemente, atingindo neste momento um volume de vendas de cerca de 12 milhões de contos. Com 138 funcionários, comercializa produtos líderes de mercado, de alto prestígio, como é o **Óleo Fula** e o **Sabão Clarim.** Para além disso, todas as outras marcas da SOVENA se pontuam pelo elevado padrão destes líderes e são os **Óleos Maná, Solmil, Giroflé,** os **Sabões Migo, Solavar** e o **tradicional sabão Off.**

"Fisipe" e "Arrancar" editam Revista de Tricotar

Além da constante busca de evolução e aprofundamento de contactos com o mercado externo, a **Indústria Portuguesa de Fios para Tricotar** vai, caso a caso, criando os seus próprios instrumentos de desenvolvimento interno. À semelhança das acções de incentivo à criação e manufactura caseira que os grandes produtores internacionais desenvolvem constantemente, a **Fisipe,** em colaboração com o seu cliente **Arrancar,** criou a revista **«Moda em Tricot Arrancar».** Está agora nas bancas o 2.º número apresentando a nova colecção de fios e modelos, cuidadosamente estudados dentro das tendências da Moda para a Primavera/Verão.

O **Centro de Design Fisipe,** tendo ao seu serviço a colaboração de estilistas italianos e franceses, caprichou para que os fios produzidos pela **Arrancar** tivessem qualidade e características de moda aol alto nível da produção europeia. A leitora da revista **Arrancar,** ao escolher para execução um ou mais modelos, tem também a certeza de encontrar em todo o País, em qualquer das lojas licenciadas pela **Arrancar,** os fios de qualidade e cor correspondentes aos seus preferidos – uma certeza de que a moda em fios de tricot é uma realidade.

"Sistema" representa em Portugal maior grupo mundial de publicidade

Com a aquisição de **«Ted Bates»,** num dos maiores grupos de agências dos Estados Unidos e a recente integração na SSCW da maior agência de Nova Iorque, com delegado também em Chicago – **»Backer & Spielvogel Inc.»** – o grupo **«Saatchi & Saatchi Company P.L.C.»** guindou-se à primeira posição no «ranking» mundial da publicidade. Integram também o grupo as agência **»D.F.S.»** e **«Dorlands».**

Desta forma, o grupo passa a dispôr de 3 das maiores agências mundiais, com uma facturação estimada, para 1986, de 7,5 biliões de dólares. É de interesse referir também que «S.S.C.W.» assinou, no início deste mês, um acordo com a **«Sky Channel»** – canal inglês de emissão televisiva via satélite – que lhe confere a exploração exclusiva do espaéço publicitário daquele que é considerado o 7.º canal televisivo deste tipo, a nível mundial.

Em Portugal o Grupo «S.S.C.W.» é representando pela **«Sistema»,** seu membro desde 1982, empresa que, todavia, mantém o seu perfil de Agência independente, pois o seu capital é 100% português.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
COMANDO GERAL
DA GUARDA FISCAL
CONSELHO ADMINISTRATIVO
ANÚNCIO
CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE «IMPRESSOS DE CARTÕES E/Ds» PROC. 191/86

1. **Faz-se público que está aberto concurso público para o fornecimento à Guarda-Fiscal de «IMPRESSOS E CARTÕES E/Ds».**
2. **Serão recebidas propostas até às 17H30 do dia 04 de Agosto de 1986, procedendo-se à sua abertura às 10H00 do dia imediato, 05 de Agosto de 1986.**
3. **O Caderno de Encargos está patente no Conselho Administrativo do Comando Geral da Guarda-Fiscal à Rua da Cruz de Santa Apolónia, 2 — 1100 LISBOA, durante as horas normais de expediente, podendo ser fornecido ao preço de 50$00 cada exemplar.**
4. **A causão provisória a prestar será de 150 000$00**

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2275, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Proença-a-Nova, de uma linha de 30 KV com 212 metros, do poste n.º 20 da linha para o P.T. n.º 268 de S. Pedro do Esteval, ao posto de transformação de Moitas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção dos Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção dos Serviços Regional de Lisboa, em 18 de Junho de 1986.

Pelo Engenheiro Director de Serviços
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. F.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Alenquer, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/6310, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Alenquer, de um novo troço da linha aérea dupla de 30 KV, n.º 3140/3141, com 513 metros entre os apoios n.º 20 e n.º 22.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção dos Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção dos Serviços Regional de Lisboa, em 18 de Junho de 1986.

Pelo Engenheiro Director de Serviços
Joaquim Gonçalves dos Santos

São uns 100 milhões de contos

Estado assume serviço da dívida do Gabinete da Área de Sines

O Estado, através da Direcção-Geral do Tesouro, vai assegurar o serviço da dívida do Gabinete da Área de Sines (GAS), que ascende a cerca de 100 milhões de contos, disse o presidente do Conselho de Gestão deste organismo, Almeida Viana.

Deste montante, 80 por cento correspondem a compromissos externos e os restantes 20 por cento são compromissos contraídos junto da banca e instituições de crédito nacionais.

Desde a sua criação, em 1971, o Gabinete da Área de Sines, que o Governo decidiu extinguir «no menor espaço de tempo possível», de acordo com uma resolução de 6 de Fevereiro deste ano, investiu cerca de 170 milhões de contos a preços actuais (50 milhões a preços correntes), dos quais cerca de 60 por cento (90 a 100 milhões de contos a preços actuais, ou 30 milhões a preços correntes) se destinaram às obras do porto.

Durante os seus 15 anos de existência, o Gabinete contraiu uma dívida total de 100 milhões de contos, a que têm de se adicionar cerca de 70 milhões de contos de juros e outros encargos.

O presidente do GAS garantiu também à Anop que a totalidade dos funcionários do Gabinete serão transferidos para os serviços de outros ministérios ou para apoio de organismos autárquicos, não se procedendo a despedimentos.

Também o património do Gabinete e as funções que lhe cabiam serão entregues e/ou reafectados aos serviços dos ministérios ligados ao GAS e às autarquias da região.

Ligado ao porto, encontra-se ainda em curso um investimento de 12 milhões de contos, respeitante à construção de um molhe do terminal mineraleiro destinado a servir diversos consumidores, nomeadamente a central da EDP, que necessita para funcionar de cerca de três milhões de toneladas de carvão por ano.

Os 100 quilómetros de vias rápidas e os outros 100 de vias secundarias construídos, pelo Gabinete deverão passar para a responsabilidade da Junta Autónoma de Estradas e Autarquias, respectivamente, enquanto os 40 quilómetros de vias férreas serão transferidos para a CP.

O Gabinete dispõe de cerca de 1000 funcionários, dos quais 800 serão distribuídos de acordo com a reafectação de funções.

O presidente do Conselho de Gestão do Gabinete da Área de Sines lembrou também que este organismo construiu em Santo André 3000 fogos, para 10 000 habitantes, contemplando no entanto o projecto inicial fogos para 120 000 habitantes.

Almeida Viana defende que deve ser outro órgão a gerir a área de Santo André, que não o Gabinete, actual proprietário de todos os fogos, enquanto o liceu passará para a alçada do Ministério da Educação.

A zona florestal, com 11 500 hectares, poderá ser entregue à Direcção-Geral de Florestas ou para exploração em regime de concessão a uma entidade privada, enquanto para gerir os 3500 hectares agrícolas poderá ser criada uma empresa, que faça investigação, ensino e promoção de culturas e que dê, por concessão a investidores, áreas destinadas à agricultura intensiva de exportação para a CEE e à construção de uma Escola de Formação Agrícola.

«Podem-se também fazer alguns investimentos turísticos, ligados à caça, pesca e aproveitamento da Natureza, nomeadamente dos 60 quilómetros da Praia da Galé, que não está dotada de infra-estruturas», adiantou o responsável do GAS.

Greve da Rodoviária pode prolongar-se para a semana

Os trabalhadores da Rodoviária Nacional prosseguem hoje uma greve de cinco dias que desencadearam na segunda-feira e que implicou a paragem da circulação de autocrros até às 9.30 da manhã. A gerência da empresa garantiu, entretanto, que funcionaram cerca de 30 por cento das viaturas e que se estão a efectuar a maioria dos serviços expressos e de aluguer.

A Rodoviária Nacional nota, no entanto que continuarão a verificar-se perturbações ao longo do dia nas carreiras de longo curso pelos efeitos induzidos da falta de cumprimento dos horárioso iniciais devido à paralização.

A greve dos trabalhadores da Rodoviária Nacional prosseguirá na sexta-feira, entre as 4.30 h e as 9.30 h. Ela foi desencadeada perante a atitude do Conselho de Gerência da empresa de manter a sua posição negocial relativamente à actualização da tabela salarial.

O Conselho de Gerência avançou com uma proposta inicial de aumentos que aponta para uma actualização de 14,5 por cento da tabela salarial contra a vontade dos sindicatos de obterem uma actualização entre 18,5 e 20,5 por cento, não inferior à das outras empresas públicas de transportes.

Os sindicatos reúnem-se hoje para decidir do prolongamento da greve na próxima semana se as negociações salariais não registarem qualquer evolução.

Por legislação hoje publicada

Novo processo de recuperação de empresas em falência

Empresas em situação de falência podem contar, a partir de 1 de Setembro, com um novo processo de recuperação económica, segundo um diploma hoje publicado no «Diário da República».

Um decreto-lei do Ministério da Justiça cria novos mecanismos normativos que permitem a recuperação da viabilidade económica das empresas que se encontrem em situação precária devido a factores conjunturais.

A concordata, o acordo de credores e a gestão controlada são os meios que o diploma define para a recuperação da empresa e de protecção dos credores.

Segundo o diploma, é na gestão controlada da empresa que reside a mais significativa vertente do novo sistema, já que se destina a salvar as empresas e, simultaneamente, a salvaguardar os legítimos interesses dos credores, através de uma vasta gama de medidas económicas, financeiras e jurídicas.

Entre estas medidas, destaque para as que poderão interferir com a titularidade do capital, com a alienação das partes isoladas do estabelecimento comercial, com a escolha dos membros dos órgãos sociais e com situações dos trabalhadores.

O novo decreto-lei cria também as condições de substituição progressiva dos contratos de viabilização por acordos e deliberações dos credores.

O diploma reconhece à parempresa um papel especial no processo agora instituído e determina que este seja aplicado às sociedades comerciais, aos comerciantes em nome individual, às sociedades civis sob forma comercial e às cooperativas.

Sector cooperativo quer representação no CES

A Comissão Nacional do Sector Cooperativo defende a sua participação no Comité Económico e Social da CEE e contesta os critérios definidos pelo Governo para a escolha da representação portuguesa, afirmou ontem um membro daquela comissão.

José Albino contestou a forma como o Governo definiu a representação portuguesa no Comité Económico e Social e anunciou a criação de uma confederação nacional que aglutinará todos os ramos cooperativos não agrupados na Confagri — Confederação Nacional das Federações das Cooperativas Agrícolas de Portugal.

A comissão instaladora da nova confederação vai ser eleita no segundo encontro nacional do sector cooperativo, que se realizará no próximo fim-de-semana, no âmbito das comemorações do sexagésimo quarto aniversário do Dia Mundial da Cooperação.

No encontro, sob o tema «Construir o futuro», será feito um balanço da actividade económico-social do sector nos últimos 12 anos e analisadas as perspectivas de acção e questões organizativas do movimento cooperativo.

Serão também debatidas questões relacionadas com a reestruturação do INSCOOP — Instituto António Sérgio para o Sector Cooperativo, as alterações ao código cooperativo, a redução das contribuições para o Fundo de Desemprego, e a participação do movimento no Comité Económico e Social Europeu.

Jovens aprendem Informática

O programa Inforjovem para a divulgação das novas tecnologias de informação iniciou ontem uma fase de relançamento, com a abertura de um curso de formação de 200 jovens monitores de informática promovido pela Associação NT-2000.

O secretário de Estado das Comunicações, presente na sessão inaugural — considerou que esta acção de formação de monitores de informática «inicia uma nova fase do Inforjovem e visa, antes de tudo, promover a divulgação maciça da informática entre a juventude».

Sequeira Braga salientou «o empenhamento do Governo no projecto», a «importante contribuição financeira do Fundo Social Europeu e o apoio das Associações NT-2000, Portuguesa de Informática e Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações».

O secretário de Estado da Juventude, Couto dos Santos, presente também na abertura do curso, afirmou que o programa Inforjovem corresponde «às grandes linhas da política de juventude já definida e consagrada no programa do Governo». O conteúdo do Inforjovem em 1986 traduz-se nesta acção de formação de monitores levada a cabo pela associação sem fins lucrativos NT-2000.

Os formandos provêm de todos os distritos do continente, são na sua maioria do sexo feminino, e dispõem de uma bolsa mensal de 32 mil escudos durante os sete meses do curso, para além de todas as despesas pagas.

Caixa Geral de Depósitos é o 246.º banco mundial

A Caixa Geral de Depósitos é o 246.º banco no mundo, segundo o critério do valor de capitais próprios, subindo 39 lugares em relação à posição registada em 1984 — revela a revista «Euromoney».

A CGD é o único banco português incluído na lita dos 500 maiores bancos do mundo, agora divulgada pela publicação norte-americana.

A CGD surge ainda em outras classificações — 90.º lugar em crescimento de lucros e 40.º na rentabilidade dos capitais próprios.

O banco norte-americano «Citicorp» continua a ser o maior do mundo, seguido do francês «Credit Agricole», e do inglês «Barclays».

A CGD obteve em 1985 um crescimento de lucros em relação a 1984 da ordem dos 58 por cento, e um racio de 19 por cento quanto à rentabiliade dos capitais próprios.

O maior banco português está ainda incluído em 90.º lugar no crescimento dos lucros por trabalhador (54,8 por cento), e 37.º no crescimento do activo com 41,6 por cento.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	44$30	50$30
ALEMANHA FED. (marco)	67$40	68$60
ÁUSTRIA (xelim)	9$55	9$75
BÉLGICA (franco)	3$134	3$334
BRASIL (cruzado)	4$00	6$50
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	106$35	109$85
(notas de 5 a 1000)	106$85	109$35
DINAMARCA (coroa)	18$15	18$55
ESPANHA (peseta)	1$028	1$148
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	147$05	151$55
(notas de 5 a 100)	147$55	152$05
FINLÂNDIA (marka)	28$95	29$55
FRANÇA (franco)	21$10	21$80
HOLANDA (florim)	59$85	60$95
IRLANDA (libra)	204$75	208$75
ITÁLIA (lira)	$879	$914
JAPÃO (iene)	$873	$908
NORUEGA (coroa)	19$70	20$20
REINO UNIDO (libra)	228$00	232$50
SUÉCIA (coroa)	20$75	21$25
SUÍÇA (franco)	82$75	84$25
VENEZUELA (bolívar)	6$30	7$30

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Castigo aplicado sem audição dos visados

Federação afasta das quinas oito "infantes"!

É impossível encontrar termos que, correctamente, aceitem como validamente moral a determinação emanada da Federação de Futebol e que, segundo os telexes das agências noticiosas, reza o seguinte:

A Federação Portuguesa de Futebol decidiu, hoje de madrugada, irradiar oito futebolistas da selecção, suspender pagamento de prémios e abrir um inquérito para apuramento das responsabilidades. Os oito futebolistas visados são: Bento, Carlos Manuel e Diamantino (todos do Benfica), André e João Pinto (FC Porto), Jaime Pacheco (Sporting), Sobrinho e José António (Belenenses).

A decisão foi tomada numa reunião que terminou esta madrugada e em que foi decidido também abrir inquéritos para apuramento de responsabilidades junto de terceiros, pelo que foi decidido igualmente suspender o pagamento de prémios pela participação no «Mundial» do México.

Bento é já «ex-internacional»!

Saliente-se que a nota federativa (lida de madrugada aos jornalistas) refere com particular incidência a entrevista concedida por Bento à RTP (domingo último), entrevista essa para a qual chegou a ser anunciada a participação do presidente da FPF, o que porém acabou por não se verificar. Segundo a nota da direcção federativa, **os termos em que o ex-«internacional» e «capitão» da selecção nacional sr. Manuel Galrinho Bento, em entrevista concedida à RTP, em 29 de Junho passado, se referiu ao sr. presidente da FPF e dirigente da UEFA, dr. Antero da Silva Resende, constituíram inequívoco testemunho de menoridade cívica e moral do seu autor.**

A nota prossegue, afirmando que, em relação à citada entrevista (na qual Bento foi particularmente caústico para Silva Resende) «pode dizer-se que aquele jogador de futebol se puniu a si próprio, quando se afoitou, fora dos caminhos da bola, a dar pública imagem da sua incapacidade para entender as regras mínimas de respeito pela verdade e civilidade exigíveis em homem que se queira acreditar como tal.

Se alguém tivesse dúvidas, ainda (continua o texto da direcção da FPF) **sobre a arrogância, despudor e indisciplina caracterizadoras da acção dos jogadores que, no México, seguiram o exemplo do seu 'capitão', decerto que o espírito e a forma da intervenção televisiva em apreço as desvaneceram de vez.**

O documento federativo acusa Bento de ter pretendido na entrevista **esbater as suas responsabilidades, encenando uma pretensa perseguição por parte da FPF ao Sport Lisboa e Benfica.** O escrito refere, a seguir, que a direcção da Federação decidiu também **por unanimidade, que obviamente exclui o seu presidente, repudiar todas as injúrias, insinuações e acintes que sem êxito pretenderam atingi-lo** e reafirmou a Silva Resende **a solidariedade e a admiração de que é credor, pela dignidade, dedicação e competência com que tem prestigiado o futebol português.**

Foi ainda decidido apresentar o caso das declarações de Bento sobre Silva Resende ao Conselho de Disciplina da Federação, para o procedimento adequado. Aponte-se que as deliberações hoje tomadas pela direcção da FPF têm carácter administrativo. As punições disciplinares, que poderão ir da simples advertência até à suspensão por três meses da prática do futebol profissional só terão lugar após a finalização dos inquéritos que foram agora ordenados.

As decisões foram tomadas por unanimidade, com excepção para a inclusão de Bento na lista, que contou com a abstenção de Silva Resende, presidente da FPF. O guarda-redes e «capitão» da selecção (que foi porta-voz dos jogadores no processo) é especialmente visado no comunicado da Federação, nomeadamente devido às declarações proferidas sobre Silva Resende na entrevista concedida no domingo à RTP. As declarações são consideradas **reveladoras de menoridade cívica e moral** e passíveis de outros procedimentos — refere a FPF.

As sanções agora decididas são de carácter administrativo, podendo ser seguidas de outras de carácter disciplinar, eventualmente envolvendo os 22 «infantes».

Estas são as primeiras consequências da «revolta» dos jogadores portugueses que, em Saltillo, desencadearam uma greve contra a falta de diálogo de que afirmavam estarem a ser vítimas por parte da FPF. Entre as várias reivindicações contava-se a dos prémios de jogo: mas, a principal exigência dos 22 jogadores portugueses, centrava-se no diálogo com os responsáveis da FPF, que (afirmam) nunca ter existido, recusando ser tratados como «robots».

Na reunião terminada esta madrugada, a Federação decidiu nomear o dr. Rui Seabra para o cargo de seleccionador de futebol, devendo Juca assumir as funções de treinador, tal como o nosso jornal já informara a 14 do mês passado.

As primeiras reacções pertencem ao «homem da rua»: acusando a federação de prepotente, talvez censurando a atitude tomada na Praça da Alegria sem audição dos directamente visados e, igualmente, entendendo que os jogadores teriam de ser ouvidos e, publicamente, apresentarem a sua versão do que (realmente) aconteceu em Saltillo.

Na impossibilidade de proferirem declarações públicas («fiZémos um pacto de silêncio durante as férias e só quando regressarmos aos nossos clubes daremos uma conferência de Imprensa bem detalhada e que vai deitar por terra muitos argumentos federativos» — disseram-nos, esta manhã, três dos jogadores principalmente visados no comunicado emanado da Praça da Alegria) ouçamos o que diz José Eduardo, presidente do Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol que, sem papas na língua, assegura:

— O sindicato poderá recorrer até para o provedor de Justiça. Não admitimos uma «lista negra de jogadores».

José Eduardo (para a «Gazeta dos Desportos») acrescentou:

— No México, verificou-se a mistura do amadorismo com o profissionalismo, o que sempre tem de conduzir a resultados contraproducentes. (...) A falta de diálogo foi um erro imperdoável da federação: a partir daí, ficaram criadas as condições para as situações mais controversas. (...) Era bom que o dr. Silva Resende não misturasse o desporto profissional com o amadorismo.

Enfim: muita tinta ainda vai correr, porque certamente os «Infantes» não vão abdicar de pugnar pela sua justiça num país em vivência democrática e onde o «quero, posso e mando» está sepultado a partir do instante em que (até) existe uma verdadeira Assembleia da República. Com uma forte palavra a dizer neste assunto.

Arrepender-se-ão!

Foi jornalista. E, como tal, deve ter conhecido a regra elementar da notícia ou da reportagem que exige, para apuramento do quem, o quê, como, quando e porquê, a audição do polícia, do réu e do testemunha. Estudou Direito, praticou advocacia, é jurista, deve conhecer, pois, os princípios fundamentais do Direito e da Justiça. E julgo até que numa das suas intervenções eleitorais, à conta do discreto PDC (Partido da Democracia Cristã), terá invocado a universal Declaração dos Direitos do Homem.

Hoje, o dr. Silva Resende é presidente da Federação Portuguesa de Futebol. Lidera um executivo que esta madrugada condenou oito profissionais (repito, **profissionais),** sem os ouvir, sem ouvir terceiros, escudado apenas, creio, no depoimento do lamentável organizador dos trabalhos de Saltillo.

Eis um exemplo vivo, claro, e inequívoco de «menoridade cívica e moral», dado pelo executivo da Praça da Alegria, presidido pelo dr. Silva Resende.

E mal vai o dr. Rui Seabra, igualmente jurista, e também activista «democrata-cristão», ao aceitar o cargo de seleccionador, no dia da triste decisão federativa. E mal irá também o ex-profissional de futebol, Juca, ao aceitar, em tais condições, dirigir outros jogadores profissionais.

Devem andar distraídos do tempo. Arrepender-se-ão!

Eugénio Alves

Canário e Campos ganham Europa

Ezequiel Canário e João Campos obtiveram em Estocolmo, os mínimos para o Campeonato da Europa nos 5000 metros, prova em que triunfou o marroquino Said Aouita e onde Fernando Mamede desistiu. Canário classificou-se em 7.º lugar (com 13.28,35 minutos) e Campos obteve o 8.º posto (com 13.28,81 minutos) fazendo menos que o mínimo exigido de 13.35,0 minutos. Canário e Campos fizeram as suas segundas marcas pessoais na légua. Canário tem como melhor 13.26,50 e Campos detém 13.19,10 minutos.

O marroquino Said Aouita (recordista mundial da légua, com 13.00,40 minutos) estabeleceu a melhor marca mundial do ano vencendo a corrida em 13.19,43 minutos. O anterior melhor tempo mundial do ano pertencia a António Leitão (13.21,22 minutos, obtido, em Maio, em Sevilha)

Fernando Mamede desistiu cerca dos 2300 metros no mesmo estádio onde há dois anos bateu o recorde mundial dos 10 000 metros. Mamede nunca chegou a estar entre o pelotão da frente e, pelo contrário, andou em 23.º e último lugar. Foi a 2.ª desistência consecutiva de Mamede. O recordista mundial dos 10 000 metros abandonou a 21 de Maio a prova dos 5000 metros do «meeting» Saint-Denis, em Paris.

O mínimo para o Campeonato da Europa é de 13.35 minutos e cinco atletas já fizeram uma marca inferior: Leitão, Canário, Campos, Domingos e Dionísio Castro. No entanto, só três se poderão deslocar a Estugarda.

MINISTÉRIO DA SAÚDE
HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO
SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

(ANÚNCIO)

CONCURSO PÚBLICO N.º 3-7-186/86
VENDA DE PELÍCULAS
RADIOGRÁFICAS JÁ IMPRESSIONADAS!

Recebem-se propostas até às 15 horas do dia 16 de Julho próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Rua José António Serrano — Hospital de S. José) todos os dias úteis das 9 às 11,30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 23 de Junho de 1986.

O Chefe do Serviço.

a) Ilídio Luís de Sousa

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE S. JOÃO DA MADEIRA

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que pela 1.ª Secção do 1.º Juízo desta comarca, correm éditos de trinta dias contados a partir da segunda e última publicação deste anúncio, citando a Ré: DINFER – ENTREPOSTO INDUSTRIAL DO MINHO, LDA., sociedade comercial, que teve a sua sede na Rua D. Duarte, n.º 3, Travessa Nova, S. Domingos, Lisboa, para no prazo de dez dias findos os dos éditos, contestar, querendo os autos de Acção Sumária n.º 48/84 que lhe move Joaquim Batista Caldas & C.ª Ld.ª com sede em Caldas de S. Jorge, Feira, sob pena de ser condenada no pedido, que consiste em pagar à referida autora a quantia de 69 718$40 com juros nos termos constantes do duplicado da petição que se encontra junto por linha nos autos para lhe ser entregue quando solicitado.

S. João da Madeira, 19 de Junho de 1986.

O Juiz de Direito
a) Serafim António Gomes Alexandre
O Escrivão de Direito
a) Mário de Jesus Manata

DL — 2.ª PUB — 2/7/86

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 8.º JUÍZO

ANÚNCIO

CARTA PRECATÓRIA n.º 371 da 3.º Secção, vinda da Comarca de S. João da Madeira e extraída dos autos de Execução de Sentença que Manuel Germano de Almeida Trindade move a António Alberto Correia Rebelo, residente na Estrada de Benfica, 739 Loja 5 Lisboa.

No dia 21 de Julho de 1986, pelas 14H00, à porta deste Tribunal, proceder-se-á à arrematação em hasta pública, pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lanço acima do valor indicado no processo, um lote de 560 pares de sapatos para homem e mulher, de diversos modelos.

Lisboa, 25 de Junho de 1986
O Juiz de Direito,

a) Jorge dos Santos
O Escrivão Adj.,

a) José António Costa Penaforte

«DL»-2/7/86-1.ª Pes

PAREDE

MANUEL VENTURA DOS REIS COSTA BRAGA

AGRADECIMENTO

SEUS FILHOS, NORAS, GENROS, NETOS E DEMAIS FAMÍLIA SERVEM-SE POR ESTE MEIO PARA TESTEMUNHAR O SEU CONHECIMENTO A TODAS AS PESSOAS QUE SE DIGNARAM A ASSITIR AO SEU FUNERAL E PRINCIPALMENTE AQUELES QUE POR QUALQUER MODO LHES MANIFESTARAM A SUA AMIZADE E O SEU PESAR, E QUE POR DESCONHECIMENTO DE MORADAS NÃO O PODEM FAZER DIRECTAMENTE.

Uma questão ao advogado

Neves de Sousa

Sumariamente, vamos lá a ver se consigo explicar o caso a mim próprio.

Como começar? Pode ser assim: um advogado que nunca jogou futebol é proposto pelo seu patrão (também presidente de grande clube) para ir dirigir a federação do chuto no couro.

Magnífico. Antigo jornalista, ex-presidente de um partido político (por acaso sem implantação popular) o nosso ilustre homem do foro conseguiu em pouco tempo, com o «savoir vivre» que unanimemente se lhe reconhece, ser escolhido para vários cargos de importância no «mundillo» futebolístico. Hoje, já conhecendo a maioria dos futebolistas com quem tem excursionado, é respeitado e considerado nos grandes areópagos.

Cá por casa é que, como se sabe, estará dependente do que o secretário-geral do organismo que chefia resolver: por isso, ficou sepultado o caso das contas que a Associação de Setúbal desejava ver apresentadas de modo muito claro, enterrou-se aquele assunto dos dólares que vinham fora dos parâmetros legais, atirou-se para as urtigas o pequeno e ínfimo erro que nos escamoteou um salto europeu no escalão etário de juniores. Foi tudo um mal-entendido. Semelhante a essa baboseira de alguém querer saber que função e que poder tem um correspondente de jornal desportivo em França para (segundo dizem por aí e ainda não foi desmentido) ter direito a uma conta especial dentro das outras verbas do erário federativo.

Será tudo um caso de moral? Da moral que, parece, o ilustre presidente da Federação de Futebol quer que persista a todo o transe, embora facilmente se calcule que nunca dentro dos antigos parâmetros já mencionados, que esses não enaltecem quem quer que seja? Não se sabe. Estamos (isso sim) em fase de limpeza de casa. Quem mentiu, vai para a rua. Quem contrabandeou, não é digno de morar entre os cidadãos impolutos. Já agora, quem renegou pai ou mãe não continuará católico: mergulha já nas profundezas do Inferno.

Simplesmente, para que qualquer destas coisas aconteça, terá de existir um tribunal a escutar as razões dos prós e dos contras. Não estamos (mais) em época de Tribunal Plenário nem (felizmente) também ainda não se chegou ao facilmente irritável Tribunal do Povo: esse, nem sequer se compadece com os chefes. Vai tudo a direito e depois logo se vê.

Mas o escalofriante primeiro rescaldo de Saltillo, dá para muito pensar: e, se não fosse mais uma voz clamando no deserto, sempre seria de colocar hoje (e para começar) a questão ao ilustre advogado dr. Silva Resende:

— Se uma entidade patronal, sem mais nem menos, sem qualquer processo sumário, afastasse do emprego oito profissionais, ainda por cima impedindo-os do acesso aos dinheiros que já ganharam, que atitude o doutor tomava? Defendia os despedidos sem plausível justa causa ou audição em processo idoneamente organizado? Atacava-os tomando o partido de um patrão que, mesmo momentâneo, tinha feito justiça a seu bel-prazer?

Hoje, só gostava da resposta a esta pergunta. Para depois o povo de um País ficar conhecendo melhor quem pode, quer e manda no futebol português.

Máximos

Atletimo: atleta cubano iguala «Mundial» do triplo

O cubano Lazaro Betancourt igualou no domingo o recorde mundial do triplo salto, ao conseguir 17,78 metros durante o torneio internacional de atletismo «Memorial Barrientos», a decorrer em Cuba.

Outra marca de destaque obtida na mesma prova foi alcançada pela campeã olímpica Maria Caridad Colon, que arremessou o dardo a 70,14 metros.

Michael Gross perde recorde

Pablo Morales, dos Estados Unidos, bateu o recorde do Mundo dos 100 metros mariposa com o tempo de 52,84 segundos, no decorrer da segunda jornada das provas da selecção norte-americana para os campeonatos do Mundo de natação a realizar em Madrid.

O anterior recorde pertencia ao alemão-federal Michael Gross com o tempo de 53,08 segundos, desde 30 de Julho de 1984, obtido nos Jogos Olímpicos de Los Angeles.

Recorde mundial igualado

Heike Dreschler, da República Democrática Alemã, igualou o recorde mundial feminino dos 200 metros, com 21, 71 segundos.

Dreschler, já detentora do máximo mundial feminino do salto em comprimento, igualou o tempo da sua compatriota Marita Koch, que corresponde a um recorde mundial com sete anos de idade.

Sporting: António Figueiredo provável sucessor de João Rocha

O empresário António Figueiredo é o candidato à sucessão de João Rocha, na presidência do Sporting. Uma comissão do conselho leonino vai brevemente fazer o convite oficial a António Figueiredo, que sempre aceitou candidatar-se desde que João Rocha não avançasse com a intenção de permanecer na presidência.

O tenente-coronel António Figueiredo é também industrial e está ligado ao jornal «O Seculo». Na assembleia geral do clube (inicialmente prevista para o dia 15) António Figueiredo deverá apresentar publicamente a sua intenção de se candidatar à presidência do Sporting sucedendo assim a João Rocha, que esteve à frente do clube nos últimos 13 anos.

Ontem, durante o lançamento da primeira pedra do novo pavilhão desportivo de Alvalade, João Rocha remeteu para os jornalistas um comunicado que (afirma) deverá ser considerado o seu derradeiro acto como presidente sportinguista. Eis o teor do documento:

«Há treze anos, fui convidado para presidente do Sporting Clube de Portugal, quando o clube, sem quadros dirigentes, sem crédito financeiro e sem estruturas desportivas, ameaçava soçobrar.

«Verifiquei, então, que o saneamento da colectividade passava igualmente por estes vectores, mas que era necessário recriar a mística no clube, fazer renascer a chama e a fé de Alvalade.

«Foram anos de luta e de glória. Os títulos conquistados, os sócios vindos ao clube, os espaços de competição, o recorde de atletas e o chamamento da juventude foram compondo o quadro de que a Cidade Desportiva é a grande moldura.

«A construção do pavilhão era a minha última aspiração para o fecho deste ciclo de realizações em que o Sporting se tornou, de colectividade ameaçada no presente na colectividade pioneira do futuro.

«É sobre esta insofismável realidade que termino aqui a minha série de sucessivos mandatos. É esta uma despretensiosa mensagem para que a inauguração deste pavilhão seja uma homenagem ao clube.»

Ontem, às 19 e 20, foi (talvez) a despedida de João Rocha dos grandes acontecimentos sportinguistas: ele e Emídio Pinheiro (presidente da Assembleia Geral dos «leões») colocaram calcário sobre um paralelepípedo de cimento que marcará o nascimento do novo pavilhão gimnodesportivo «verde-branco» com capacidade para 25 mil espectadores e as dimensões de 60 por 36 metros. Uma obra que vai carecer de três outros pavilhões (como suporte) e orçará em cerca de 700 mil contos.

João Rocha (visivelmente comovido) afirmou que, se aparecer outra lista contrária a António Figueiredo (que é também accionista do «Semanário» e proprietário na indústria naval) dará todo o seu apoio a «este sportinguista que reúne todas as condições para ser o presidente». E, com uma lágrima ao canto do olho, Rocha despediu-se de muitos sócios que o vitoriavam. Até à próxima assembleia geral, para um adeus em glória.

O tenente-coronel António Marques de Figueiredo, um «histórico» no clube de Alvalade, candidato à sucessão de João Rocha, mas «depois de conhecer a real situação do Sporting». Foto de «O Seculo»

Terá sido um dos últimos actos públicos de João Rocha?

RELAÇÕES PUBLICAS

EDITAL
VENDA AMBULANTE

HÉLDER DA SILVA NOBRE MADEIRA, Presidente da Câmara Municipal do Barreiro:

FAZ PÚBLICO, que por deliberação da Câmara Municipal de 18 de Junho de 1986, foi aprovada a implantação de uma esplanada no Parque Catarina Eufémia, mais concretamente no Largo frente à Estátua Alfredo da Silva (Avenida 1640 — parte empedrada) e de acordo com o n.º 2 do art.º 13 do Regulamento de Venda Ambulante.

Assim, será suprimida como zona demarcada para venda ambulante a constante do ponto 2-2 do Anexo 1 do Regulamento, no qual consta: Avenida 1640 (Passeio lado sul).

a) todos os dias das 8 às 19 horas.
b) Só é permitido aos vendedores de bijuterias e quinquilharias.»

Para constar e não ser alegada ignorância se publica o presente Edital e outros de igual teor que irão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho, 23 de Junho de 1986

O PRESIDENTE DA CÂMARA

HÉLDER DA SILVA NOBRE MADEIRA

informação

RELAÇÕES PUBLICAS

EDITAL
VENDA AMBULANTE

HELDER DA SILVA NOBRE MADEIRA, Presidente da Câmara Municipal do Barreiro:

FAZ PÚBLICO, que por deliberação da Câmara Municipal de 4 de Junho de 1986, e de acordo com a solicitação da Comissão de Moradores e da Junta de Freguesia de St.ª André, e tendo em vista disciplinar tanto quanto possível a Venda Ambulante no Mercado da Quinta da Lomba, foram aprovadas as seguintes alterações:

1. A partir do dia 24 de Junho de 1986 não seja autorizada a ocupação de via pública nas ruas Mormugão e Lopo Soares de Albergaria, Quinta da Lomba, como zona demarcada para venda ambulante nos dias que estão estipulados para o mercado;
2. O largo frontal ao mercado, parte asfaltada, fica exclusivamente reservado à venda de fruta e hortaliça, não podendo ser danificado o pavimento. Todos os outros produtos somente podem ser vendidos na Praça Vasco da Gama, a sul do mercado, nas condições que a Lei determina;
3. De acordo com o regulamento, o horário de funcionamento é das 8 às 14 horas nos seguintes dias da semana: Quarta, Sexta e Sábado, não sendo permitida a ocupação do local antes das 7 horas.

Para constar e não ser alegada ignorância se publica o presente Edital e outros de igual teor que irão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho, 23 de Junho de 1986

O PRESIDENTE DA CÂMARA
HELDER DA SILVA NOBRE MADEIRA

informação

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Mafra, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PT/5351-1/1, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Mafra, de um P.T. aéreo, do tipo AS, de 100 KVA, 10 000/220/380 V, no Casal do Outeiro - Encarnação.

Linha aérea a 10 KV, n.º 1272/R-22, com 634 metros, do poste n.º 145, da linha n.º 1272, no P.T. n.º 5351, no Casal do Outeiro - Encarnação.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção dos Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção dos Serviços Regional de Lisboa, em 18 de Junho de 1986.

Pelo Engenheiro Director de Serviços
Joaquim Gonçalves dos Santos

Estrela da Amadora: dois blocos em confronto

Em conferência de Imprensa realizada ontem, no Hotel Altis, o Clube de Futebol Estrela da Amadora revelou que realiza na 6.ª-feira as segundas eleições em 54 anos de história com duas listas concorrentes. O acto eleitoral para o biénio 1985/87 surge com quase um ano de atraso, o que é considerado como reflexo da actual direcção ter iniciado funções em 1984.

O actual presidente, João José da Conceição Gomes, que nos últimos dias divulgou a contratação de alguns jogadores e do treinador Fernando Cabrita, justificou perante os jornalistas a necessidade de dar continuidade a um trabalho desenvolvido nos últimos 10 anos.

Por outro lado, o candidato da oposição, José Maria Salvado, tem declarado que estranhava «o facto de o actual presidente ter resolvido contratar um novo treinador durante o período eleitoral».

No entanto, João José da Conceição Gomes considerou que «a vida de um clube não pode parar porque existe uma lista de oposição a candidatar-se às eleições», justificando assim as contratações do técnico e jogadores: «Uma direcção consciente não pode deixar de recrutar o que melhor serve os interesses do clube e a direcção considerou que seria um mau trabalho deixar fugir o técnico Fernando Cabrita», adiantou.

A actual direcção considera ainda ser «boa política substituir António Medeiros por Fernando Cabrita», apesar de considerar positivo o trabalho desenvolvido pelo ex-técnico do clube.

Quanto à lista de oposição, os candidatos ao novo elenco directivo consideram que «tem havido má gestão das finanças do clube». «Chegaram-se a pagar prémios por derrota e o clube terá de ser gerido colectivamente em termos empresariais, pois movimenta mais de 100 mil contos», refere José Maria Salvado. Para a lista de oposição o actual presidente «não pensa em termos colectivos» e dada a deficiente gestão das finanças do clube «tornou-se necessário aparecer um segundo candidato à presidência, encabeçando um elenco de que fazem parte alguns dirigentes da anterior direcção».

Entretanto, na conferência de Imprensa, divulgou-se que é certa a contratação de Fernando Cabrita como técnico e que está também garantido o recrutamento dos jogadores Melo (ex-União da Madeira), Quaresma e Nelson Borges (ex-Farense), Pedro (ex-Montijo), Palhares (ex-Braga) e Joel e Norton de Matos (ex-Belenenses). Na ocasião, o técnico Fernando Cabrita disse que tudo fará **para cumprir os desejos da direcção e associados de que a equipa suba à 1.ª Divisão Nacional. O recrutamento destes jogadores foi feito por António Medeiros,** (ex-técnico do clube), **pessoa por quem tenho grande estima e consideração,** disse.

O «plantel» do Estrela da Amadora é o seguinte: Valter, Melo e Cardoso (guardas-redes); Coelho, Chumbo, Patan, Fernando Marques, Simões, Trindade, Mota e Quaresma (defesas); Jesus, Salvado, Pedro, Palhares, Nelson Borges e Vítor Paulo (ex-júnior), como médios; Rosário, Rui Lopes, José Manuel, Norton de Matos, Joel e Abadia (avançados).

Competência na decisão e transparência nos actos é o que propõe a lista de oposição do Estrela da Amadora, que se apresenta sob a sigla da «mudança» e deseja para presidente José Maria Salvado, industrial de construção civil.

Romper com o marasmo actual e gerir o clube com uma boa gestão são os propósitos da lista alternativa, que decidiu candidatar-se em Abril. Os apoiantes da lista de oposição afirmam estar de acordo com a contratação do técnico Fernando Cabrita em substituição de António Medeiros, mas consideram que essa decisão devia ter sido comunicada antes aos sócios: **O actual presidente prometeu aos sócios, em assembleia geral, o mês passado, que não faria aquisições, pois isso caberia à lista vencedora,** afirma José Picão, posta-voz da lista de oposição.

Modalidades

Hóquei em patins: Campeonato Nacional

O Futebol Clube do Porto venceu (fora) a Sanjoanense, por 8-5, em jogo a contar para a fase de «play-off» do Campeonato Nacional de Hóquei em Patins da 1.ª Divisão. Para a mesma prova, o Benfica derrotou o Sporting (no Pavilhão da Luz) por 8-7.

Festival para Torres Vedras

Soviéticos passeiam sobre as bicicletas

Continua o festival soviético: Ivan Romanov («camisola rosa») venceu ao «sprint» a 6.ª etapa do 2.º Prémio Internacional Joaquim Agostinho (em ciclismo) disputada entre Arruda dos Vinhos e o Seixal, na distância de 180 quilómetros. Petr Ugrumov (também da União Soviética) mantém a camisola amarela.

Classificação na etapa: 1. Ivan Romanov (URSS) 4.40,38 horas (média de 38,484 quilómetros/hora); 2. Carlos Santos (Lousa); 3. Vítor Rodrigues (Lousa); 4. Alexandre Ruas (Sporting); 5. Afandi Mustapha (Marrocos); 6. Alexandr Zinovyev (URSS); 7. Rui Sevilha (Boavista); 8. Carlos Marta (Lousa); 9. Serafim Vieira (Sporting) e 10. José Poeira (Lousa) todos com o mesmo tempo.

Desistiram: João Santos (Torreense-Sicasal) António Alves (Boavista) e Eugénio Passos (Boavista), enquanto Américo Silva (Lousa) não alinhou já à partida de Arruda, devido à queda que sofreu na 2.ª-feira.

Classificação geral neste momento: 1. Petr Ugrumov (URSS) 14.54,32 horas; 2. Ivan Romanov (URSS) a 1.12 minutos; 3. Marco Chagas (Sporting) a 2.53; 4. Alexandr Zinovyev (URSS) a 6.03; 5. José Xavier (Sporting) a 6.17; 6. Sergey Sukhoruchenkov (URSS) a 8.50 e 7. Alexandre Ruas (Sporting) a 8.56.

História

A selecção da União Soviética averbou mais uma vitória em etapa difícil, pelo calor intenso e pela extensão, com os 48 ciclistas a saírem às 13 e 30 de Arruda dos Vinhos e a «apanharem» elevadas temperaturas até à chegada à meta no Seixal, cerca das 18 e 10.

A tirada praticamente não teve história, com os «maiorais» todos juntos, incluindo a difícil subida da Arrábida, tendo-se decidido o vencedor ao «spint» na meta instalada frente à Mundet.

Os primeiros 70 quilómetros foram disputados com o grupo compacto e só perto de Coina se notou alguma animação, com a saída de quatro corredores, apanhados dois quilómetros depois, altura em que saiu o «herói do dia», o marroquino Ait Ougoir Mohamed, então último na classificação geral (a mais de uma hora do «camisola amarela») e que «esticou» e distanciou-se do pelotão, com os ciclistas do Sporting e da União Soviética na cabeça, sem reagirem.

Em Setúbal, a diferença do marroquino era de cinco minutos, mas a subida para a serra da Arrábida, onde estava instalada a meta de «montanha» (de 1.ª categoria), fez esmorecer a tentativa do corredor africano, apanhado após a contagem, onde o soviético Ugrumov foi 2.º e o sportinguista Marco Chagas (que procura consolidar a «camisola azul») foi 3.º.

Na descida vertiginosa da Arrábida (em direcção a Casais da Serra) o grupo partiu-se: e, antes de Santana, fugiu o suíço Jenny Claude, que pagou caro o seu esforço, entrando muito atrasado na meta, depois de ter sido apanhado pelo pelotão antes da chegada ao Seixal, e tendo sido envolvido numa queda. Também o ciclista Paulo Duque Silva (Torreense-Sical) caiu à entrada do Seixal, e teve necessidade de receber tratamento hospitalar.

A chegada à meta registou-se em pequenos grupos, após a entrada do grupo principal, onde se incluíam os favoritos.

Os ciclistas soviéticos, detêm a maioria das camisolas, excepto a «azul» (Marco Chagas) e a da «juventude» (Vítor Rodrigues).

O Prémio Internacional Joaquim Agostinho termina hoje, com duas etapas: contra-relógio individual de 25 quilómetros (entre Peniche e a Lourinhã), última tirada, entre Santa Cruz e Torres Vedras, na distância de 106 quilómetros.

Mundial: portugueses

Seis ciclistas portugueses vão participar no dia 12, em Marrocos, no Campeonato Mundial de Estrada na categoria de juniores. Alberto Parente e Mário Henriques (FC Porto), João Gameiro (Loulé), António Barros (St.ª Marta de Portuzelo), Joaquim Andrade, (Travanca) e Amílcar Neves (Coimbrões) foram os seleccionados para a prova que vai decorrer em Casablanca, numa única tirada de cerca de 120 quilómetros.

A equipa é treinada por Fernando Gomes e integram ainda a delegação portuguesa o dirigente Paulino Domingues e o massagista Joaquim Leite.

A selecção participará no fim-de-semana no Grande Prémio de Viana do Castelo (como preparação para o Mundial) e parte no dia 9 em automóvel para Marrocos, efectuando ligeiros treinos durante a viagem.

Ténis: cadetes no Jamor

Nos «courts» do Jamor desenrolam-se as provas de qualificação de singulares, masculinos e femininos, do Campeonato Nacional de Cadetes, em Ténis.

Ultrapassada a fase inicial de qualificação, começaram a registar-se alguns resultados mais expressivos, evidenciadores do interesse competitivo do campeonato, cuja 2.ª edição decorre até domingo.

Em singulares, masculinos, Diogo Gonçalves (Funchal) eliminou o «cabeça-de-série» número 4, Jaime Costa (Faro) por 1-6, 7-6 (8-6), 6-3. Daniel Ricardo (Lisboa) eliminou o «cabeça-de-série» número 9, Edgard Ferreira (Porto) por 5-7, 5-2, 6-1, e Pedro Fernandes (Braga) pôs fora de prova o «cabeça-de-série» número 14, Pedro Núncio (Lisboa).

Hoe iniciam-se as provas de pares femininos.

Esta edição do Campeonato Nacional de Cadetes apresenta, relativamente ao ano passado, um programa de provas mais diversificado, pois além de singulares e pares (masculinos e femininos) há ainda competições de pares mistos e provas de «consolação» para os vencidos da 1.ª jornada.

Neste campeonato participam jóvens tenistas de Castelo Branco, Leiria, Setúbal, Porto, Lisboa, Faro, Oliveira de Azeméis, Vila Real, Braga, Santarém, Évora, Portalegre e Funchal, sendo as representações mais numerosas de Lisboa (26 rapazes, 12 raparigas), Porto (18 e 6) e Funchal (8 e 2).

Nuno Marques ganhou

Nuno Marques venceu Bryan Black (Zimbabwe) por 6-2 e 7-6 na primeira eliminatória do Torneio Júnior de Wimbledon. O português, 8.º «cabeça-de-série», ganhou facilmente o primeiro «set», mas sentiu dificuldades no segundo, ganhamdo no «tie-break», por 13-11. Na 2.ª eliminatória, Nuno Marques defronta o brasileiro Rodrigo Barnabé, que derrotou o sueco Niklas Utgren (6-3, 6-4).

Nacional futebolístico: arranque a 24 de Agosto

A Federação de Futebol deliberou marcar o início do campeonato nacional de seniores da época de 1986/87 para o dia 24 de Agosto próximo. Os nacionais da 2.ª e 3.ª divisões iniciar-se-ão a 7 de Setembro.

Os sorteios das três provas maiores do futebol profissional português terão lugar no próximo sábado, às 18 e 30, nas instalações da RTP.

Elvas em Espanha

O Elvas participará no torneio internacional de futebol Cidade de Vigo, em 21 e 22 de Agosto, naquela cidade espanhola. Participam também o Celta de Vigo (clube organizador), o Valladolid e o Fluminense (Brasil).

Entretanto, o clube de Elvas contratou mais um jogador para reforçar o seu «plantel», com vista à próxima época, em que disputará o nacional da 1.ª divisão: trata-se de Horácio (ex-Estrela de Portalegre).

Setúbal: dia 11 é «Dia D»

Marcado para 11 do corrente o início da preparação da turma do Vitória de Setúbal, que terá à frente do «onze» o nosso conhecido Allison, que traz consigo o adjunto Roger. Na véspera, cumprindo uma tradicional linha de rumo, haverá reunião do «plantel» e da direcção chefiada por Fernando Oliveira com a Comunicação Social.

Lineker no Barcelona

Com a aquisição do inglês Gary Lineker, máximo goleador do «México-86», o Barcelona anunciou ter completado o seu projecto de transferências para a próxima temporada. Dirigentes do clube catalão deslocaram-se a Londres para garantir o contrato de Lineker por seis anos, recebendo o Everton 4,2 milhões de dólares (cerca de 630 000 contos) pela transferência.

A entrada de Lineker obrigará o técnico Terry Venables a procurar uma solução para o também britânico Steve Archibald, jogador que poderá ser transferido para o Barcelona, Atlético ou ainda para o Sabadell ou para o Figueras. Neste momento, o Barcelona conta com quatro estrangeiros nos seus quadros: Bernard Schuster, Steve Archibald, o também recentemente adquirido Marc Hughes (que foi «internacional» pelo País de Gales) e Gary Lineker que, além de melhor marcador do «mundial» do México, foi também o melhor goleador da época passada no campeonato inglês.

TOITORRES TOYOTA TOITORRES TOYOTA TORRES VEDRAS

Egberto Gismonti e Carla Bley no Coliseu

Um saldo positivo

Rui Eduardo Paes

Levar o jazz para o Coliseu dos Recreios era um risco óbvio, mas a verdade é que a sala estava quase cheia, para nossa surpresa. E daí talvez nem tanto, já que os nomes em cartaz eram os de Egberto Gismonti e de Carla Bley, dois instrumentistas, compositores e líderes de banda que se colocam nas fríngias do jazz apenas como tal entendido. São músicos exponentes num determinado círculo de criatividade que liga a música improvisada e de «beat» característico com outras proveniências estéticas.

Egberto Gismonti é fundamentalmente um **brasileiro**, e como tal recolhe frutuosamente os ritmos e os sabores da música tradicional brasileira. Para mais, ele é já sobejamente conhecido entre nós, precisamente pelo nível de abertura que o seu trabalho denota às pessoas não tão familiarizadas com o jazz «tal e qual» (que cada vez é menos «tal e qual» porque toda a música é cada vez mais «aberta»).

Carla Bley, por seu lado, caracteriza-se pelo labor de «pastiche» de elementos os mais variados possível, e muitas vezes até contraditórios, que realiza com génio muito pessoal. Na sua música podemos notar desde as influências de estruturas de bandas marchantes até por exemplo as referências ao minimalismo.

Foi na passada segunda-feira. O trio de Egberto Gismonti ofereceu ao público um momento musical de **puro humor**, em que tanto o virtuosismo como a procura do efeito sonoro primaram pela motivação de suscitar o divertimento. Tal atitude esteve mesmo implícita no modo como se apresentaram em palco Gismonti, Carneiro e Nené: vestidos com fatos de treino. Foi, de facto, uma reunião despretensiosa e inconvencional, que, por comentários que pudemos ouvir entre a assistência, não terá sido plenamente compreendida por algumas pessoas, as quais acharam o concerto de Egberto Gismonti muito inferior a outros que já cá deu. Não partilhamos, obviamente, dessa opinião.

Não foi uma música extraordinária, decerto, mas permitiu-nos tomar nota de que o guitarrista e pianista brasileiro se preocupa com novas soluções para a continuação da sua prática musical e que essas soluções são assaz interessantes. Está nesse contexto a inserção do sintetizador, utilizado no grupo com inteligência, quando o que acontece em grande parte das vezes é **não se saber como utilizar a electrónica no jazz**. Nota negativa vai para os préstimos do baterista e percussionista Nené que, apesar de se haver mostrado um bom músico, preferiu optar pela saída fácil, aquela que, com economia de esforços, deixa boquiabertos os incautos (e estavam tantos no Coliseu, como sempre acontece!).

O sexteto de Carla Bley com Steve Swallow foi substancialmente diferente. Se a música tocada pelo agrupamento foi menos preciosa que a de Gismonti, proporcionou que o melhor da noite (e com certeza que também do melhor que este ano for apresentado no campo do jazz por estes sítios) estivesse centrado nas mãos do literalmente **fabuloso** baixista que é Steve Swallow. Ficaram mais uma vez confirmados os dotes de composição e arranjo de Carla Bley, mas sem dúvida alguma que o maior sucesso da sua música reside na colaboração daquele que é, ano após ano, considerado como o melhor tocador de baixo eléctrico do jazz.

Quem conhecia a discografia de Carla Bley tinha curiosidade em saber como tocaria um seu grupo que não incluísse, tal como estava anunciado, um naipe de sopros. É que, precisamente, a organista e

condutora orquestral tem como essencial imagem de marca o lugar composicional que concede às palhetas e aos metais — dimensão que esteve, pois, completamente ausente na passada segunda-feira. O resultado saiu mais positivo do que, um pouco incrédulos, vaticinámos. O esquema proposto estabeleceu-se em jogos de dois a dois: dois teclistas, dois instrumentistas nas cordas e dois percussionistas, tendo Steve Swallow como o inevitável núcleo aglutinador, com os seus longos solos de uma **subtileza** e **sensibilidade** notáveis. Não gostámos foi da utilização por vezes feita por Carla Bley do seu sintetizador nem dos estereótipos pobremente rock usados pelo guitarrista.

O saldo final foi bastante positivo, e é isso que na verdade interessa. Que a editora discográfica Dargil, organizadora do duplo concerto com a contribuição do incansável Hot Clube de Portugal, possa continuar a assumir riscos como este, que até deu certo. A bem do jazz, que entre nós tem sido tão maltratado.

XII FESTIVAL DE MÚSICA
COSTA DO ESTORIL

JULHO E AGOSTO 86

CASINO — Estoril 7 Jul — 21.30	**MANCHESTER CAMERATA** / Novos Intérpretes Malcolm Layfield (direcção); Philippe Tjampens (violino) Mozart e Schubert
TEATRO GIL VICENTE — Cascais 8 Jul — 21.30	Maria Morais (piano) Beethoven, Messiaen, Liszt e Chopin
TEATRO S. LUIS — Lisboa 9 Jul — 21.30	**BALLET ESPAÑOL DE MADRID** / Goyo Montero (direcção artística) Prologo*; El Jaleo; Yerma*; La Casada Infiel* e Desenlace
TEATRO S. LUIS — Lisboa 10 Jul — 21.30	**BALLET ESPAÑOL DE MADRID** / Goyo Montero (direcção artística) Prologo; El Jaleo; Amargo* e Suite Española*
PALÁCIO DA CIDADELA — Cascais 11 Jul — 21.30	Gernot Winischhofer (violino) / Elisabeth Fheodoroff (piano) / Novos Intérpretes Schubert, Beethoven, Langner*, Paganini, Debussy e Sarasate
SÉ — Lisboa 12 Jul — 21.30	Ferdinand Klinda (orgão) Vivaldi, Bach, Cesar Franck e Liszt
PALÁCIO DA CIDADELA — Cascais 14 Jul — 21.30	**«MAESTROS ESPANHOIS DO SÉCULO XVI»** Giuliano Balestra (vihuela) Milan, Valderrabano, Mudarra e Narvaez
PALÁCIO DA CIDADELA — Cascais 15 Jul — 21.30	António Rosado (piano) / Novos Intérpretes Vianna da Motta e Liszt
TEATRO S. LUIS — Lisboa 16 Jul — 21.30	**ORQUESTRA SINF. JUVENIL / CORO DO INSTIT. GREGORIANO** / Novos Intérpretes Christopher Bochmann (direcção); Lia Altavilla (soprano), Marina Ferreira (contralto); Alberto Lobo da Silva (tenor); Vaz de Carvalho (baritono) Vivaldi e Mozart
TEATRO GIL VICENTE — Cascais 17 Jul — 21.30	**«HOMENAGEM A EMILIO PUJOL»** / Alberto Ponce (guitarra) Tarrega, Llobet, Granados e Pujol
PALÁCIO DA CIDADELA — Cascais 18 Jul — 21.30	Fausto Neves (piano) / Novos Intérpretes Bach, Schumann, Franck Martin, Debussy e Lopes-Graça
PALÁCIO DA CIDADELA — Cascais 19 Jul — 18.30	Isabel Etinger — Rui Martins (guitarra) / Novos Intérpretes Scheidler, Cimarosa, Sor, Kleynjans*, Brouwer e Ruiz-Pipó*
CASINO — Estoril 21 Jul — 21.30	**ORQUESTRA SINFÓNICA DE ZURICH** / Daniel Schweizer (direcção); Michiko Tsuda (piano) Rossini, Keller*, Schumann e Schubert
CLAUSTRO DOS JERÓNIMOS — Lisboa 22 Jul — 21.30	**ORQUESTRA SINFÓNICA DE ZURICH** / Daniel Schweizer (direcção); António Saiote (clarinete) / Novos Intérpretes Honegger, Kurpinsky, Marti* e Beethoven
IGREJA DOS SALESIANOS — Estoril 24 Jul — 21.30	**ORQUESTRA SINFÓNICA DE ZURICH** / Daniel Schweizer (direcção); Mário Marques (contratenor) / Novos Intérpretes; Wolf Streicher (violino); Ludwig Streicher (contrabaixo) Rossini, Vivaldi, Keller, Honegger e Bottesini*
TEATRO S. LUIS — Lisboa 25 Jul — 21.30	**ORQUESTRA GULBENKIAN** / Walter Hendl (direcção); Eugen Istomin (piano) Beethoven, Mozart, Wargner e Prokofieff
TEATRO S. LUIS — Lisboa 26 Jul — 21.30	Peter Schreier (tenor) / Charles Spencer (piano) Beethoven, Liszt e Schumann
CASINO — Estoril 29 Jul — 21.30	**BALLET GULBENKIAN** / Jorge Salavisa (direcção artística) Hero; Interiores e Danças dos Espíritos
TEATRO S. LUIS — Lisboa 30 Jul — 21.30	Pavel Kogan (violino) / Sequeira Costa (piano) Beethoven, Prokofieff e Brahms
CASINO — Estoril 30 Jul — 21.30	**BALLET GULBENKIAN** / Jorge Salavisa (direcção artística) Benção de Deus na solidão; Antigas vozes de crianças e Escargot
CASINO — Estoril 31 Jul — 21.30	**BALLET GULBENKIAN** / Jorge Salavisa (direcção artística) Escargot; Três canções de Nina Hagen; Espaço vazio e Dança dos Espíritos
TORRE DE BELÉM — Lisboa 1 Agt — 21.30	**«O ÊXTASE DO MUNDO»** / The Hilliard Ensemble Cantos Mozárabe, Gregoriano e Litúrgicos dos séculos XII a XV
IGREJA DOS SALESIANOS — Estoril 2 Agt — 21.30	**CORO GULBENKIAN** / Jorge Matta (direcção) Cinco Vilancicos do sec. XVII e Capdeville
TEATRO GIL VICENTE — Cascais 4 Agt — 21.30	**«HOMENAGEM A FERENC LISTZ»** / Jenó Jandó (piano) Listz
TEATRO GIL VICENTE — Cascais 8 Agt — 21.30	Quarteto Kodaly / Jenó Jandó (piano) Mozart, Beethovem e Bontempo
CASINO — Estoril 10 Agt — 18.30	Tania Achot (piano) Schumann, Berg, Liszt e Scriabine
TEATRO GIL VICENTE — Cascais 14 Agt — 21.30	Quarteto Kodaly / Sequeira Costa (piano) Schubert e Cesar Franck
TEATRO GIL VICENTE — Cascais 15 Agt — 21.30	Tibor Varga (violino) / Arto Noras (violoncelo) / Roberto Szidon (piano) Luis de Freitas Branco, Kodaly, Schumann e Brahms
TEATRO GIL VICENTE — Cascais 16 Agt — 21.30	Tibor Varga (violino) / Roberto Szidon (piano) Luis de Freitas Branco, Ravel, Brahms e Debussy
PALÁCIO DA CIDADELA — Cascais 17 Agt — 21.30	**«OS TROMPETES NAS CÔRTES DOS SÉCULOS XVII E XVIII»** /Edward Tarr Natural Trumpet Ensemble

*Estreia em Portugal

MANIFESTAÇÕES PARALELAS:
Concertos dos XXIII Cursos Internacionais de Música da Costa do Estoril: 16º Cascais Jazz/«Jazz num dia de Verão-86»; Teatro TEC; Exposições e outras manifestações (ver programa geral)

Patrocinios	Secretaria de Estado da Cultura, Secretaria de Estado do Turismo, Câmara Municipal de Cascais, RDP/ Programa 2, RDP/RC, Iberia, Estoril-Sol, Nestlé, Swissair, Metropole Seguros e Amigos do Festival
Colaboração:	Câmara Municipal de Lisboa, Instituto Português do Património Cultural, Fundação Calouste Gulbenkian, Embaixada dos EUA, Rank Xerox, Diário de Notícias, Diário de Lisboa, O Século, O Jornal, JL-Jornal de Letras, Artes & Ideias, APN, Hotel Cibra, Grande Hotel, CP — Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., Hotel Tivoli Lisboa, Touring Club Estoril, TEC, Sojazz, Welcome Portugal-Viagens e Turismo e MZM — Publicidade.
Bilheteiras:	Estoril — Casino; Cascais — Discoteca AIFAI; Lisboa — Teatro S. Luis e ABEP
Informações:	Secretariado — Telef. 28 00 44 Organização — AIMCE e JTCE

"Piolhos e Actores" o regresso de António Capelo ao TEAR

«Piolhos e Actores», da autoria do catalão Sanchis-Sinisterra encontra-se em cena no Porto, numa versão realizada e interpretada por António Capelo e Jorge Pinto. Com duração aproximadamente de hora e meia, em acto único a peça conta-nos as desditas e peripécias de dois cómicos ambulantes do século XVI, onde o jogo de actores se sobrepõe à anedota propriamente dita, através de um sem número de cambiantes e variedade de representação.

O espectáculo «Piolhos e Actores» é essa poesia feita de carne e palavras com o actor no centro dos conflitos dramáticos, como centro de atenção do teatro, desafiando-se pela perícia de se relacionar com o público.

A orientação cénica é de Castro Guedes e o local escolhido para a sua apresentação é o jardim da Casa do Infante, no Porto, um aliciante convite para as noites de Verão que se avizinham. Este espectáculo é também um pretexto para o público portuense se reencontrar com aquele que foi considerado um dos melhores actores portugueses em 1983 pela crítica e que a cidade reconhece como seu e o seu melhor actor desta jovem geração, que agora se vem reunindo no TEAR: António Capelo, nascido em Pedorido, no distrito de Aveiro e que cedo se radicou em Espinho, onde deu os primeiros passos no teatro, na Cooperativa Nascente, passando em 1976, para o profissionalismo na Seiva Trupe, após o que ingresssou no TEAR.

Colectiva dos "Doors": uma lenda para reviver

«The Best Of The Doors» é a colectânea recentemente editada de alguns dos melhores temas do grupo. O álbum começa com a primeira música, lançada em 1967, «Break On Through» e finda com o último tema da banda, de 1972, «The End».

Os Doors são uma das bandas lendárias da história do rock.

Desde sempre ligados a um mito chamado Jim Morrison, que morreu em Paris, aos 27 anos, no dia 3 de Julho de 1971. Meses depois a banda terminaria. Formados em Los Angeles em 1965 por Jim, Ray Manzarek, Robby Zrieger e John Densmore. Mas foi nas cabeças de Morrison e Manzarek que os Doors foram idealizados, ainda no tempo de liceu, quando o vocalista recitava poemas e Manzarek tocava blues nos Rick and the Ravens.

O título de um livro de Aldous Huxley foi a fonte de inspiração de Jim Morrison para o nome da banda: «The Doors of Perception».

«Light My Fire» foi o primeiro grande êxito do grupo, tema do álbum «The Doors» datado de 1967 e que esteve 14 semanas no top, três das quais em primeiro lugar. Seguiu-se-lhe o LP «Strange Days», e depois «Waiting for the sun», de 68. É neste álbum que aparece pela primeira vez Lizard King, o «outro» Morrison, que gozava com o líder. Era da sua autoria o poema «The Celebration of Lizard King».

Logo desde 1967 Jim principiou a ser preso. A primeira vez que viu a cárcere foi em 67, por obscenidades públicas durante um espectáculo. No ano seguinte seria preso por distúrbios num avião. Novamente por obscenidades públicas, desta vez mais provocantes, voltou a ser preso em 1969 num espectáculo em Miami.

«The Soft Parade», desse ano, foi de todos o mais completo e reflexo de um projecto muito pessoa, Jim Morrison ocupava-se na altura com outras tarefas como a poesia ou o cinema, na direcção do filme «A Fest Of Friends». Editou dois livros «The Lords And The New Creatures» e «An American Prayer» em edição privada, título este que veio a ser musicado pelos Doors em 1970.

Lançado «La Woman» em 1971, Jim Morrison vai viver para Paris, onde passado pouco tempo morre com um enfarte. A sua morte só seria conhecida alguns dias depois, e poucos acreditaram nela. A mulher, Pamela, morreu cerca de 20 dias a seguir com uma overdose de heroína.

Os Doors ainda tentaram sobreviver sem Jim e gravaram «Weird Scenes Inside The Gold Mine», mas cedo desistiram.

Nesta colectânea encontram-se temas que ilustram bem a música da banda, tal como: «Light My Fire», «People Are Strange», «Strange Days», «Five To One», «Hello I Love You», «When The Music's Over», «Spanish Caravan», «Roadhouse Blues», «Touch Me», «Riders On The Storm», «Love Her Madly»/ e «The Unknown Soldier».

DÉCIMO PRIMEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 7 de Maio de 1986, lavrada de folhas 55 a folhas 56, do livro número 104-A, deste Cartório, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, denominada «MODEL — MALHAS E CONFECÇÕES, LIMITADA», que tinha a sua sede na Estrada de Benfica, n.º 366-A, freguesia de Benfica, desta cidade.

ESTÁ CONFORME.

Lisboa e 11.º Cartório Notarial, aos 7 de Maio de 1986.

O Terceiro-Ajudante (Ilegível)

CALAMITY JANE
Uma Mulher de Armas
ou
O Monólogo da Vaqueira

MARIA DO CÉU GUERRA
música
António Cardoso
direcção
Helder Costa

De 3.ª a Sáb., às 21.30 h
Sáb. e Domingos,
também às 16 horas
A BARRACA
Rua Alexandre Herculano, 70 — 1200 Lisboa
RESERVAS - TEL. 686300
2.º MÊS • Ar condicionado

ROTEIRO CULTURAL

Um momento do bailado «As Troianas»

Bailado

• Os espectáculos de bailado estão hoje em foco, um pouco por todo o País. Assim, em Lisboa, a **Companhia Nacional de Bailado do Teatro Nacional de S. Carlos** realiza esta noite, pelas 22 horas, o primeiro de dois espectáculos no teatro ao ar livre da Fundação Gulbenkian, integrados no ciclo «Retorno à Tragédia». O programa será constituído por três cenas do bailado Romeu e Julieta, numa adaptação cénica expressamente concebida por Armando Jorge para a cena do Balcão e a cena da Morte. A coreografia é de Georges Skibine, a música de Serge Prokofieff e os figurinos de Luís Filipe de Abreu. O bailado Romeu e Julieta tem sido um dos grandes sucessos daquela companhia, que a crítica pariseiense apreciou efusivamente, quando da sua apresentação do bailado no Teatro dos Campos Elísios, em 1982. A completar o programa será também apresentada a coreografia de Olga Roriz, «As Troianas», com música de Constança Capdeville, Vitorino e Janita Salomé e figurinos de Nuno Carinhas. As «Troianas» foram estreadas no Teatro Nacional S. Luís, por aquela companhia, em 1985, tendo alcançado enorme êxito entre a crítica e o público.

A versão do «Cântico dos Cânticos», que se ouve durante o bailado é da autoria de Herberto Hélder. Criada em 1977 pela Secretaria de Estado da Cultura, a Companhia Nacional de Bailado foi integrada no Teatro Nacional de S. Carlos em 1985 e é considerada o mais elevado expoente da dança clássica em Portugal. É diversificado o seu reportório, desde o bailado tradicional às melhores coreografias contemporâneas, em que se incluem coreografias portuguesas da maior qualidade. A CNB tem actuado não apenas em Portugal como no estrangeiro.

• No Pavilhão Gimnodesportivo de Fontelo, em Viseu, o **Ballet Gulbenkian** realiza também esta noite, a partir das 21.30 horas, um espectáculo, no qual apresenta «Hero», uma coreografia de Louis Falco e música de Frank Tusa, Badal Roy e Rahda Shottan; «Interiores», coreografado por Vasco Wellenkampo; e música de Alexander Scriabine; e cocoreografia e cenários de Christopher Bruce e música inspirada no folclore da América Latina, «Dança dos Espíritos».

• No Porto, no Teatro Rivoli, o **Conjunto de Ballet de Moscovo** dá mais um espectáculo, integrado na digressão que está a realizar no nosso país. Com coreografias clássicas e contemporâneas, a Companhia é dirigida por V. Gordaiev, artista do Povo da URSS e primeiro bailarino do Teatro Bolchoi de Moscovo.

Música

• Na alcáçova do Castelo de Leiria prossegue o festival «Música em Leiria», organizado pelo Orfeão de Leiria, hoje com um espectáculo pelo «Quarteto Capela», a partir das 21.30 horas.

• Por ocasião do 488.º aniversário da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa realiza-se esta noite, pelas 21.30 horas, na Igreja de S. Roque, em Lisboa, um **concerto de música coral pela Polyphonia-Schola Cantorum.**

Exposições

• Uma exposição de pintura e desenhos de **João Paulo,** está patente ao público na Casa de Cultura de Fafe de 1 até 15 de Julho, podendo ser visitada, diariamente, das 14.00 às 20.00 horas. João Paulo nasceu em Arganil e tem o curso de escultura da Excola Superior de Belas Artes de Lisboa. Como bolseiro da Fundação Gulbenkian colaborou na criação do Centro de Estudos Culturais e no Museu Nacional de Arte Popular de Moçambique.

Uma cena do filme «Nova Iorque fora de Horas» do realizador Martin Scorsese. Grande Prémio da melhor realização/Cannes 86. Em exibição no Quarteto e Estúdio 444.

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
PLENTY – UMA HISTÓRIA DE MULHER
(não acons. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
O LOBIJOVEM
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
JOVENS MÉDICOS APAIXONADOS
(maiores 12 anos)
13.30, 16.15, 18.45, 21.30 e 00.15 h

Alfa Club
T. 763319
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
(não acons. men. 13 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1
PLENTY – UMA HISTÓRIA DE MULHER
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2
O ANO DO DRAGÃO
(maiores 12 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3
LOBIJOVEM
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70
VIVER EM MORRER EM LOS ANGELES
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Avila
— T. 539930
GANDHI
(maiores 12 anos)
14.45, 18.15 e 21.45 h

Avis
— T. 547163
A LEI DO SEXO
(int. men. 18 anos)
15.00, 17.00 e 21.30 h
Contém cenas chocantes

Berna
— T. 776098
ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.30 h

Capitólio
— T. 372358
AS 1001 NOITES EROTICAS
(int. men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194
OS AMANTES DE MARIA
(maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco
AMANTES DE VERÃO
(não acons. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
VIOLAÇÃO DE UMA ADOLESCENTE
(int. 13 anos)
24.00 h

Cine Camões
ANGEL
(não acons. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cinemateca
LA VERBENA DE LA PALOM /1935
(legendado em português)
18.30 h
SHOW BOAT/1936
(legendado em português)
21.30 h

Cine 222
— T. 579460
LAGOA AZUL
(não acons. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
ASSALTO À 13.ª ESQUADRA
(não acons. men. 18 anos)
24 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Anusha
LOUCURAS NA NEVE
(maiores 12 anos)
16 e 21.45 h

Estúdio Sheza
ENCERRADO PARA BENEFICIAÇÕES

City Cine
— T. 549999
CHRISTIANE F.
(int. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O FANTASMA DO PARAÍSO
(n/ acons. a men. 18 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
GIGANTES EM DUELO
(não acons. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
1941 — ANO LOUCO EM HOLLYWOOD
(maiores 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estudio ACS
— T. 887255
UM AMERICANO EM BERLIM
(maiores 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estudio 444
— T. 768078
NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
A ÚLTIMA REPORTAGEM
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
O ENIGMA DA PIRÂMIDE
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
O ANO DO DRAGÃO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037
MUNDIAL/86
Recordando Mundial 66
21.30 h

Gemini
— T. 734009
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
(não acons. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
TRÊS HOMENS E UM BERÇO
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Sala 2
A EXPERIÊNCIA DE FILADÉLFIA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e 24 h

Imperio
— T. 555134
FIRE FOX
(interdito menores 13 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2
ABSOLUTE BEGINNERS
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
ABSOLUTE BEGINNERS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
(não acons. menores 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362
ENCERRADO PARA FÉRIAS
Até 1 de Julho (inclusivé)

Odeon
— T. 326283
PRISIONEIROS DO UNIVERSO PERDIDO
(int. menores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309
ESTÍMULO SEXUAL
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico
(int. men. 18 anos)

Pathé
— 821933
PELOTÃO CHANFRADO
(não acons. men. 13 anos)
14.00 e 21.30 h
O EXORCISTA
(int. men. 18 anos)
24.00 h

Politeama
MENINAS BEM
(não acons. men. 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
O CASAMENTO DE MARIA BRAUN
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O DUETO DA CORDA
(maiores 16 anos)
23.45 h

Sala 2
«PSICO»
(maiores 17 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O TOURO ENRAIVECIDO
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 3
NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
BALBÚRDIA NO OESTE
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 4
OS MARGINAIS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
ROLLING STONES (A Memória do Cinema
(maiores 16 anos)
23.30 h

N'Gola
— T. 573407
ENCERRADO PARA OBRAS

Restelo
T. 610375
ENCERRADO

Cinema Rex
— T. 864756
O HOMEM DAS FLORES
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Roma
T. 889192
A MAÇÃ
(não acons. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560
ENIGMA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
PLENTY — UMA HISTÓRIA DE MULHER
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2
ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

Sala 3
007 – OPERAÇÃO RELÂMPAGO
(maiores 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte
— T. 730715
O FIO DA SUSPEITA
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210
GENTE GIRA N.º 2
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
O FIO DA SUSPEITA
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595
O LOBIJOVEM
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
2001 ODISSEIA NO ESPAÇO
(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.15 e 21.45 h

Xenon
T. 368480
AMERICANA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151
PRESTÍGIO REAL
(não acons. men. 12 anos)
(filme indiano)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro Lido — «justiceiro de Nova Iorque», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «O Jogo do Falcão», às 15 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Babilónia — «Outland — Atmosfera Zero», às 15.15, 18.30 e 21.30 h

ESTÚDIO DOIS EME — «A Lenda da Floresta», às 21.30 h (maiores 12 anos)

Linha de Cascais

Casino Estoril — «Era Uma Vez na América», às 17.00 e 21.15 h (maiores 16 anos)

ALGÉS — Cinema 2000 — «A Jóia do Nilo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos)

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Em Busca da Esmeralda Perdida», às 15.15 e 21.30 h (maiores 6 anos)

CASCAIS – Miramar/Sala 1 — «África Minha», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Sala 2 — «Experiência de Filadélfia», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS – Atlântida Cine — «Ano do Dragão», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Oxford — «África Minha», às 15.15, 18.15 e 21.15 h (maiores 16 anos)

Arredores

ALMADA — Incrível — «1990 – Guerreiros de Bronx», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)

ALMADA — Academia — «Amor e Sangue», às 15.30 e 21.30 h (maiores de 12 anos)
ALMADA — Cinestúdio Almada — «Jovens Guerrilheiros», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 6 anos)
COSTA DE CAPARICA — Oceano – Sala 1 – «Pela Noite Dentro», às 15.45 e 21.30 h (maiores de 12 anos).
Sala 2 – «Don Camilo», às 16.15 e 21.45 h (maiores 12 anos)
CRUZ DE PAU – Lord – «Máscara», às 16.00 e 21.00 h (maiores 12 anos)
BARREIRO – Cinestúdio Barreirense – (Encerrado)
LINDA-A-VELHA, «A noite do Espanto», — às 16.00 e 21.30 h (maiores 12 anos)

ODIVELAS – Cineodivel — «A Baía do Ódio», às 18.30 e 21.30 h (maiores 18 anos)

Cineoceano – «A Experiência em Filadélfia», às 18.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

TRAFARIA – Pavilhão Jardim — «Chamavam-lhe o Buldozer às 16.00 e 21.30 h (maiores 6 anos)

MOSCAVIDE – Stop – Encerrado para férias

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALVALADE: Brisália, Av. Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **AVENIDAS NOVAS: Fátima**, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **BAIRRO AZUL: Sírius**, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 544000); **BAIXA: Barral**, R. Augusta, 225 (T. 361534); **BELÉM: Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **CALHARIZ - BENFICA: Rebocho**, R. Tenente Coronel Ribeiro dos Reis, 12-B (T. 743871); **CAMPO DE OURIQUE: Pinheiro**, R. Campo de Ourique, 135 (T. 686640); **CHELAS -COLÉGIO VALSASSINA: Serra**, R. Luís Cristino da Silva, lote 221, loja 133, zona 2, Chelas (T. 853720); **FONTE LUMINOSA - ALAMEDA AFONSO HENRIQUES: Paes**, R. Abade Faria, 22-A (T. 883965); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **RATO: São Mamede**, R. Escola Politécnica, 82-B (T. 660280); **SANTOS: Fontoura Carvalho**, R. Santos-o-Velho, 12 (T. 662075); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **CODIVEL - ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A, lote 19-A, loja, Urbanização Codivel (T. 9816803); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — ALTO DE SANTO AMARO: Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (T. 637070); **ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Palma**, Av. Duque de Ávila, 25-31 (T. 547088); **AVENIDA DE ROMA: Avis**, Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370); **CAMPOLIDE - SETE RIOS: Nova**, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); **INFANTE SANTO: Andrade Ribeiro**, Av. Infante Santo, 66-B (T. 666971); **LUZ -FRENTE AOS MENINOS DA LUZ: Gény**, R. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 da E. da Luz (T. 7140342); **OLIVAIS SUL: Fernandes Borges**, R. D. Aleixo Corte Real, lote 388, cruzamento com a R. Cidade de Bolama (T. 311091); **PENHA DE FRANÇA: Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361); **PICHELEIRA: Luzmar**, R. João Nascimento Costa, 16; **SANTA APOLÓNIA -CAMINHOS DE FERRO: Pereira Sucursal**, R. do Paraíso, 98, Santa Clara, Hospital da Marinha (T. 863224); **TIVOLI: Morais Sarmento**, R. de Santa Marta, 16-A-B (T. 546490); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: J. Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Normal**, Av. Afonso da Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho**, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Fuzeta**. Permanente; **Normal do Sul**, P. do Bocage, 127 (T. 22216). Permanente; **Saião**, Av. da Portela, 55 (T. 22709). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 82 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Permanente; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 493 00 72) Permanente; **Clabel**, R. António Sardinha, 23-D (T. 44938551). Permanente; **Amadora**, P. 25 de Abril, 3-A (T. 4935518). Até às 22 horas; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Até às 22 horas; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

Porto — DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS — FONTE DA MOURA, R. de Tânger, 1463; **SERPA PINTO**, R. de Serpa Pinto, 645; **ANTAS**, Av. Fernão de Magalhães, 1076; **SANIL**, R. do Paraíso, 214; **SARABANDO**, L. dos Lóios, 36.

DL TEATROS

Teatro do Século

5.ª, 6.ª e domingo às 18.30; sábados às 21.30

«VIAGEM PARA A FELICIDADE», de Franz Xaver Kroepv. Encenação de Rogério de Carvalho. Interpretado por Lucinda Loureiro.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 372246 Sala Garrett

De 3.ª a sáb. às 21.30; dom. às 16.00

«**MÃE CORAGEM E OS SEUS FILHOS**», de Bertold Brecht. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Encenação de João Lourenço. Interpretado por: Eunice Muñoz, Irene Cruz, Rui de Carvalho, Rogésio Paulo, Francisco Pestana, São José Lapa, Carlos Daniel, entre outros.

Rex

R. da Palma, 253 — Tel. 864756
2.ª a 6.feira às 21.45
Sábados e Domiongos às 21.45 e às 16.00

«**A SEVERA**» de Júlio Dantas. Interpretado por Cândida Vieira, Virgílio Castelo, Pedro Pinheiro, António Machado, Armindo Taveira, Rui Anjos, Ana de Sá, Reis Jorge, Rui Filipe, Henrique José e Edgar Sotto.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 (Tel. 686300)
De 3.ª a sáb., às 21.30. Sáb. dom. às 16.00

«**CLAMITY JANE**» uma mulher de armas ou o Monólogo da Vaqueira. Dramaturgia e encenação de Hélder Costa. Interpretada por Maria do Céu Guerra.

Teatro Ibérico

R. Xabregas, 54 — Tel. 382531

De 3.ª a sáb. às 21.30 — Dom. às 17.00

«**AVAREZA, LUXÚRIA E MORTE NA ARENA IBÉRICA**», de Ramon del Valle Inclán. Encenação de Blanco Gil. Interpretado por Lia Gama, Argentina Rocha, entre outros.

Casa dos Tabuenses

R. Poiais de S. Bento, 75 — Tel. 60 18 66

Sábados e domingos, às 16.30

«A RUA DOS FANTASMAS», de Javier Villafañe. Pelo Maizum. Encenação de Adolfo Gulkvn. Intérpretes: Carlos P. Vasconcelos, Isabel Bezelga e Silvina Pereira.

Instituto Franco-português

Av. Luís Bivar, 91 (Telef. 544574)

De 3.ª a sáb., às 21.00. Sáb. e domg., às 16.30

«**O HERDEIRO DA ALDEIA**» de Marívaux, pelo Teatro da Rainha. Enc. de Fernando Mora Ramos. Interpretado por José Eduardo, Rosário Konzaga, Vítor Santos, Isabel Muñoz, entre outros.

Cooperativa da Caixa Económica Operária

R. Voz do Operário, 64-2.º — Tel. 87 56 10

5.ª, 6.ª e sábado, às 22.00

«**O MEU CORPO TEM AS MESMAS IDEIAS QUE EU**», de António Rodrigues. Encenação e interpretação pela Companhia do Teatro Amador da Caixa Económica Operária.

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 06 37

De terça a domingo às 21.45; domingos, também às 16.00.

«**O CORONEL EM DOIS ACTOS**». Adaptação de F. Nicholson. Encenação de Varela Silva. Interpretação: Alina Vaz, António Feio, Camilo de Oliveira, Dulce Guimarães, F. Nicholson e P. Marcelo.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; aos domingos, às 16.00

«**VOLPONE**», de Ben Jonson. Pelo Novo Grupo. Direcção e encenação de Norberto Barroca. Cenários e figurinos de José Costa Reis. Intérpretes: Adriano Luz, Alexandre Sousa, Amílcar Botica, Ana Oliveira, Fernanda Policarpo, Isabel Ribas, Joaquim Rosa, José Beato, José Jorge Duarte, José Raposo, Mário Garcia, Melim Teixeira, Miguel Duarte, Sara Lima e Vítor Norte.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Feira Popular
— Tel. 76 86 90

Teatro Estúdio de Lisboa
De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**CESÁRIO QUÊ?**». Texto e encenação de Luzia Maria Martins. Cenografia de Fernando Filipe. Interpretes: Fernanda Montemor, Carlos Santos, Clara Joana, Helena Félix, Luísa Ortigoso, Fernanda Coimbra, José Brás, Vítor Hugo, Manuel Mendonça e Pedro Paiva.

Teatro Oficina
R. S. Mamede (ao Caldas), 19
Sexta, sábado, doming. e seg., às 21.30

«**COMANDO PARA A MORTE**» de Alfonso Sastre, com prólogo de Fernando Dacosta. Encenação de João Barros.

Comuna

P. de Espanha —Tel. 726 08 18
De 3.ª a sábado, às 21.30; aos domingos, às 17.00

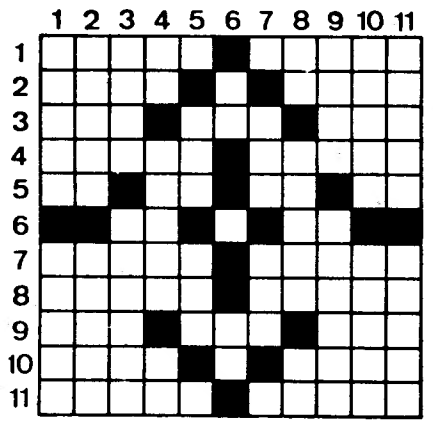
«**CALÍGULA**», de Albert Camus. Encenação de João Mota. Intérpretes: Almeno Gonçalves, Abel Neves, António Melo, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Cecília Sousa, Isabel Medina e João Mota, entre outros.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 768

HORIZONTAIS:

1 Governa. Nome de peixe.
2 Aguce. Artigo definido. Mau.
3 Compositor e pianista espanhol divulgador da antiga música popular. Recuse. Deus único do Islame.
4 O mesmo que alaga. Tragédia de Shakespeare.
5 Batráquio. Eurípio (s.q.). Carta de jogar. Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Arsénio (s.q). Artigo definido. O mesmo que até.
7 Brancas. Pesquisam.
8 Cidade do Egipto. Poeta e astrónomo grego autor de um célebre poema didáctico sobre os fenómenos.
9 Ave pernalta. Cinquenta e dois em romano. Prenome relativo.
10 Invulgar. Tempo do verbo ser. Sair frequentemente à rua.
11 Vasilha com asas. Costumara.



VERTICAIS:

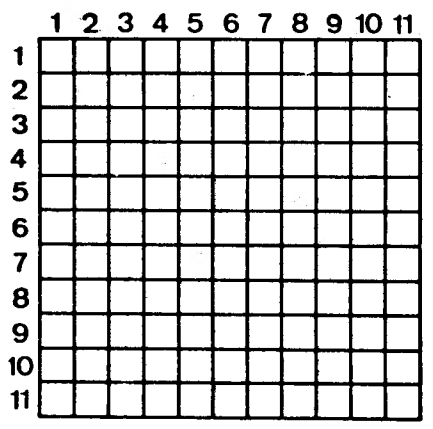
1 Golfo do oceano. Índice entre o Sri Lanka e a Índia. Aceira.
2 Acirre. Sacerdotes budistas.
3 O mesmo que arruela. Despachara.
4 Preposição. Ditador romano rival declarado de Pompeu. Ano Domini (ano do Senhor) abrev.
5 Embarcação grande. Nome de astro.
6 Em partes iguais. Isto é (abrev).
7 Peso turco, cerca de um quilo. Desaba.
8 Clima. Permanecer. Letra grega.
9 Via dentro de uma povoação (pl). Assalto.
10 Pisas no gral com o pilao. Tolerar.
11 Cidade do Iraque. Reduzira a pó por meio de moinho.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 607

HORIZONTAIS:

1 Cidade e porto do México. Carta de jogar.
2 Cidade do estado do Rio Grande do Norte. Atrai.
3 Cento e um em romano. O lado do vento. Defunto.
4 Roguem. Sacodes.
5 Observem.
6 Cidade da África Ocidental Francesa. Sudão, na margem direita do Niger. Paixão.
7 Caí à cama. Capa sem mangas.
8 Camareira. Rico armador grego já falecido.
9 Senhor. Ruim.
10 Cercas. Terceiro.
11 Cubro de iodo. Hino em que se enaltece ou agradece a Deus. (pl).



VERTICAIS:

1 Cidade fortificada. Cidade de Itália.
2 Cidade do Egipto. Espécie de andorinha.
3 Átomo. A moral. Pede Deferimento.
4 Vila e concelho do distrito de Setúbal. Calote.
5 Gemido. Zombaria. (fig).
6 Antigo povo vizinho dos Búlgaros.
7 Cidade de França. Apelido.
8 Freguesia do concelho de Santa Comba Dão. Sine die (abrev).
9 Debruados. Prefixo de negação.
10 Registo do que se trata numa sessão ou assembleia. Cônsul romano em 121, Ac. Adversário de Caio Graco, no assassinato do qual tomou parte.
11 Sadios. Nivelais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 767**

HORIZONTAIS:

1 Ó. AMOR. PEDE.
2 Amai. Aaro.
3 Cãs. Fim. Nas.
4 Ur. Revir. Na.
5 Moa. Azedai.
6 Ao. Uf. Acolá.
7 Rb. Aude.
8 Se. Arreios.
9 Amon. Oras.
10 Baga. Ad. Ama.
11 Ata. Usarias.

VERTICAIS:

1 Oacu. A. Soba.
2 Mármore. AT.
3 Aas. Agá.
4 Mi. Rau. Amá.
5 Fé. Faro.
6 Raiva. Urnas.
7 AMIZADE. Dá.
8 Pr. Receio.
9 Eon Dó. Orai.
10 Anal. Sama.
11 Ensaia. Sás.

PROVÉRBIO:

O AMOR, PEDE; A AMIZADE DÁ.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 606**

HORIZONTAIS:

1 Galácia. Abé.
2 Ufa. Acartar.
3 Ais. Arão.
4 Ta! Pera. Rua.
5 ED. El. Mat.
6 Mornas. Teia.
7 Ásia. Eton.
8 Acarreta.
9 Armo. Romano.
10 Voai. Rir.
11 Bocarra. Aso.

VERTICAIS:

1 Guatemala.
2 Afiados. Rio.
3 Lás. Riam.
4 Penacova.
5 Ca. Ela. Or.
6 Içar. Serrar.
7 Aarau. Tróia.
8 Ra. Toem.
9 Atormentara.
10 Ba. Uai! Anis.
11 Erratas. Oro.

Rádio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.00**: Pequeno jornal; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **20.15**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Catequese semanal; **20.45**: Música portuguesa; **21.00**: Movimento; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; **16.32**: Trechos de óperas, de Mozart; **17.00**: Integrais; **17.23**: «Marcha Nupcial» e «Marcha da Fada», da música de cena «O Sonho de Uma Noite de Verão», de Mendelssohn; **17.30**: Música de todos os quadrantes; **18.00**: Sinfonia, n.º 38, em ré maior, «Praga», K. 504, de Mozart; **18.40**: Música de câmara; **19.20**: Alfa e omega; **20.05**: Sonata, em dó menor, n.º 20, de Haydn; **20.40**: A voz de Roma; **21.00**: Música sinfónica; **22.00**: Solos instrumentais.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Dora a hora; **17.00**: A feira mágica; **19.15**: Caras e coroas; **20.00**: Conta-corrente; **21.00**: Discos pedidos; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A casa da música; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazz; **22.00**: As mil e uma noites;;**00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: Guarda nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Ré maior; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Quiosque; **19.30**: Quando o telefone toca; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Diário do desporto; **22.30**: Clube dos coleccionadores; **23.30**: A vez e a voz; **23.55**: Meditando.

Onda Média Regional-Voz do Minho e Voz do Porto

15.00: As boas tardes da Renascença; **18.30**: Ligação à rede nacional; **19.00**: Jornal das regiões; **19.30**: Ligação à rede nacional.

Voz do Alentejo

14.00: Sopa dourada; **15.00**: As boas tardes da Renascença; **18.30**: Ligação à rede nacional; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.30**: Diversos.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio na cidade; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **23.30**: Diário do desporto; **23.57**: Metitando.

FM-Estéreo

13.10: Os cem mais; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico; **23.55**: Boa noite. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP/1

15.00 — Desenhos Animados
«Rickety Rocket» e «Terry Toons»

15.40 — O Homem Montanhês
(1.º episódio) — «Invernias»: este episódio vai falar-nos da população que habita a montanha, na região de Castro Laboreiro.

16.10 — O Conde de Monte Cristo
(1.º episódio): Co-produção internacional, já transmitida pela RTP em 1980.

17.10 — O Dia a Dia

17.30 — Ontem Viu?
«Trânsito»

18.00 — Sumário

18.05 — Tempo dos Mais Novos
A emissão de hoje é preenchida com mais um episódio das séries «O Jovem Ramsay» e «O Urso Teddy».

18.45 — País, País

19.15 — Telemundo

19.45 — Boletim Meteorológico para a Agricultura

19.50 — O Livro Grande de Petete

20.00 — Telejornal

20.30 — Boletim Meteorológico

20.35 — Vamos Jogar no Totobola

20.50 — Corpo a Corpo
(82.º episódio):

Osmar e Teresa encontram-se em casa de Vânia e Teresa revela-lhe a existência de uma filha de ambos. Contudo, afirma-lhe que nunca permitirá que ele se aproxime dela.

Eloá fica frustrada por Osmar não trocar impressões com ela, após esta revelação mas, em compensação, Alfredo convida-a para assumir o cargo de Rogério.

Olavo fica visivelmente decepcionado com esta decisão do pai.

Bia recusa-se a aceder aos insistentes pedidos do pai para que volte a morar com ela.

Alfredo manda, então, chamar Alice a sua casa.

Osmar e Eloá combinam um encontro.

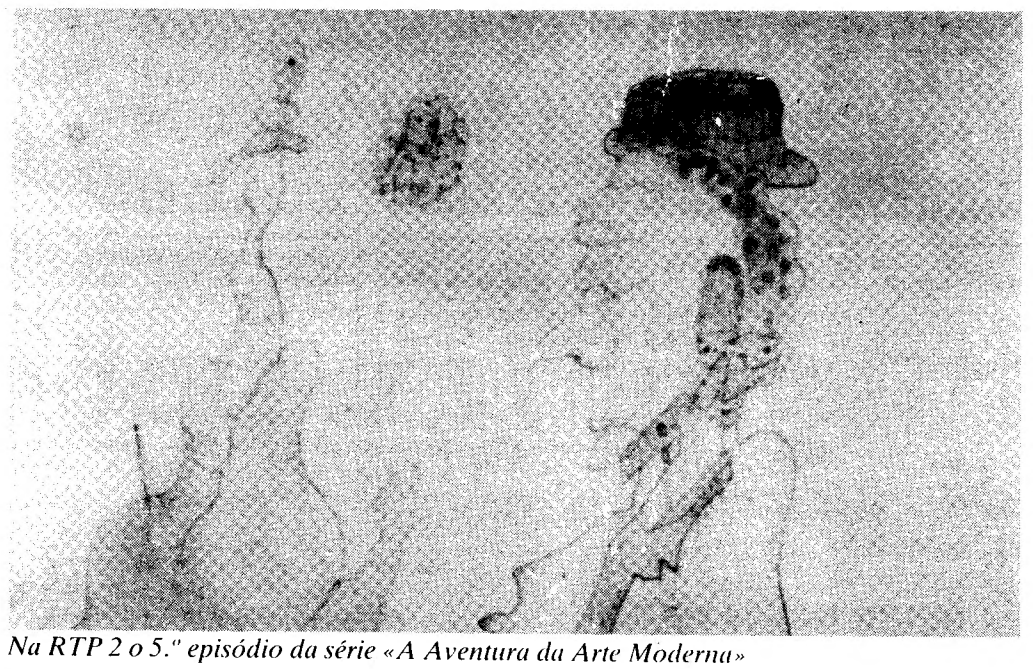
21.35 — Noite de Cinema
«A Felicidade da Senhora Blossom»:

Esta noite, a RTP/1 vai exibir uma comédia frívola, mas logicamente divertida. Trata-se do filme «A Felicidade da Senhora Blossom».

Esta, Harriet Blossom, é a mulher de um fabricante de «soutiens» e uma das figuras eminentes da «Swinging London». Para além disto, mrs. Blossom tem uma peculiaridade: um amante escondido no sótão há 5 anos.

Comédia frívola e divertida, baseada numa situação ambígua e temperada por um grão de loucura num ambiente de luxo quase artificial, «A Felicidade da Senhora Blossom» baseia-se na peça de teatro homónima de Alec Coppel, adaptada ao cinema por Denis Norden. Com fotografia do grande Geoffrey Unsworth, baseia-se em três desempenhos eficazes, que dão consistência aos propósitos do argumento, no qual a azougada Shirley MacLaine oscila entre o inquietante James Bothe e um Richard Attenborough na sua fase mais versátil.

Richard Attenborough encontrava-se na fase de viragem da sua carreira, e, depois de atravessar em



Na RTP 2 o 5.º episódio da série «A Aventura da Arte Moderna»

«Corpo a Corpo» continua na RTP 1

êxito as de herói juvenil, de galã algo grosseiro e de uma maturidade versátil, dedicava-se, a partir de 1969, também à realização (com «Oh! What a Lovely War!»), superando o seu êxito como actor com filmes que excederam largamente a medida das suas (grandes) ambições, como «Young Winston», «A Bridge Too Far» e «Gandhi».

Título Original: The Bliss of mrs. Blossom
Realizador: Joe McGrath
Intérpretes: Richard Attenborough, Shirley MacLaine, James Booth, Freddie Jones, William Rushton, Bob Monkhouse, Patrícia Routledge
Duração: 93 minutos
Ano de estreia: 1968
Género: comédia
Fotografia: cor
Origem: EUA/Inglaterra

23.25 — 24 Horas

00.00 — Encerramento da Emissão

RTP 2

16.30 — Europa TV

20.00 — Conheça Melhor
«Música de Chopin»

20.30 — A Aventura da Arte Moderna
(5.º Episódio)

O «Expressionismo» é, na opinião de Michel Buter, a arte do Grito, a arte do patético. Um grito (pintado por Eduard Munch a partir de 1893) provocado pela tomada de consciência do homem moderno da infelicidade que o rodeia.

21.30 — Notícias

21.35 — Foi Êxito na TV
Fados: «Fado Vadio»

22.40 — Últimas Notícias

22.45 — Vereda Tropical
(44.º e 45.º episódios)

00.15 — Encerramento da Emissão

Amanhã

RTP/1

11.00 — Sumário
11.07 — Videopolis
11.35 — Espaço 11/13
12.30 — Vereda Tropical
13.15 — Jornal da Tarde
15.00 — Eurovisão: Ténis — Torneio de Winbledon
18.00 — Sumário
18.05 — Tempo dos Mais Novos
18.45 — País, País
19.15 — Festival Internacional de Folclore de Santarém
19.50 — O Livro Grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.30 — Boletim Meteorológico
20.40 — Corpo a Corpo
21.30 — Europa
22.00 — Hill Street
22.55 — 24 Horas

RTP 2

16.30 — Europa TV
20.00 — Notícias
20.05 — Caminhos do Eterno
20.30 — Amor e Compaixão
21.25 — Notícias
21.30 — Encontros Com...
22.20 — Últimas Notícias
22.25 — Vereda Tropical

AOS PAIS
"Transporte sempre as crianças no banco de trás"
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...
RTP/1
Noite de Cinema
RTP 2
Foi Êxito na TV
GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef.: 4197570

Vereda Tropical

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso
Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Pitteira Santos
DEPOSIT. O LEGAL: 1420/82

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
11.56 **3,30 m**	05.20 **1,60 m**
	17.48 **1,60 m**
Dia 3	
00.20 **3,30 m**	06.05 **1,60 m**
12.47 **3,40 m**	18.35 **1,50 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

BRAGANÇA	15º
VIANA DO CASTELO	14º
VILA REAL	16º
PORTO	16º
COIMBRA	16º
CABO CARVOEIRO	16º
PORTALEGRE	24º
LISBOA	16º
ÉVORA	17º
BEJA	14º
FARO	20º
SAGRES	16º
PONTA DELGADA	16º
FUNCHAL	19º

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco, soprando moderado de noroeste durante a tarde no litoral oeste. Descida ligeira da temperatura.

Há quem pense que o Provedor está a mais

Decorre ainda ao fecho da nossa edição, a cerimónia comemorativa dos 10 anos de existência do cargo de Provedor da Justiça. A iniciativa partiu da equipa dirigente da actual Provedoria onde pontifica o dinâmico Angelo de Almeida Ribeiro.

Num discureso em que começou por saudar as presenças dos Presidentes da República, da Assembleia da República e do Supremo Tribûnal de Justiça, Almeida Ribeiro falou da importância da instituição, mas lembrou que as suas recomendações não são acatadas muitas vezes. «Há até quem faça gala com isso», afirmou com acinte o Provedor, para de seguida referir que a sua «única arma é a opinião pública».

Angelo de Almeida Ribeiro entende o seu cargo como um autêntico «contrapoder», ao qual muitos fazem «resistência passiva», possivelmente porque gostariam de o manter sobre tutela.

A estes, «aos saudosistas do antigamente que pensam que o cargo está a mais», Almeida Ribeiro garantiu que o cargo de Provedor «veio para ficar»,.

De seguida foi o desfiar da actividade de uma instituição que recebe centenas de queixas. Falou dos recentes inquéritos às prisões e às violências policiais e reiterou a sua disposição de manter uma atitude que já fez escola. «Serei conservador e tradicionalista» ou «progressista e avançado» sempre que seja necessário. E na certeza de que vai pelo caminho certo, Almeida Ribeiro chamou a atenção para o facto do cargo não existir nas ditaduras, nem nos regimes autoritários, mas tão só nas democracias.

Entre os numerosos convidados — ministro da Justriça, anteriores provedores e presidente da Fundação Gulbenkian — conta-se também o Defensor del Pueblo de Espanha, Joaquin Ruiz Geminez (homólogo de Almeida Ribeiro no país vizinho).

Uma nota: comemora-se hoje o dia da PSP. Talvez por isso o ministro da Administração Interna esteve ausente. Em sua substitiuição mandou o seu secretario de Estado adjunto, Durão Barroso.

MEC quer institucionalizar ensino de Religião e Moral

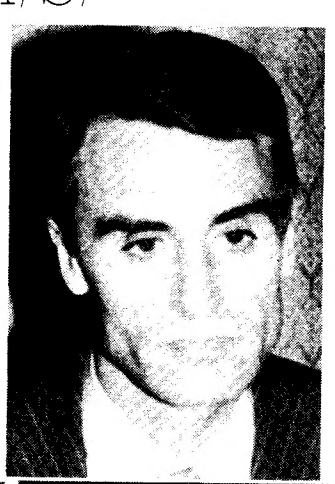
A disciplina de religião e moral católicas faz parte integrante do currículo do Ensino Primário e será ministrada aos alunos cujos pais ou encarregados de educação não façam declaração expressa em contrário, segundo uma portaria do Ministério da Educação e Cultura hoje publicada na folha oficial.

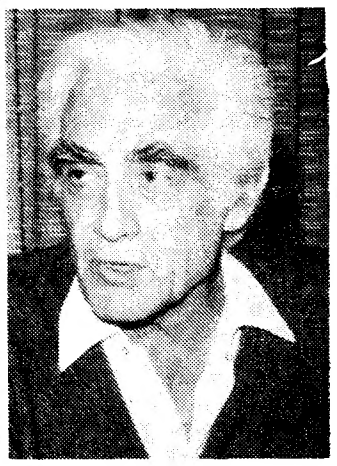
O diploma do MEC, regulador daquela disciplina, estabelece ainda que ela é da responsabilidade da Igreja católica e deve ser ministrada uma vez por semana, ao mesmo nível das outras disciplinas. Todo o aluno maior de 16 anos deve fazer declaração expressa, ele próprio, de que não quer frequentar a disciplina de religião e moral católicas.

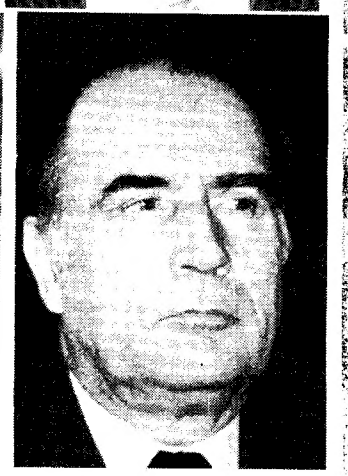
O ensino da disciplina na escola primária é um facto, se bem que não seja ministrado em todas elas e em muitas outras seja feito de forma fluida, sem a intervenção directa da Igreja católica. De acordo com a portaria, não apenas o programa passa a ser da responsabilidade do Episcopado, como poderá vir a ser leccionada por «um pároco da freguesia ou outra pessoa idónea», por proposta do serviço diocesano competente à direcção escolar. O próprio professor da primária também pode ministrar a disciplina.

Um porta-voz da Federação Nacional dos Professores disse esta manhã ao «DL», a obrigatoriedade que a portaria reveste «é contraditória com os princípios em ensino e da aprendizagem», colidindo com o ensino público que, na ótpica da Fenprof, «deve ser laico». Ainda segundo a mesma fonte, «é grave confundir Igreja com Estado», tanto mais que a sua separação esta constitucionalmente consagrada.

/D/E/C/A/R/A/S/







VITOR CRESPO, presidente da Associação 25 de Abril, esteve no Parlamento para agradecer a Fernando Amaral o convite endereçado àquela associação para estar presente na sessão comemorativa da Revolução dos Cravos. Acompanharam-no Rangel de Lima, presidente do Conselho Fiscal, e Garrido Borges, secretário-geral, que manifestaram ao presidente da Assembleia da República o seu «apreço por esse gesto de cortesia, tanto mais que foi a primeira vez que um convite do género foi feito pelo Parlamento à Associação 25 de Abril».

JOAO DE DEUS PINHEIRO, ministro da Educação e Cultura, encontra-se em Itália onde ontem assistiu, em Florença, à cerimónia de consagração daquela cidade como «capital da cultural europeia». Com o ministro português encontravam-se os ministros da Cultura de Espanha, da Grécia e da Grã-Bretanha. As culturas nacionais não podem «perder de vista a sua identidade europeia», foi a mensagem dirigida pelo presidente da Comissão de Cultura da CEE, Carlo Ripa di Meana ao usar da palavra durante a cerimónia.

CAVACO SILVA vai assinalar os 200 dias do seu Governo com um plenário de todos os ministros e secretários de Estado do seu gabinete. Trata-se da segunda reunião deste tipo, tendo a primeira ocorrido quando o executivo completou 100 dias. Além do balanço deste tempo de governação, o plenário deverá debruçar-se sobre a preparação do Orçamento de Estado.

ÁLVARO CUNHAL tem mais um livro traduzido em russo. Trata-se de «O partido com paredes de vidro» que acaba de ser publicado na União Soviética pela editora «Politizdat». O livro, segundo a TASS, esteve algumas semanas à cabeça dos mais vendidos na URSS e, sobre ele, aquela agência referencia, entre outros aspectos, o facto de reafirmar «a fidelidade do PCP ao marxismo-leninismo e a amizade com o PCUS».

MIKAILGORBATCHEV terminou a sua estada de quatro dias na Polónia com uma visita a uma fábrica de instrumentos de precisão, em Varsóvia. Os jornalistas foram impedidos de acompanhar a visita, mas, no seu termo, um dos trabalhadores que contactou com o líder soviético, revelou que haviam sido tratados assuntos relacionados com os salários e as condições de trabalho. «Foi muito amistoso, é um tipo simpático», foi como o trabalhador em questão classificou Gorbatchev.

FRANÇOIS MITTERRAND vai visitar a Indonésia, no âmbito de uma iniciativa francesa para intensificar relações com os países em desenvolvimento. A data para a visita não foi ainda fixada, mas tem-se já como certo que o caso de Timor Leste não figurará na agenda do presidente francês. No quadro desta política de aproximação com este tipo de países, Mitterrand visitou, desde 1981, o México, o Egipto, a India e o Brasil.

ANMP quer para as autarquias 40 por cento do IVA

O Conselho Geral da Associação Nacional dos Municipios Portugueses (ANMP) ontem reunido em Coimbra, defendeu que o Fundo de Equilibrio Financeiro (FEF) destinado às autarquias corresponda a 40 por cento do valor do IVA previsto no Orçamento do Estado.

«O Conselho Geral rejeita que o aumento de receitas dos Municípios pela via de novos impostos seja visto como a galinha dos ovos de ouro das autarquias», sublinhou o Presidente do Conselho Directivo da Associação. Torres Pereira justificou esta posição declarando que «o aumento de receitas pela via de novos impostos apenas benificia 10 por cento dos Municípios portugueses».

Quanto ao aos critérios de distribuição do FEF, aquele autarca precisou que o Conselho Geral da Associação entendeu não haver tempo para elaborar critérios de acordo com a seriedade e a profundidade que o assunto recomenda. «Uma coisa é certa», prosseguiu Torres Pereira, «velaremos para que os interesses dos Municípios não sejam instrumento de quem quer que seja».

Por outro lado, o Presidente do Conselho Directivo da ANMP considerou que «a reforma do sistema fiscal português torna necessária uma nova lei das finanças locais».

Na reunião extraordinária de ontem do Conselho Geral foram ainda eleitas cinco comissões permanentes da Associação Nacional dos Municipios Portugueses e uma comissão eventual encarregada de se debruçar sobre o estatuto do eleito local.

Por fim, aquele orgão da ANMP manifestou «pesar e solidariedade» aos familiares dos bombeiros e civis vítimas do incêndio que, no mês passado, assolou a região de Águeda, e solicitou aos orgãos de soberania «a implementação das medidas de fundo necessárias para um combate eficaz dos incêndios e a punição exemplar dos incendiários».